

PUC – SP COGEAE
CAMPUS CONSOLAÇÃO
OUTUBRO/ 2013

A OOMOTO – DO JAPÃO AO BRASIL

CIÊNCIA DA RELIGIÃO

PUC – SP COGEAE
CAMPUS CONSOLAÇÃO
OUTUBRO/ 2013

SIMONE OLIVEIRA DA PAIXÃO

A OOMOTO – DO JAPÃO AO BRASIL

Trabalho de Monografia do curso

Ciências da Religião sob orientação do professor

Frank Usarsk sobre a Religião Oomoto.

CIÊNCIA DA RELIGIÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
I. O NASCIMENTO DE NAO.....	8
I.1 As possessões de Nao.....	14
I.2 Origem histórica da Oomoto.....	18
I.2.1 O contexto sócio- histórico do surgimento da Oomoto.....	21
I.3 O mestre Onisaburo Deguchi (Kisaburo Ueda).....	23
I.3.1 As possessões de Kisaburo Ueda.....	29
I.4 O encontro entre Nao e Kisaburo.....	30
I.4.1 Os desentendimentos entre Nao e Onisaburo.....	34
I.5 A morte de Nao.....	38
II. CONSOLIDAÇÃO DA OOMOTO NO JAPÃO.....	42
II.1 Os casos da Oomoto.....	49
II.2 Expansão internacional da Oomoto – Atividade missionária.....	59
II.3 Consolidação Organizatória – Doutrina da Oomoto.....	63
II. 4 A arte oomotana.....	71
III. OOMOTO NO BRASIL.....	79
IV. DESAFIOS PARA PESQUISA SOBRE A OOMOTO.....	86
REFERÊNCIAS.....	94

Este é um trabalho de Monografia para o curso de Especialização de Ciência da Religião, cujo tema é a religião japonesa Oomoto. Pretendo modestamente expor a história da Oomoto, as biografias dos fundadores, a expansão internacional e a chegada da Oomoto ao Brasil.

Vários foram os materiais utilizados para coleta de dados sobre o tema Oomoto, entre eles o material mais utilizado foi o livro de Eizo Itoo, Oomoto- A vida de *Nao* e Onisaburo Deguchi. Esse escritor é oomotano que cita ser seu livro simples e objetivo na descrição das vidas de *Nao* e Onisaburo, ressaltando que quase todas as suas biografias até o período da escrita de seu livro foram escritas por não oomotanos, que significa que esses viam essas pessoas do lado de fora.

O que é a Oomoto?

A Oomoto foi fundada por *Nao* Deguchi (1837-1918) em Ayabe, província de Quioto em 1892. *Nao* tinha 55 anos, achava-se em extrema miséria quando foi possuída por Ushitora, em fevereiro de 1892. O Deus Ushitora ordenou a analfabeta *Nao* que escrevesse, ela tomou de um pincel e escreveu profecias, advertências e a reconstrução do mundo real, o Ofudesaki (escrita sagrada), somaram 10.000 volumes, cada um com 20 folhas de papel japonês. Foram 26 anos dedicados a escrita do Ofudesaki. O Japão estava a caminho de uma sociedade moderna.

No início da Oomoto, o Deus Ushitora diz por meio da escrita sagrada: “Todos os mundos, no universo inteiro, começaram a desabrochar simultaneamente como as flores de umê. Eu o Deus Ushitora, surgi”. “Sabei que as palavras de Deus se realizarão, sem nenhum erro, sem nem mesmo a diferença de um fio de cabelo. Do contrário, Deus não existe neste mundo”.

A escrita sagrada exorta reiteradamente os homens do arrependimento e à conversão.

O Ofudesaki revela também a finalidade de se fundar a Oomoto: “Modificando o mundo egoísta e violento, eu construirei na Terra um mundo divino, onde todos os deuses e homens viverão com harmonia e júbilo, e que durará eternamente”.

A Oomoto tem dois fundadores, *Nao*, a fundadora e Kisaburo Ueda (1871- 1948) (mais tarde Onisaburo Deguchi), o co- fundador. De geração em geração, casais de

dirigentes, homens-deuses, cheios de mistérios, ministrando autorizados ensinamentos em conformidade com a vontade de Deus. Trabalhando com toda a sua energia à criação do novo mundo.

Em 1899, Onisaburo visitou a fundadora *Nao* em Ayabe, converteu-se a Oomoto, ajudando *Nao* a impulsionar a causa divina. O mestre teve boa reputação dentro e fora do Japão por sua faculdade espiritual e profética. Escreveu vários livros doutrinários e instrutivos. Seus ensinamentos possibilitaram trazer ao mundo grande opressão, em 1921 e 1935, foram confiscados terrenos sagrados da Oomoto, destruição de instalações, livros, estatuas, árvores nos terrenos sagrados, mais de 3000 fiéis foram presos, 16 desses morreram com cruéis torturas. Onisaburo e sua esposa, filha de *Nao* Sumiko Deguchi, ficaram encarcerados durante 6 anos e 8 meses como réus. Somente após a Segunda Guerra Mundial é que o caso foi solucionado.

Onisaburo é muito conhecido como artista, a mais famosa de suas obras são as Yoowan, popularmente conhecidas como as tigelas brilhantes.

Durante toda a sua vida, ele revelou a doutrina para a salvação da humanidade acima das raças, religiões e fronteiras nacionais, doutrina baseada no grande amor de Deus. Onisaburo colaborou com diversas religiões do mundo, com base na ideia de “uma mesma origem das religiões”, e também na construção de um mundo unificado espiritual e religiosamente, partindo da ideia que todos os homens são irmãos, construiu um alicerce firme para trazer à Terra um mundo divino, o reino celeste cheio de sentimento humano.

A Oomoto trata-se de uma religião japonesa classificada como nova religião, tem 120 anos. A origem da Oomoto aconteceu na noite do dia de ano novo, em fevereiro de 1892 – ano 25 da Era Meiji, na Rua Shingu- Tsubonouchi, em Ayabe. A moradora de uma das casas dessa rua, chamada *Nao* Deguchi, então com 56 anos de idade foi possuída por um Deus chamado Ushitora- No- Kojin. Essa divindade é espírito- parcela direto do criador, o único Deus absoluto. Ele é o governador da Terra e criou o globo terrestre fazendo crescer todo o ser vivo. Esse Deus se manifestou através de *Nao* para a reforma e construção dos três mundos: o físico, o espiritual e o divino. O Deus do universo é um único.

A Oomoto significa “Grande Origem”, todas as religiões têm a mesma origem. O credo da Oomoto é o ensinamento da majestade do Deus único. Para obter a compreensão do que é a Oomoto. Há em uma das escritas de *Nao* a respeito do que é a Oomoto: “Se me perguntarem o que é a Oomoto, responderei que a Oomoto é o centro onde se adora o verdadeiro Deus”. Para percebermos o verdadeiro Deus, devemos observar a realidade mística do universo de três formas: corpo, força e espírito. Devemos atentar nosso interior iluminando-o para adorar um “Deus” mais verdadeiro. A Oomoto é uma religião japonesa que se expandiu dentro e fora do Japão. Adotou a língua Esperanto para obter comunicação internacional. Ainda hoje, no Japão, os oomotanos que trabalham dentro dos templos se comunicam por meio dessa língua, segundo o esperantista, Professor Benedicto Silva que é membro EPA (Associação de Propaganda do Esperanto). Os materiais da Oomoto são traduzidos do Esperanto para o português por Benedicto Silva. Podemos dizer que sua contribuição faz com que chegue a todos os oomotanos brasileiros, ou a quem deseje conhecer a Oomoto, os Ensinamentos da Oomoto. O seu trabalho é uma ponte entre a Oomoto do Japão com a Oomoto do Brasil. Antes, a Doutrina da Oomoto era limitada aos japoneses pela língua, graças ao Esperanto, há acesso à leitura.

Por meio do Esperanto e de esperantistas e com a colaboração da Oomoto foram declaradas gêmeas as cidades de Nimes, da França, e Ayabe, do Japão, em 1962; em 1964, tornaram-se gêmeas igualmente Kinitelfeld e Kameoka, aquela da Áustria e esta do Japão. Em 1985, declararam-se gêmeas Jandira, do Brasil, SP e Kameoka, do Japão.

Na noite do ano novo (CL) 1892, a Oomoto foi fundada. O Deus Ushitora-No-Kojin, que é espírito-parcela direto do criador de todo o universo ou o único Deus absoluto, é o governador da Terra, criador do globo terrestre, fazendo crescer todo o ser vivo, se manifestou por meio de *Nao Deguchi*, então com 55 anos de idade anunciando seu nome e que a partir de então *Nao* seria a mediadora entre Ele e o mundo. Mitologicamente, no período em que Ushitora estava exilado na região nordeste da terra, não deixou de observar o que acontecia no mundo espiritual e material. Enviava à Terra, mensageiros para a criação de religiões que contribuíram para a humanidade superar a crise espiritual. Assim, é que surgiram o Cristianismo, o Budismo, o Confucionismo. Mesmo com todas essas religiões não era suficiente para superar a crise espiritual do mundo, então o próprio Deus Ushitora se manifestou à humanidade por meio da Oomoto em 1892. A Oomoto tem base Xintóista – xinto significa “O caminho dos Deuses”. É

uma religião ligada à natureza. A Oomoto pertence ao tipo “Kyoha-xinto” – que significa possuir seu próprio fundador e ensinamentos. Oomoto significa a grande origem. Há várias religiões que são originárias da Oomoto, entre elas a Seicho-no-ie e a Igreja Messiânica.

Por meio de intensa atividade, Onisaburo Deguchi fez com que a Oomoto despontasse rapidamente. Mitologicamente esse fato é explicado: Uma das características da Oomoto é a dualidade na liderança desse movimento: “muito antes do encontro de Onisaburo e *Nao*, a voz que falou por meio de *Nao* delineou a diferença nas responsabilidades dentro da organização. *Nao* se tornaria conhecida como o Espírito de Izu ou da retidão e severidade. Seu elemento na natureza seria o fogo que queima para o alto, enfatizando assim o aspecto vertical da revelação, isto é, a comunhão entre o que está abaixo e que esta acima, e o seu símbolo seria o sol. *Mizu* era originalmente o mundo místico ortogado pelos céus ao Imperador da China antiga na época em que ele recebeu o mandato divino para uma administração virtuosa. Onisaburo se tornaria o Espírito de *Mizu* que interpretaria e disseminaria no exterior os ensinamentos divinos; seu elemento na natureza seria a água que se espalha pela superfície da Terra, enfatizando assim o aspecto horizontal, e seu símbolo seria a lua”.

Quando a Primeira Guerra terminou, em 1918, o clima do Japão era a desejo pela paz, a Oomoto começou a trabalhar abertamente com a ideia do Universalismo e da Fraternidade. Em 1923, a Oomoto passa a ter relação com o Esperanto, Onisaburo conheceu o Esperanto por meio de um anúncio de jornal. O Esperanto entrou no Japão em 1910, ou seja, ainda era o período da Época Meiji que ocorreu entre 1868 a 1912 e marcou o início da modernização do Japão. Difundiu-se entre os jovens estudantes, principalmente em Quioto. Foi fundada então, a Liga de Estudantes Esperantistas. Após a Segunda Guerra Mundial (1945), a Oomoto se relaciona com vários movimentos em prol da paz, como o Movimento de Federalismo Mundial. Todos os movimentos juntamente com a Oomoto tinham o mesmo ideal de todos os homens serem iguais não importando raça, cor, ou credo, pois todos são filhos igualmente amáveis de Deus.

O Esperanto é uma língua artisticamente inventada por um médico polonês, o doutor Zamenhof. É uma língua com base neutra, vários povos poderiam compreender-se em paz e amizade, como irmãos. Um dos objetivos de Zamenhof era eliminar as barreiras linguísticas que impede o entendimento entre os povos. Com o Esperanto vários povos

poderiam se entender. A ideia de Zamenhof é chamada de “Homaranismo”, ou “ideia interna”. Homaranismo, do Esperanto, pode ser traduzido por humanitarismo, que significa doutrina que ensina o amor a todos os homens, sem distinção de nacionalidades, raças, crenças, cores. Conhecidentemente, era essa mesma ideia de Onisaburo, o humanitarismo. Portanto, aproximação entre o Esperanto e a Oomoto se deu pela ideia. Com a promessa entre elas de divulgação.

Não era apreciada por *Nao* a transcrição da escrita sagrada em ideogramas chineses, porém é dela a profecia: “Unificar-se-á no mundo o alfabeto”¹. Onisaburo interpretou a profecia como uma “língua mundial”. O relacionamento entre a Oomoto e o Esperanto progrediu rapidamente. Foi fundada na Oomoto o “Grupo de amigos para o estudo do Esperanto”, homens, mulheres, crianças, idosos, os diretores da Oomoto, o próprio Onisaburo, participaram do curso dirigido por Takizo Shigemat-su, estudante da Universidade de Dooshisha. Um mês depois, Onisaburo escreveu o dicionário Esperanto-Japonês “Poemaro Japana por Facila Memorigo de Esperanta Vortaro”. Mais tarde o movimento ganhou outro nome “Esperanto-Propaganda Asocio” (Associação para a propaganda do Esperanto), várias atividades ocorreram: 227 cursos, 145 palestras e 37 exposições em vários locais em 10 anos de intensa atividade. Onisaburo ordenara que todos os membros estudassem o Esperanto com o objetivo de difundir essa língua pelo mundo inteiro. A introdução do Esperanto na Oomoto, estava ligada à ideia do Homaranismo. Em 1923, a Oomoto recebeu Hideo Yagi, dirigente do Movimento Esperantista em Quioto, para uma palestra. Logo depois, Yagi escreveu o artigo “Oomoto – novo movimento espiritualista no Japão”, publicado na revista “Esperanto”, (Universala Esperanto-Asocio), em Genebra. Assim, a Oomoto recebeu várias cartas com pedidos de maiores informações. Em 1925, a Oomoto inicia sua marcha na propaganda internacional para a propaganda exterior) da Oomoto, revista mensal “Oomoto para a Propaganda no Exterior”.

Em 1925, Koogetsu Nishimura, chefe do Departamento de Propaganda no Exterior, foi à Europa por ordem de Onisaburo para participar do Congresso Mundial de Esperanto. O 17º Congresso Mundial de Esperanto, em Genebra, contou com a presença de representantes de mais de 50 países diferentes. Nishimura foi aplaudido e eleito como um dos vice-presidentes do congresso, ele presidiu a sessão especial da Oomoto. Logo

¹ UMESAO, Tadao: *Pesquisa no Japão – Oomoto – religião*. São Paulo. Verso. 1991. p. 47.

depois, ele editou a “Biografia da Fundadora da Oomoto”, o primeiro livro em Esperanto editado no exterior por um japonês. Tudo isso marcou o início da atividade missionária de Nishimura. Em vários lugares do mundo, Nishimura imprimiu a atividade oomotana por meio do Esperanto, mantendo contato também por cartas com pessoas do mundo inteiro, editando revistas e livros. Realizou turnê por países europeus. Conquistou por meio de vigoroso trabalho vários mantenedores e o Estatuto da U.H.A (Associação Universal de Amor e Fraternidade) foi traduzido em 12 línguas. Várias foram às sementes espalhadas por Nishimura pelo mundo até 1932, pois a moeda japonesa sofreu uma grande queda. Porém, a base para atividade missionária já estava construída sendo retomada posteriormente. A partir de dezembro de 1945, passa a ser editado novamente o órgão internacional da Oomoto, em Esperanto. Outra turnê aconteceu à Europa e Estados Unidos (1956). Um missionário especial foi enviado ao Brasil, construiu por aqui a “Casa de Amor e Fraternidade”. A Oomoto assume-se como “Religião Internacional”.

I. O NASCIMENTO DE NAO

No centro da província de Quioto está Tamba. Na região de Tamba há três bacias: Fuckuchiyama, Ayabe e Kameoka. Tamba também é formado por cadeias de montanhas circunjacentes. *Nao* nasceu na região de Fukuchiyama, em uma manhã de 22 de janeiro de 1836 (calendário lunar). Esse foi um ano marcado por muita fome no Japão, atacada por intensa e prolongada chuva, a terra ficou improdutiva, as pessoas chegaram a comer as palhas dos tatamis cozidas. Nem os ricos foram poupados da fome, mesmo ao lado de grandes fortunas. O frio era um outro inimigo. Centenas de pessoas morreram.

A família Kirimura em meio a toda a situação de fome se viu ainda a espera de mais um filho, Soyo, a mãe de *Nao*, tinha intenção de abortar a criança. Em uma noite quando Soyo conversava com Gorosaburo, o pai, sobre essa situação, Takeko, a sogra de Soyo, ouviu a conversa e foi terminantemente contra o aborto. Mais tarde *Nao* escreveu sobre isto: “uma pessoa, a quem fora reservada a missão ímpar, teve de experimentar grande dificuldade já ao nascer”.²

A família Kimira, além de passar a fome trazida pelas chuvas, contava ainda com a miséria que a família se achava por motivos que se ligavam ao pai de *Nao*, desde a juventude Gorosaburo vivia em devassidão e sem interesse em trabalhos, mesmo depois que se casou com Soyo, pouco se importava com a família. Perto do nascimento de *Nao*, a família perdeu a residência em que moravam e outras casas que tinham de aluguel.

Soyo seguiu sua vida cuidando dos filhos e agora também de *Nao*, Gorosaburo e sua mãe adotiva continuavam impertinentes, porém Soyo se mantinha fiel e trabalhava muito. *Nao* herdou esta característica da mãe, típica da mulher no Japão Feudal. Gorosaburo por sua vez, se entregou de vez a ociosidade, era cada vez mais severo com Soyo e as crianças, vivia embriagado, conseqüentemente muito agressivo principalmente com *Nao*.

Em meio a tanta infelicidade a família Kimura seguia trabalhando e estabeleceu-se em uma loja de saquê doce, isso trouxe a Gorosaburo boa reputação. Mas no outono de 1846, Gorosaburo faleceu. Novamente, a família se viu em maiores dificuldades, *Nao* aos 10 anos de idade foi trabalhar como empregada doméstica na casa de Kanaya. Sua grande habilidade e assiduidade lhe trouxeram boa reputação. Além disso, em toda cidade *Nao*

²² ITOO, Eizo: *Oomoto- A vida de Nao e Onisaburo Deguchi*. São Paulo. Verso. 1987. P. 15.

era conhecida por sua devoção à mãe. Por isso mesmo, aos 11 anos de idade, *Nao* recebeu homenagem do patrão por seu comportamento exemplar e atencioso à mãe. Todos na aldeia elogiavam *Nao* por isso.

Nao seguia trabalhando muito em várias outras casas, além da casa do mercador. Aos 13 e 14 anos trabalhou na firma Minatoya, loja de tecido e ajudava também na loja de Izumiya, casa de manju e mochi, típicos bolos doces recheados de AN, doce de feijão. Aos 15 anos, estava trabalhando na loja de tecidos Kume, sempre com muito zelo, *Nao* serviu bem a todos os patrões e sua fama se estendeu por toda região. Aos 16 anos, *Nao* retornou a sua casa, agora tinha que trabalhar para a sua mãe, pois ela estava muito debilitada, então *Nao* trabalhava de dia e de madrugada sobre uma roda de fiar. A vida de *Nao* foi marcada por muito trabalho, por isso não pode estudar, não sabia ler e escrever. Aos 17 anos de idade, *Nao* foi adotada por sua tia materna, Yiru Deguchi, que morava em Ayabe. Ayabe vivia em regime feudal, não era desenvolvido como Fukuchiyama. Yuri Deguchi não tinha filhos e desejou adotar *Nao* por suas habilidades. *Nao* aceitou e viveu na casa de Yuri em Ayabe por 6 meses, um certo dia, *Nao* retornou para a casa da mãe em Fukichiyama, alegando incompatibilidade de gênio com Yuri. Mesmo sob insistência de Yuri, *Nao* não retornou, nessa mesma noite, Yuri se suicidou.

Em 1855, aos 19 anos de idade, volta para Ayabe e se casa em 20 de março contra seus desejos, pois amava outro, com Toyosuke Shibata, que herdou o nome Masagoro quando entrou na família Deguchi. O casamento ocorreu para que *Nao* se reintegrasse na família Deguchi, pois por meio de sonhos repetidos que tinha com Yuri pedindo que ela se fizesse herdeira da família Deguchi.

Masagoro tinha 28 anos de idade, como ofício era carpinteiro, um dos melhores da região, muito talentoso, produzia belos trabalhos, belas casas eram construídas por suas mãos, porém, era um fanfarrão, bebedor, muito sossegado, chegava a seguir por dias algum grupo teatral que chegava à aldeia. Com isto a família sofria momentos de dificuldades financeiras. Mais dificuldades no caminho de *Nao*, sua vida foi marcada por várias proações na vida, com muito trabalho e dedicação a outros. Ela teve ao todo onze filhos, porém, criou apenas três filhos e cinco filhas.

Aos 20 anos de idade, *Nao* deu a luz a sua primeira filha, Yone. Esse foi um período feliz para a família, viviam todos em uma nova casa, construída por Masagoro, em um terreno que hoje faz parte do Território Sagrado da Oomoto, hoje denominado

Motoya Shiki, lá está o poço Ginmeisui com suas águas puras. Não durou muito essa situação, a despreocupação de Masagoro custava o sossego de *Nao*. Muitos, até parentes, se aproveitavam da bondade de Masagoro, ora por não pagarem seus trabalhos, ora por pagar por exageros de pessoas que o sugavam. Com empréstimos com altos juros, ou alegando que Masagoro lhe devia objetos ou campo de arroz. Pouco a pouco, os bens da família foram sucumbindo. Agravando a situação, Masagoro caiu em ociosidade. Por muitas vezes faltava a *Nao* e aos filhos até comida. A miséria se instalou de fato pelas dificuldades de sobrevivência no Japão principalmente as classes mais baixas. Era um período que o povo sofria com impostos pesados, tal situação levava as pessoas a cometerem abortos, abandono de criança e infanticídios. O contexto histórico no qual viveu *Nao* foi muito turbulento, viveu os primeiros 32 anos no período Meiji e os 49 anos nas Eras Meiji (1868-1912) e Taishô (1912-1926).

As áreas rurais japonesas não sofreram grandes alterações na era Meiji no que diz respeito a costumes, crenças e práticas religiosas. Por isso mesmo, pode-se dizer que *Nao* tocou aqueles que buscavam esperanças em meio um cenário que desejava reformas, várias revoltas ocorreram. *Nao* por meio de suas possessões, trouxera possibilidades de vida nova, mundo novo, como mais tarde foi colocado no Ofudesaki, o mundo de Miroku.

A década de 1860 para *Nao* fora marcada por outras perdas, além das materiais, a dos entes familiares, sua irmã Ryo, sua mãe, a avó paterna. O irmão de *Nao*, Seibei se tornou o herdeiro da família Kimura. A situação financeira de *Nao* caminhava muito mal, seus filhos começaram a vender manju, que são tipos bolos, pelas ruas e duas outras filhas começaram a trabalhar como domésticas. *Nao* saía para a coleta de papel e trapos usados. Masagoro que continuava bebendo e por isso estava perdendo a coordenação motora. Em 1875, caiu de um telhado enquanto o consertava, ficou paralisado por três anos em uma cama. *Nao* passou a ter mais trabalho, agora cuidando do marido que continuava exigente, pedindo sempre saquê e frutas. Por todos esses anos pregado a cama, Masagoro pode reconhecer todo o esforço de *Nao*, lamentando em lágrimas, por ser tão impertinente e *Nao* tão bondosa. No ano de 1885, Masagoro estava bem debilitado por causa da doença, mesmo nesse estado arranjaram um noivo para a filha Yoneko, porém estava extremamente infeliz e após seis meses deixou o marido e foi viver com outro, Shikazo Otsuki.

Em 1887, falece Masagoro. Dias antes, pediu a *Nao* que gostaria de um cálice de saquê: “*Nao* você cuidou de mim longo tempo, mas parece que estão próximos meus últimos momentos. Por favor, dê-me um pequeno cálice de saquê, ao despedir-me deste mundo”. Porém *Nao* não tinha nenhuma moeda, então passou a mão em uma balança que usava em seu trabalho para penhorar, não conseguiu, arrumou dinheiro com uma amiga Okino Umehara então, comprou o saquê para satisfazer Massagoro. Dias depois, aos 60 anos de idade, Masagoro faleceu.

Nao e Masagoro viveram juntos por 32 anos, tiveram onze filhos. Diante das condições financeiras da família, o enterro de Masagoro foi em situações miseráveis, rendendo posteriormente comentários da filha Sumi por muitos anos. Assim, *Nao* seguiu a vida, coletando papéis e trapos, ganhava pouco demais com esse ofício. Quando seu esposo morreu, contava com 51 anos de idade. A situação financeira tão miserável a seguiu por muito tempo, às vezes, não comia para deixar às filhas que viviam com ela, Sumi e Ryou. Certa vez, ela chegou a desmaiar, sob intensa neve, com muita fome e cansada levando pesado fardo para casa após um dia inteiro de intenso trabalho. Sobre o sofrimento de *Nao* para sustentar a família, Sumi dedica-lhe muito amor e respeito por meio de um poema escrito por ela:

Saudade da infância querida no lar!
Da aurora orvalhada até noite bem alta,
Mamãe se ausenta por ter de lutar
E eu fico com a mana, curtindo sua falta.

Brincamos lá fora e o tempo não para,
Trazendo a tristeza, e com ânsia tamanha,
Que à noite corremos a ver se chegara
Mamãe no caminho que o rio acompanha.

Aos brados, chamamos: “vem cá, pirilampo!”
À margem do rio, uns ficam pousados;
Com redes tentamos pegá-los no campo,
Mas eis que escutamos uns passos cansados...

*“Mãezinha querida!” – ao vê-la, gritamos;
 Seu rosto ilumina um sorriso de paz!
 Ela aperta com força as mãos que lhe damos,
 Banhadas no alento que ao lar ela traz.*

*A casa, de noite, nas trevas mergulha.
 Fazendo o silício no ferro vibrar,
 Ela queima o lenho com rubra fagulha
 Que, à falta do azeite, oferece ao altar.*

I.1 As possessões de Nao

Em 1890, a filha de *Nao*, Hisa, começou a ter comportamento estranho, tendo também visões celestiais. Pelas palavras mencionadas por um ministro da seita Konkôkyô, Hisa foi temporariamente curada. *Nao* ficou impressionada e até colocou o amuleto desta seita em seu altar Xintoísta doméstico (Kamidana), tempos depois, *Nao* também passou a ter repetidas visões oníricas, onde ela era levada para o “mundo dos deuses” (Shinkai).

Na rua Shingu-Tsubonouchi, em Ayabe, onde morava *Nao*, aconteceu a visita de Ushitora-No-Kojin, o Deus que possuiu *Nao*, assim originou-se a Oomoto. Era dia de ano novo de 1892 (calendário lunar). Antes da possessão, *Nao* vinha tendo visões celestiais todas as noites. Era transportada a um país maravilhoso, com palácios e templos cintilantes, havia nesse lugar, nobres habitantes.

A Oomoto nasceu como religião na noite do dia de ano novo de 1892, *Nao* foi dominada por um poder que dava a ela o dom da adivinhação. Ela ordenou às filhas com voz grave que fossem para a casa de Yone, filha de *Nao* e acenderam 36 velas. Naquele mês, *Nao* sentiu que algo acontecia com ela, que tinha dentro de si “um ser vivo”. Fisicamente parecia diferente, olhos muito brilhantes, maxilar superior enrijecido, postura aprumada, com uma voz masculina que lhe pedia para praticar o Suigyô, que era

severidades praticadas com água, um tipo de purificação. Retornando para a casa, as filhas Ryô e Sumi presenciaram *Nao* sob intenso inverno com neve, praticando o Suigyô. Então, *Nao* ordenou com voz branda que fossem para a cama.

Os sintomas de possessão continuaram por 13 dias e noites de modo interminante. *Nao* até se irritou com isso, não podia nem comer e nem dormir. Perguntou que ser a habitava. Foi então que lhe subiu pela garganta algo como uma pérola, acompanhado de aroma espiritual dizendo que era o Deus Ushitora No Konjin. A voz era de homem, e trêmula, *Nao* lhe pediu que saísse de seu corpo, tendo a resposta de que ele estaria com ela protegendo-a. Deus então surgiu em Ayabe.

A fama de possessão divina de *Nao* propagou por toda aldeia. Seria loucura ou verdade? Dizia a vizinhança. De acordo com Sumi:

“Penso que a possessão divina de *Nao* dificilmente pode ser imaginada por aqueles que jamais a presenciaram, por isso, quero frisar de modo especial, que durante o seu transe como que jorrava uma voz forte, imponente e solene do ventre dela, que, de ordinário, era tão suave e calmo”.³

Nao faz diversas previsões, um monge budista da Seita Lotus chamado para exorcisar o espírito de *Nao*, concluiu que era um espírito muito forte. Os filhos foram se encaminhando, Sumi, a mais nova, que aos nove anos de idade, foi enviada para a casa da irmã Hisa. *Nao* estava sozinha, podendo assim se dedicar às atividades religiosas, ingressou na Seita Konkôkiô. Em 1892 *Nao* foi possuída por dias, dançava, purificava-se pela divindade. Em 1892, outra possessão, em um rigoroso inverno em Ayabe aconteciam muitos incêndios, no vilarejo diziam que *Nao* era a causadora de tudo. Foi então denunciada à polícia, sendo detida. Mas no dia seguinte já estava e liberdade, tinham descoberto enfim, o autor dos incêndios. Shikazô Otsuki, genro de *Nao*, a trancou em um quarto de sua casa por 40 dias. Ele não lhe dava comida. Recebia de um filho, Denkichi ou Deryo uma refeição por dia. Quando a fome gemia, a divindade lhe dizia: “*Nao*, coloque o punho em sua boca e ganhará força”⁴! Muitas vezes *Nao* pensou em suicidar-se, estava muito triste, mas a divindade a convencia em não fazê-lo. Dizia que tudo aquilo era necessário a sua purificação. Então a divindade possensora lhe deu ordem para começar a escrever, como não havia nada que pudesse escrever, nem lápis, ou papel, tomou um prego e começou a riscar na coluna algumas palavras, eram as primeira

³ IBID, P. 46.

⁴ IBID, p. 51.

palavras do Ofudesaki, a escrita sagrada da Oomoto. Somando 10 mil cadernos, *Nao* escreveu o Ofudesaki por 27 anos até sua morte com 81 anos de idade. O Ofudesaki é formado de Kana redondo e é a mesma pressão desde o início até o fim da escrita, durante os 27 anos. A escrita possui traçado grosso segundo o calígrafo Tan'em Ayamura, “a pessoa que escreveu era dotada de inabalável estado mental. Nobreza e majestade pairam sobre essa escrita delicada e singela”.⁵

Certo dia, a divindade pediu a *Nao* que se exercitasse na dança, pois chegaria o dia em que prosperariam o Shimai e o Nô. É desde esse período a ligação entre Nô e a Oomoto. No Japão, há santuários da Oomoto com palco para a apresentação do Nô e espaço também para a apresentação dos instrumentos que acompanham esse tipo de drama, a flauta, tambor de ombro, tambor de joelho, tambor de solo. Hoje, essa arte é também muito apreciada no Japão. Porém, fazer o curso para aprender o Nô é para alguns somente, é muito caro. Os adeptos oomotanos têm acesso ao curso gratuitamente, segundo o adepto Paulo Takeshi, da Oomoto de São Paulo.

Saindo do cativeiro em 30 de maio, *Nao* não tinha onde ficar, seu genro vendera sua casa. A condição de sua liberdade era consentir a Shikazo que pudesse vender a casa. Até as panelas foram vendidas. Então ela foi a Yagi viver com o casal Toranosuke Fukushuima e Hisa, Sumi era ama seca e trabalhava nessa casa. *Nao* viveu lá por três meses. Retornou então para Ayabe com Sumi a contra gosto por viver na casa de Shikazo. Teve então que mandar Sumi para a casa de Koto, sua segunda filha que vivia em Kameoka. Disse alertando a Sumi a respeito de exercícios por meio do trabalho para suportar bem as dificuldades da vida. Em 1893, várias profecias e curas foram feitas por *Nao*. Vários adoradores de *Nao* apareciam nos arredores por suas profecias e curas. Ela profetizou a guerra entre Japão e China em 1894, isso lhe rendeu ainda mais prestígio.

Em julho de 1894, o filho de *Nao* foi recrutado para combater os chineses. Por meio da ordem divina *Nao* foi para Kara (China), andou até Quioto onde aconteceu uma possessão, chegou até ela o título de “Senhora de Ayabe” (Ayabe no Konjin-San). Um dia ela realizou a cura de Bun'emon Nishimura e esse após dias procurou por *Nao* para reverenciar a divindade que o curou, mas ela não possuía nem casa, foi aí que o casal Nishimura e *Nao* foram encontrar Kamejorô Ohashi, sacerdote da Seita Konkôkiô konkoo Kameoka. Em novembro de 1894, um missionário desta seita, Sadajirô Okumura,

⁵ IBID, p. 57 E 58.

acompanhado de *Nao* abriram um local de culto (Hiromae) em Ayabe, então as divindades Tenchikane-no-Kami (da Konkokyô) e Kimon (Ushitora)-no-Nojin (de *Nao*) eram cultuadas no mesmo espaço, muitos adeptos passaram a frequentar o novo espaço de adoração dos deuses mencionados.

Enquanto isso, *Nao* escrevia mensagens por inspiração divina. Em abril de 1895, o espaço para o culto ficou pequeno, então, foram para outro lugar maior ainda, a fama de *Nao* chegou em Quioto e Osaka. Em setembro outra mudança de local ocorreu. Algumas pessoas receberam de *Nao* essas mensagens divinas do Ofudesaki que foram guardadas em altares.

O jovem Heizo Shikata foi o primeiro que tentou fazer a leitura do Ofudesaki. Heizo com muita dificuldade, acompanhado de *Nao* realizaram a primeira leitura da Escrita Sagrada.

Os visitantes de Konkoo eram muito bem tratados por *Nao*, ela cozinhava e levava para eles. Ela era considerada muito humilde, isso atraía mais pessoas, porém Okumura a tratava como criada, paciente, *Nao* esperava que Okumura difundisse o nome de Ushitora-no-Kojin. Esse fez bem o contrário. Então ela partiu para Yagi, começa a trabalhar como dobadora, a convite de representantes do Tenri-Kyo e da Konkoo-kyo, assim *Nao* retornou a Ayabe. Por todo esse tempo, *Nao* percebeu que a divindade que a habitava era soberana, porém a Konkoo não conseguiu sentir essa essência de seu Deus. Nesse período, mais uma vez *Nao* sofre mais uma perda, seu filho Seikichi que morre em Taiwan. Porém, Deus disse a *Nao* que ele não estava morto. Essa frase possui dois significados: “Ele não morre” e “ele não está no mundo, porque morto”. Mas o Deus não lhe explicava o que teria acontecido de fato. Só o que tinha era a explicação de que seu filho desempenharia um importante papel como Hinodeno Kami, o Deus do sol nascente. Tudo isso só teria compreendido em 1926 com a vida de Hidemaru a Oomoto, ele representou o Deus do Sol Nascente, segundo a mitologia japonesa.

Outra previsão aconteceu, em seguida haverá uma grande guerra por iniciativa da Rússia (1904-1905).

A falta de *Nao* na Konkoo fez com que muitos adeptos se afastassem da seita, Okumura já havia abandonado o local em junho de 1886. Então ela e os adeptos retornaram ao Hiromae, que é o local onde se glorificava os deuses Konkoo e Ushitora.

Mas por falta de um missionário, *Nao* novamente se vê em apuros com a polícia, novamente passa a ser perseguida. Dessa forma, passa a trabalhar com o missionário Masanobu Adachi (enviado em 1897). *Nao* contava com 60 anos de idade. Repetiu com esse missionário o que passou com o anterior, era tratada como uma empregada de Adachi. Ela se mudou para a dispensa de Isuke Umehara, num bairro vizinho, em 04 de abril. Instalou um altar e por fim, sem relações com a KonKoo, pode consagrar Ushitora - no-Kojin. A polícia passa a interromper os cultos, pois esses não haviam caráter oficial. Em uma predição (Ofudesaki), um homem viria para colaborar com os serviços de *Nao*, “Do oriente surgirá um homem que saberá esclarecer ao mundo a minha divindade”.⁶

I.2 Origem histórica da Oomoto

A Oomoto nasceu como religião em Ayabe, cidade da Província de Quito no dia de ano novo. Segundo o calendário lunar de 1892, *Nao* Deguchi entrou em estado de possessão, dando origem à Oomoto.

No ano em que *Nao* completou 56 anos de idade, aconteceu na noite do dia de ano novo (C.L), a possessão de *Nao* por Ushitora No Kojin, ela sentiu-se pesada e com voz masculina dizendo ser o Deus Ushitora No Kojin. O corpo de *Nao* estremecia, além de se inclinar, a fronte estava quente, os olhos cintilavam e o maxilar contraía-se, os cantos da boca moviam-se sozinhos. Por mais que *Nao* tentasse cerrar os dentes para que aquela força se contentasse ficar em seu ventre apenas, ela jorrava vigorosa, em forma masculina a voz saía.

Nao se sentia, após as possessões, muito fadigada. Durante 13 dias e noites a partir da possessão. A possessão ocorreu de forma muito intensa e ela não podia nem comer, nem dormir. Ela ficava aborrecida e indagava o espírito sobre a situação. Diga-me o seu nome exato, por favor”. A resposta veio do fundo de seu ventre, como uma pérola pesada, um aroma espiritual invadiu o espaço que ela estava: “Sou Ushitora No Kojin”.⁷ Outras vezes pediu ao espírito que a deixasse, ouviu ela em uma ocasião, que a partir daquele momento Ele a protegeria.

⁶ IBID, p. 69.

⁷ IBID, p. 06

O que as pessoas viam era *Nao* perguntando e respondendo as perguntas ao mesmo tempo. Porém, aos mais atentos, era notória a diferença de vozes: a voz de *Nao* com os questionamentos era lenta como o seu habitual, a voz do espírito era imponente e masculina.

Em uma ocasião o espírito falou:

[...] todas as igrejas antecederam a Oomoto no sagrado projeto de Ushitora No Kojin para a reconstrução do mundo. Todas as colunas do espírito têm ciência da reconstrução do mundo, mas não sabem como fazer, pois, conquanto tenham sido informadas de todas as coisas, o ponto essencial permanece desconhecido e prosseguiu: eu julgarei e elegerei aqueles que possuem almas cristalinamente puras. Chegou o tempo sem saída! Convertam-se os povos do mundo! O mundo se transformará!⁸

Assim, surgiu em Ayabe, Deus. Proclamando a reconstrução dos mundos físicos e espiritual, além disso, a realização do reino celestial na Terra.

É necessário explicar aqui a respeito da possessão de *Nao*. Segundo a explicação de Onisaburo Deguchi:

[...] Kishin ou possessão de Deus é o estado espiritual em que a alma humana, através da corrente interna vinda diretamente do caráter de Deus, harmoniza-se com o Grande Deus Primordial. A possessão divina é, pois, a condição imprescindível ao profeta que comunica a realidade do mundo espiritual. (do 1º capítulo ao 48º volume).⁹

Para alguns estudiosos, *Nao* sofreu uma irreprimível ação mental, uma enfermidade, pois sempre teve uma vida movimentada por muitos sofrimentos. Há outros biógrafos que expõe a possessão de *Nao* de forma edificante e instrutiva. Quem diz isso é o oomotano Eizo Ito, autor do livro “Oomoto – A vida de *Nao* e Onisaburo Deguchi”. As opiniões negativas sobre *Nao* são para Eizo insatisfatórias.

Prosseguindo com a explicação de Onisaburo a respeito da possessão de *Nao*, é necessário saber outras duas espécies do Kamigakari, o Shinken (superior) e o Shinpyoo (inferior).

A primeira, Shinken, constitui um fenômeno espírita em que o ser celestial, ou seja, o anjo, recebendo sabedoria e compreensão divina, graças à luz do caráter divino, desce à alma do homem para comunicar à humanidade o mundo espiritual. Tal estado denomina-se corrente interna indireta do caráter de Deus. Esse espírito generoso baixa frequentemente sobre o profeta, possuindo-o e usando-o com bons propósitos. A segunda, Shinpyoo, é o fenômeno espiritual em que maus espíritos introduzem-se em corpos humanos, fazendo-os cometer diversos pecados e

⁸ IBID, p.07.

⁹ IBID, P.08.

proceder com hipocrisia. Os obsidiados depositam inteira confiança nos espíritos obsessores, e estes, por seu turno, ficam seguramente convencidos de que eles próprios sejam deuses de elevada categoria.¹⁰

Desse modo, *Nao* se encaixa no Kishin, ou seja, possessão de Deus.

Alguns descrentes em Deus podem interpretar a possessão de *Nao* de acordo com os preceitos da Psicologia e sobre isso diz Eizo Itoo:

“[...] a possessão de *Nao* não se pode compreender apegando-se à psicologia, pois seu caso transcende em muitos os chamados fenômenos psíquicos e realmente, provém da vontade de Deus [...]” Ele continua dizendo que tem conhecimento do sofrimento que *Nao* passou em sua vida, da miséria extrema que ela viveu, porém tudo isso já fazia parte da ideia de Deus como parte da formação dela para que pudesse chegar à capacidade exata para servir a sagrada causa como fundadora da Oomoto. Já é de conhecimento do homem a frase “Homem com grande missão deve carregar grande fardo”.¹¹

Ao longo de 27 anos, de 1892 a 1918, *Nao* escreveu as Palavras Sagradas, o Ofudesaki, em 10.000 cadernos, é uma obra de revelação. Sobre isto, mais tarde, Naohi Deguchi, a Terceira Mestra da Oomoto e também neta de *Nao*, escreveu sobre sua avó:

Minha avó sempre viveu num mundo sereno e tranquilo, com delicada sensibilidade no coração, e por isso seu Ofudesaki, escrito à mão, proclamando a reconstrução e a reforma do mundo, guarda no fundo serenidade e calor, além de certa majestade. A causa de tudo isso é o fato de Deus ter feito a ela revelações que tinham como fundo o seu caráter e suas experiências de vida, revelações essas que ela aceitou, por sua vez, submetendo-se inteiramente à vontade de Deus, com toda a brandura e calor de sua personalidade espiritualizada. Espero, pois, que os leitores da escrita sagrada fiquem atentos a isso. Os povos do mundo são colocados a disposição do arbítrio da boa ou má sina, tendo grandes as distinções e discriminações entre eles. Eu, na qualidade de Deus, anularei definitivamente essa desigualdade. Convertam-se os povos do mundo! Todos eles serão como que nivelados. Os homens tornar-se-ão absolutamente felizes, contato que regenerem seu coração. (30.setembro.1898 C.L.)¹²

De acordo com Eizo Itoo, se analisarmos os passos históricos poderemos perceber que as desigualdades e discriminações vêm diminuindo passo a passo. As reformas ocorridas nos tempos modernos, o papel de engrenagem foi exercido pela sabedoria e entusiasmo de homens pertencentes às suas respectivas épocas; penso, entretanto, que a história girou não apenas graças à influência poderosa maré, às vezes essa maré se manifesta na história como que espontaneamente, pelo impulso ou pela oportunidade da

¹⁰ IBID, p. 08.

¹¹ IBID, p. 10.

¹² IBID, p. 10 e 11.

época. Aqui eu vejo a maravilhosa providência. Verifico que as sagradas palavras reveladas através de *Nao* se realizam no mundo como fatos históricos, transformando-se em algo inovador que tende a penetrar na história dos tempos modernos. O que é que fez *Nao* proferir tais palavras? De forma alguma posso negar a existência da potente, sublime vontade.

Dessa forma, não há como falar da Oomoto sem falar no Kishin, isto é, a possessão de Deus.

*Eis que os presságios
De minha querida avó
Se cumpram todos!
É que chega, solene,
Miroku – o reino de Deus!*

Uta de Naohi Deguchi.

1.2.1 O contexto sócio histórico do surgimento da Oomoto

A origem da Oomoto ocorreu em 1892, era o período da Era Meiji de 1868 a 1912, o Japão passou a ter a base para sua modernização nesse período. É conhecido também como regime iluminado, marcado por veloz processo de modernização. O governo direto do Imperador Meiji denominado de “Era Meiji” está entre o Japão feudal e o Japão moderno. Neste período, o país passou por grandes mudanças sócio-econômicas: a cidade de Edo passa a se chamar Tóquio, foi extinta a divisão de classe sociais e as sub castas. Além de mudanças de âmbitos administrativos como no ensino de formato ocidentalizados (1869), um sistema postal (1871), estradas de ferro, serviço telegráfico, conscrição militar (1872), bancos (1873), tribunais de justiça (1875), sistema de gabinete ministerial, uma linha de navio a vapor (1885), imposto de renda, eletricidade e a cruz vermelha (1887), uma constituição (1889) e parlamento (1890).

O governo Meiji assim que conquistou o poder com o auxílio de camponeses e jovens samurais, os desprezou e mostrou o seu lado anti - popular, esqueceu-se da promessa que fez envolvendo questões públicas e optou pelo desenvolvimento do país seguindo o nível dos países ocidentais. Nesse período, duas revoltas aconteceram (1860-1873) em Ayabe, vilarejo em que vivia Nao. Povo estava descontente com o governo. Era esse grupo que

fornecia 80% da arrecadação pública. Era esse grupo também que formava a mão de obra barata para o trabalho industrial com seda e algodão. Os que enriquecem eram os Zaibatsu, os mercadores e grupos financeiros e essa elite foi o apoio do jovem governo Meiji que implantou o slogan “Fukoku Kyôhei”, que significa país rico e exército forte.

O Japão enviou suas forças expedicionárias em 1874 para Taiwan, estabeleceu sua soberania em Okinawa. Em 1900, subjulgou a rebelião do boxer com o auxílio das três potências ocidentais: Rússia, França e Alemanha. Dois anos depois, formou aliança com a Grã-Bretanha. O Japão foi vitorioso na guerra russo – japonesa (1904-05), se tornou grande potência na Ásia. No ano de 1910, trabalhou para anexar a Coreia.

Para unificação do Estado e religião Saisei Itchi, o governo aliou-se ao Xintoísmo. Em 1868, o Conselho do Estado do Governo tinha uma seção de Xintoísmo especial criando o Departamento de Xintoísmo. A função desse órgão, que se tornou o mais importante dentro do Conselho e Estado, era de reviver o culto ao imperador, Kokka Shintô.

Assim, o governo tentou separar o Xintoísmo do Budismo e estabeleceu o sistema “paroquial” xintoísta. As pessoas foram obrigadas a se registrarem em um santuário xintoísta local. Práticas não comuns no xogunato aconteceram neste período. Ritos fúnebres xintoístas prática comum no Budismo. A sucessão entre os sacerdotes ocorria de forma de forma hereditária, na verdade o povo continuou com suas atividades sincréticas. Foi um período de perseguição ao Budismo: monges budistas despejados, estátuas budistas destruídas pelo fogo, alguns templos perderam suas terras que foram confiscadas. O Cristianismo também foi proibido. Neste período, porém, de acordo com a pressão estrangeira que o governo sofreu, foi interrompido o exclusivismo privilegiado ao Xintoísmo. A partir de então, o novo Ministério da Educação Religiosa (Kyobushô) passou a difundir os três artigos do princípio de ensino (Sanjôkyo soku) para doutrinar o povo: 1º Veneração ao Kami e amar o país; 2º O princípio do céu e o caminho do homem serão explicados claramente; 3º O Imperador precisa ser aceito reverencialmente e as instruções imperiais defendidas respeitosamente.

Em 1882, o Decreto Governamental separou o Xintoísmo de Santuário Jinja Shintô, que é igual Xintoísmo, estatal do “Xintoísmo Sectário”, por exemplo. Isso tudo foi uma forma de cautela por parte do governo para conter a população. O desmembramento do Xintoísmo em dois para reviver velhas tradições como o culto

patriótico (não religioso). Já o Xintoísmo sectário foi manipulado a apoiar a causa imperial, sua doutrina ficou sob controle. Não só o Xintoísmo sectário apoiou a “guerra santa” (contra a China 1894-95) e Rússia (1904-05), mas também o Budismo, o Cristianismo e também quase todas as outras seitas xintoístas. *Nao* Deguchi viveu os primeiros 32 anos no período Meiji e os 49 anos restantes nas Eras Meiji e Taishô (1912-1926).

Nesse cenário turbulento, *Nao* com sua atividade religiosa traz esperanças à muitas que estavam desolados no cenário em que vivam. Foi um movimento ao povo e seus sentimentos em períodos conturbados.

I. 3 O mestre Onisaburo Deguchi (Kisaburo Ueda)

Kisaburo Ueda nasceu em 22 de agosto de 1871 (12 de julho C.L.), na aldeia de Anao, situada a oeste do velho centro urbano da bacia, no município de Kameoka. Kameoka era a ponte que ligava os povos que viviam ao longo do mar do Japão e do oceano Pacífico. Era ligação entre a cultura de Izumi e Yamato. Conta-se que na época dos deuses, houve em Tamba um reino. Ayabe e kameoka teriam sido seus centros de formas respectivas. A colina Honguu era o centro de Ayabe, atualmente o território sagrado da Oomoto. Em Kameoka, o centro sagrado seria o que ergue o santuário xintoísta e izumo-Daijinguu em Chitose; e o monte Takakuma, Anao. Nesse período, Kameoka era denominada Kami-Yama, o Monte de Deus.

Em 1871, foi abolido o sistema feudal. No governo Meiji, ou como é conhecida Restauração Meiji em 1868. Foram instituídas as províncias. Foi extinto a divisão das quatro classes sociais e as subcartas, a cidade de Edo passa a se chamar Tóquio (“Capital Oriental”), instituições educacionais foram introduzidas, ocidentalizadas (1869), sistema postal (1871 Serviço Telegráfico e Estradas de ferro (1872), bancos (1873), tribunais de justiça (1875), imposto de renda, eletricidade (1887), uma constituição (1889), parlamento (1891)... O governo Menji teve o apoio de jovens samurais de baixa categoria (Satsumo e Chôshû), os camponeses tiveram participação relevante na queda do Xogunato. Assim que o governo Menji tinha em suas mãos o poder, mostrou sua verdadeira face, retirando a máscara, mostrando sua face antipopular. O objetivo do

governo era acelerar o crescimento do país. Os camponeses formavam 80% das arrecadações públicas. As colônias se tornaram fonte de matéria-prima. E os que mais ganhavam eram os mercadores e os grupos financeiros (Zaibatsu). O governo se sentiu confiante em expor o slogan *Fukoku Kyôhei* (país rico e exército forte). Em 1874, mandou sua força expedicionária para Formosa (Taiwan), estabelecendo sua soberania sobre Okinawa. Em 1884, aconteceu a aquisição de Taiwan pelo Japão. O governo se aliou-se ao Xintoísmo, um dos papéis importantes foi reviver ao culto ao imperador dentro de um Xintoísmo nacionalista (*Kokko Shintô*). O governo tentou separar o Xintoísmo do Budismo, sendo este último perseguido, monges budistas foram despejados, estatuas budistas destruídas pelo fogo...Estabeleceram então o sistema “paroquial” xintoísta (*Ujiko-Shirobe*), assim cada pessoa era obrigada a se registrar em um santuário xintoísta. Coisa rara de ver no Xogunato foi vista nessa época, ritos fúnebres Xintoístas. Porém, o povo continuava com práticas devocionais sincréticas. Em 1873, o registro histórico xintoísta foi extinto. Foi revogada a proibição do cristianismo. Foi criado um mistério da educação religiosa (*Kyô Bushô*) para supervisionar os santuários. O governo temia as rebeliões de camponeses.

Esse foi o cenário histórico que recebeu Kisaburo Ueda (1871). Lembrando que do outro lado Nao sofria com a família muitas dificuldades.

O pai de Kisaburo era chamado de Kichimatsu Ueda e a mãe era Yone, meses depois de seu nascimento morre o avô Kichimatsu, tinha 58 anos de idade. Ele deixou aos pais de Kisaburo, as palavras: “Este neto se tornara fatalmente uma pessoa ilustre, aquém o mundo inteiro dispensará grande respeito. Cuidem bem dele com muito zelo...”¹³

Kisaburo era o filho mais velho do casal. Nasceu em família de camponeses em período marcado por muita miséria. Seu antepassado, Mondo Ueda (1733-1795) foi o virtuoso da pintura. E a família Ueda era muito rica. Mas na época de Kisoburo, o que havia herdado fora alienado. O que sobrou foi uma pequena cabana coberta por palha com dois cômodos de seis e quatro tatamis cada um, outros dois de três tatamis, mais cinco áreas de campos de arroz. Sobre a criação de Kisaburo ficou por conta de Uno, sua avó, criação parcial. Ela era uma mulher culta, uma raridade na província. Era filha de Koodo Nakamuro, de Funai-Gun, Tamba-Restauradora de Kototama-Goku.

¹³ IBID, p. 79.

Kisaburo sofreu grande influência da avó, foi ela que o ensinou a ler e a escrever, aprendeu também Uta dos Cem Utaístas, aprendeu sobre a alma das palavras, o Kototama, como é conhecido do Japão. Além disso, a alma dos sons, pois a pronúncia dos sons tem sua potência anímica. Kotamo-goku, é a ciências sobre a alma das palavras. Essa é uma palavra encontrada nos diversos trechos das obras clássicas como a Manyoo (a mais antiga antologia poética do Japão, em 20 volumes, seu título, literariamente falando, é coleção de miríades de folhas; seu significado literário é realmente exuberante, pois o ideograma folha é igual geração). Desde a infância, Onisaburo era um aprendiz atento aos ensinamentos de Uno, ele já apresentava suas faculdades espirituais elevadas. Para exercitar a pronúncia de Kototama ia aos campos e às montanhas. Os aldeões achavam que Onisaburo havia enlouquecido, pois treinando a pronúncia do Kototane, ouviam-no gritar as vogais a-o-u-e-i.

Além disso, tinha apurada audição. Quando via os aldeões cavando poços, colocava os ouvidos no chão localizar a veia da água e ia então orientando as escavações e fatalmente acertava. Os aldeões diziam então: “O pequeno Kisoburo tem orelhas infernais”¹⁴, ao mesmo tempo que o chamavam de “oito”, quer dizer faltavam 2 pontos para ser um sábio de fato, às vezes, Onisaburo parecia ser um tolo.

Na escola, estava três anos atrasado em comparação com os colegas da mesma idade. Mas por sua capacidade, aos 12 anos já tinha chegado a uma classe superior. Era uma escola que funcionava em uma capela budista reformada. Um dia, discutiu com o professor Yashias por um erro cometido por esse último. Porém, o professor não aceitou a reclamação de Onisaburo. Então, foi puxado pelo braço. E o menino chamou o diretor que o deu razão. Professor estava errado e foi orientado para preparar melhor suas aulas. É claro que muito irado o professor ficou e a partir de então batia e castigava de várias formas Kisoburo, um dia, por mais de uma hora, fez o garoto ficar sentado em um ábaco japonês. Vivia rindo do menino, apontando com o dedo a um mendigo que passava, dizendo ser o pai de Kisaburo. Ou mostrando um casebre em ruínas, dizendo que era o palácio do Sr.Kisaburo. Como vingança, o menino Kisaburo esperou o professor passar na rua após as aulas, então lhe espetou o traseiro com um bambu que tinha na ponta fezes humanas. Como resultado; professor e aluno foram expulsos. Porém, após um conselho de classe o diretor convidou Kisaburo para ser professor-assistente. O menino utilizava-se

¹⁴ IBID, p. 80.

de método livre e original em suas aulas. Quando não sabia do assunto questionado por um aluno, dizia que não sabia. Era próximo dos alunos, chamava a atenção quando tinha que escrever no quadro-negro, pois tinha que pegar um banquinho para alcançá-lo. Mesmo ganhando um salário de 2 yen, em pouco mais de 2 anos Kisaburo deixou o emprego, após discussão sobre o Xintoísmo com um colega de trabalho que era um ex-bonzo.

Passou a trabalhar na fazenda do senhor Genkichi Saitoo. Era muito respeitado por lá. Um dia, por motivos de divisão de terras, fazendeiros e a família Ueda brigaram em 1887. Toda confusão foi a respeito da lagoa que irrigava os campos, mas aconteciam por lá muitos afogamentos, ela estava na terra da família Ueda, o pai de Kisaburo decidiu aterrjá-lo. Os fazendeiros decidiram toma-lo, alegando ser propriedade municipal e haveria prejuízos na irrigação dos campos. Comentaram isso na presença de Kisaburo. Ofenderam Kichimatsu, chamando-o de imbecil.

Kisaburo pediu demissão da fazenda onde trabalhava, e foi resolver em nome de seu pai, o assunto da lagoa. Ao final, a família Ueda passou a ser proprietária da lagoa. Ela não fora aterrada, passou a ser outra renda da família que começou empresta-la por uma renda de 27 litros de arroz. Disse Kisaburo:

A água tal como o sol, existe para todos, e ninguém o pode monopolizar egoistamente. Bastaria, pois, que alguém simplesmente pedisse: não aterrem a lagoa, para o bem da aldeia. Não posso permitir que cometam injustiça com o apoio de autoridade de seu partido. Só pretendi mostrar que nem mesmo um pobre arrendatário é destituído de alma.¹⁵

Passou a trabalhar com seu pai, auxiliando-o no campo de dia, à noite pilava arroz no pilão de pedal. Ia às montanhas procurar arbustos para vender na cidade de Quioto. Ao retornar para casa, Kisaburo ia plantando pela estrada mudas de Sahura. Ainda hoje, pode-se ver durante a primavera, suas floradas enfeitando o caminho. Adorava ler pelo caminho, vários incidentes aconteciam por ele se entregar à leitura. Um dia, voltando para casa, viu um velho enforcando-se, convenceu-o a não fazer aquilo, entregou nas mãos do velho o dia inteiro de seu trabalho. Estudava à noite após um dia inteiro de trabalho, aprendeu literaturas clássicas Chinesas, Japonesa, e religiosa no templo Kongooji. Dedicava-se ao antigo Xintoísmo. Em 1893, foi para a cidade de Sonobe, trabalhar e estudar Medicina Veterinária, tinha 22 anos. Na verdade, estudar Medicina Veterinária não passava de um sonho, o que ele fez mesmo foi tratar de vacas, ordenhava,

¹⁵ IBID, P. 84.

vendia o leite, cortava capim, limpava os estábulos... Seu trabalho era braçal, mesmo assim, à noite, ia ao Templo Nan Yooji, conheceu então Korehira Okado (1822-1909) mestre de literatura clássica nacional, Kisaburo estudou a literatura clássica, como o Kojiki compilado em 712, é a mais antiga de todas as obras, históricas do Japão. Okada influenciou muito Kisaburo em apenas dez meses de contato. Tanto é que anos depois, Kisaburo que já era Onisaburo, o homenageou com uma caligrafia “Keiroo Son Shi”, que significa respeito ao ancião e ao mestre. Há também um monumento erguido em homenagem a Okada que está no Templo. É um Uta de autoria do próprio Okada:

Que maravilha,

Esta noite, o luar!

À noite, aqui sentado,

Passarei acordado.

Esse monumento foi destruído no Segundo Caso da Oomoto, porém, em 1965 foi refundido por voluntário da cidade com a colaboração da Oomoto.

Aprendeu o Utagaki (declamação coral de Uta, para expressar a Deus uma prece sincera pela paz). Uma ou duas vezes por ano, os aldeões iam a um monte sagrado ou à beira mar, rezavam pela harmonia da humanidade com a natureza. Quando ouviu de Korehira a explicação do Utagaki, rejubilou-se desejando um dia revivê-lo.

Em 1894, retornou para Anao, tentou de várias formas estabelecer-se em uma profissão, mas nunca obteve sucesso em nenhuma delas. Era chamada pelos aldeões de Faz-Tudo, Mãozinha, Especulador, Caprichoso, pois fez várias atividades profissionais na vida. Mergulhou também em invenções que também não deram certo. Diziam sempre: “Isso só é bom para a Kisazinho!”¹⁶. Por que suas invenções eram inacabadas, assim, logo eram esquecidas.

Em 1º de janeiro de 1896, montou em Anao uma leiteria que lhe rendeu algum sucesso. Ele cuidava de tudo sozinho da ordenha, à entrega do leite. Concomitantemente, Kisoburo se dedicava à literatura de forma intensa. Sob a direção de Korehiro, exercitava a versificação das Utas, produziu mais de 100 mil destes. Se dedicando mais ao Kanku. Além de Utas, gostava de compor Kyoko, Haikai, Senryu e Kanku, que significa poema popular de fácil compreensão, era uma literatura para o povo, tudo isso em companhia do

¹⁶ IBID, p. 88.

Mestre Seinosuke Yagi, que chamava-se mesmo Uhoo Teimoso, organizaram a Kaikoo-she, sociedade de Kanku, Kisaburo era Ankanboo-Kiraku, otimista, despreocupado, chamavam-no também de Kirakucho. O Kanku, mais tarde foi recomendado na Oomoto.

Kisaburo viveu sua juventude de forma muito intensa, estudando e se divertindo. Por quantas vezes, ele se embriagou por amor. Além dos poemas, se dedicou também ao Joruri, a canção clássica japonesa e Bom-Odori, que é a dança folclórica nas noites de Urabow, cerimônia budista que acontece uma vez por ano com intenção aos mortos.

Em 1897, o senhor Kichimatsu, pai de Kisaburo, morreu aos 53 anos de idade. Foi um período de grande tristeza, Kisaburo admirava muito o pai, e sentia em seu íntimo a mágoa pela vida do pai que sempre viveu mergulhada em sofrimentos vindos da miséria. Para amenizar sua dor, Kisaburo visitou vários templos e igrejas, mas a dor teimava em ficar em seu coração. Partiu então para o Niilismo, em uma sociedade de cavaleiros, que tinha por objetivo disciplinar os fortes e proteger os fracos. Passou por várias experiências, lutou com arruaceiros, separou inúmeras brigas. Diziam que não havia melhor purificador do que Kisaburo!¹⁷

Por vários desafetos conquistados, em 28 de fevereiro, em uma apresentação Joruri, sofreu um assalto, levou uma surra, foi chamado à atenção pela mãe e a avó. A avó contava com 84 anos e disse-lhe com olhos marejados:

Você com quase trinta anos, não deve ser imprudente. Pretende ter um espírito cavaleiro e ajudar os fracos, mas isso nada significa, se ganhar o ódio dos homens, que é muito maior que a gratidão de seus protegidos. Se você fosse um gigante musculoso, as coisas seriam diferentes, mas o que poderá fazer um indivíduo esguio como você? Você chegou mesmo a negar Deus teorizando uma filosofia banal. Recebeu o pagamento. O incidente da última noite foi provavelmente uma vergastada de Deus. Não deverá, pois, odiar seus agressores, mas pelo contrário, agradecer a Deus terem eles prestado um grande benefício a você. Seu pai, que do mundo espiritual terá visto a sua conduta, estará sofrendo a vagueia agora, como uma ovelha perdida. Examine o estado de sua alma e procure corrigir-se.¹⁸

Kisaburo, muito envergonhado, pediu desculpas. Lágrimas corriam pelo seu rosto. Viu que se afastara de Deus. No dia seguinte, as coisas tomaram um novo rumo, Kisaburo conseguiu contato com Deus por meio do ascetismo espiritual e corporal. Dentro de uma caverna no Monte Takakuma, (Monte adorado como o Monte Kanabi). É o Monte que repousa Deus (na antiguidade). Os detalhes e resultados dessa prática já

¹⁷ IBID. p. 92.

¹⁸ IBID. p. 93.

foram mencionados no início deste texto. Kisaburo adquiriu vários poderes e se tornou um grande médium. Organizou suas coisas, transferiu a um conhecido, as atividades na leiteria. Até hoje, há uma leiteria Ueda. E seguiu ao encontro de *Nao*. E assim se formaria a urdidura e a trama, termos que serão explicados mais adiante.

I.3.1 As possessões de Kisaburo Ueda

O primeiro encontro entre *Nao* e Onisaburo ocorreu em 08 de outubro de 1898, ela com 61 anos, ele com 27.

Como já foi mencionado, Kisaburo Ueda (depois Onisaburo Deguchi) sempre teve interesse em assuntos espirituais, após uma experiência mística, ele compreendeu sua missão religiosa. Isso se deu após a morte de seu pai, ele passou por um período muito triste, mesmo frequentando templos e igrejas, o sofrimento não o deixou, ao contrário. Então ele passou para o Niilismo, em uma ordem que pregava a proteção aos fracos, ele se tornou um pacificador. Era amado e odiado. Em 28 de fevereiro, levou uma surra e sofreu advertência da avó. Muito ferido, ele chorava sem parar e pediu perdão à mãe e a avó. No dia seguinte, passou pela experiência que o transformara, se viu sendo transportado ao Monte Takakuma. Praticou o ascetismo, que é meditação silenciosa sobre uma rocha, vestindo apenas pijama, privado de comida e bebida, passou por uma semana assim. No monte, o frio era cortante, o silêncio mortal, ruído misterioso dentro das trevas noturnas, cena terrível, medonha, de profunda solidão. Esse momento foi decisivo para que Onisaburo compreendesse o valor da água, da comida, da roupa e da habitação.

Também adquiriu diversos poderes como a clarividência, a audiência, a premonição. Desde criança tinha poderes mediúnicos, isso se desenvolveu durante a Ascese. “Meus estudos de espiritismo pareciam correr mais rápido do que o trem, o avião, ou mesmo o raio. Por outras palavras, era como se fosse uma criança tivesse concluído, no jardim de infância, todo o curso universitário, conseguindo doutoramento em um instante”¹⁹. Adquiriu também o Chinkon-Kishin, que significa, Chikon= Método sagrado disposto a ativar plenamente as atividades da alma primária do homem; Kishin= Estado espiritual em que a alma humana por meio da corrente interna derivada diretamente do caráter divino, se harmoniza com o grande Deus original.

¹⁹ IBID. p. 96.

Em 07 de março Kisaburo retorna ao lar. Comeu três tigelas de arroz com cevada e dormiu. Acordou na tarde do dia seguinte. Sua boa parecia paralisada, o corpo rígido, mas ele podia ouvir. Seus olhos estavam fechados. Parecia estar em coma. Foi chamado um médico e um rezador. Nada. Outros vieram para exorcizá-lo. Sem sucesso. Mas foi a mãe de Kisaburo, com uma lágrima que caíra de seu rosto fez com que ele retornasse em liberdade. “... tão logo as lágrimas de minha mãe caíram sobre meu rosto, umedecendo-o, desceu naturalmente do alto um feixe como que de cordas de ouro, e nesse mesmo instante, ao tocá-lo com a mão, eis que, para meu espanto, meu corpo pôs-se em completa liberdade”.²⁰

Kisaburo passou a ter olhos divinos, desde outrora. Tinha interesse por religião, lia livros, ia a templos budistas e santuários xintoístas. Passou a fazer cura em doentes, sua fama se alastrou. A família de Onisaburo não aceitava suas ações. Diziam que ele estava dominado por um demônio.

Um dia ele foi visitar aquele que se tornaria o seu mestre, o grande mestre Katsutane NagaSawa, chefe da Seita Inari- Koo, em 15 de abril foi a Shizuoka. Kisaburo ficou muito feliz ao tornar-se o discípulo de Nagasawa, agora sua mediunidade era reconhecida. Ao regressar de Shizuoka, Kisaburo visitou o santuário de Obata, onde o Deus Komatsu-Bayashi no Mikoto proferiu: “Urge que vás ao Noroeste. Lá encontrarás uma pessoa que te espera de acordo com a disposição de Deus. Põe de lado todas as outras coisas e parte o quanto antes para Sonobe!”.²¹

1.4 O encontro entre Nao e Kisaburo

Então seguiu, andou oito quilômetros quando encontrou na margem do rio Ooi, na estrada de Yagi, uma barraca de chá. Parou por ali, a dona da barraca era Hisa e achou aquele rapaz estranho, tinha os dentes enegrecidos, com roupas estranhas, nas mãos estavam um guarda-chuva e uma valise. Ela perguntou o que ele fazia. Como resposta ouviu que julgava e conhecia deuses. Ela então lhe trouxe um papel com a escrita impressionante do Ofudesaki. Disse que sua mãe era possuída por um Deus há seis anos.

²⁰ IBID, p. 98.

²¹ IBID, p. 105.

Como Kisaburo já conhecia Sonobe, pois havia estudado lá Medicina Veterinária há cinco anos, antes de conhecer *Não*, foi visitar o templo Nan' Yooji. O encontro com *Nao* não foi tão rápido assim. Onisaburo escreve uma carta a *Nao*. Em 12 de abril de 1899, Ushitora-no-Kojin escreve por meio de *Nao*, pedindo a ele que ajudasse *Nao*, pois ela sofre demais, a Konkoo-kyo não consegue desenvolver a figura e obra de Ushitora.

Chegou a hora então, Kisaburo se mudou para Ayabe. Enquanto isso, *Nao* conversava com Adachi sobre a necessidade de Ueda para propagar Deus. Ele pediu que Heizo Shikata trouxesse Ueda, então ele foi até Sonobe e passou por uma experiência maravilhosa com Ueda que tinha clarividência e podia fazer com que outra pessoa também tivesse. Ueda descreveu onde Heizo morava e o entorno da casa. À tarde chegaram para o reencontro com *Nao* em Ayabe. Deus já havia preparado Ueda dizendo que enfrentaria um período com muita dificuldade, principalmente nos primeiros 10 anos.

Logo em 1899, organizou um grupo religioso o qual nomeou Kinmei-kai, a adoração a Kojin e aos deuses do sol e da lua. *Nao* passou a ser chamada Mestra e Ueda, presidente. Ueda recebeu, mesmo com resistência dos membros da diretoria, Masanobu Adachi e lhe deu a vice-presidência, resultando em grande alegria a Adachi.

Em 05 de julho eles se mudaram para uma casa alugada. O grupo de estudos continuava sob a supervisão de Onisaburo e muitos eram atraídos pelas práticas adivinhatórias que ocorriam lá além de curas a doentes. Logo, em 5 de julho, no Ofudesaki surge a mensagem a Ueda para que haja um esforço especial em prol da recém-fundada Kinmei-kai, pois ela progredirá na Terra e também nos mundos espirituais. Deus ajudará, não estariam sozinhos. Em 23 de julho a escrita dizia: “seja magnânimo também com relação a Inari”. Porém, *Nao* não gostou muito disso, mas era a única maneira de receber sanção do governo. E em primeiro de agosto, recebeu autorização para funcionar a sua igreja filial. Outras filiais nasceram. Mais e mais curas ocorriam e a fama do Kinmei-Reigakukai, a Sociedade Kinmei de estudos espirituais correu por vários lugares de Ayabe e redondezas.

Em 1890, Kisaburo Ueda casou-se com Sumi Deguchi e ele então adotou o sobrenome da família Deguchi. Em 1904, mudou o nome para Onisaburo Deguchi. Ele com 28 anos e ela com 16. Estava formada harmoniosamente a trindade, trama-Nao, Urdidura-Ueda e Eixo-Sumi.

Em 08 de junho, *Nao* tinha 63 anos, Ueda e Sumi e dois acompanhantes foram para o porto Mayzuru, no mr do Japão. Chegaram ao anoitecer, alugaram um barco para levá-los à Oshima (Ilha do Palácio do Rei Dragão do mar, conhecida por muitos pelo canto de Uroshima Taro; também é conhecida nos escritos de Shinran da seita Jodo Shinshu, nos finais de decadência, quando os ensinamentos de Buda forem ignorados pelo mundo, será no palácio Rei Dragão que eles serão preservados). Além disso, é o local onde a Eclipsou Ushitora no Kojin, segundo o mito da Oomoto. No momento do embarque, o céu começou a se retorcer, com nuvens negras, gigantescas ondas. O barqueiro disse que seria melhor saírem no outro dia, poderiam morrer no mar tão revoltado, os remadores tomaram a direção do porto, mas *Nao* ordenou-lhes que atrasassem mais nem uma hora. “Deus está conosco”. Disse *Nao* que após o Cabo Bakuchi o mar estaria calmo. Por fim, relutante o barqueiro percebeu que talvez era mesma ordem divina e partiram para a ilha. Como disse *Nao*, na boca da Baía, o mar estava calmo, tudo tranquilo. O barco era tingido de prata pela luz estrela. Pouco a pouco a ilha se agigantava diante de todos, era um local muito bonito, com maravilhosas folhagens e os pássaros cantavam-lhes um canto matinal. Todos, a exemplo de *Nao*, prestaram homenagens ao altar da ilha com oferendas de frutas e pedidos pela paz e felicidade dos povos. Retornaram então e voltaram a pé para Ayabe.

Um mês depois, a fundadora, o presidente, Sumiko e mais sete seguidores foram para Maizuru, à ilha de Meshima, em cenário tranquilo, embarcaram. Os pescadores remaram a noite toda, chegaram a Oshima e lá todos acompanharam *Nao* com a prece Amatsu Norita diante do altar da ilha. Alguns permaneceram nessa ilha para limpar a área que circundava o templo. *Nao*, Sumi, Onisaburo, Heizo e Toranosuke Fukushima foram para Meshima.

Meshima era segunda supersticiosa muito mais perigosa que Oshima. Chegando nas proximidades da ilha eram observadas por albatrozes, gaivotas e cormorões. Não encontraram ponto para desembarque. *Nao* orientou o grupo para uma rocha, Onisaburo com uma corda marrada na cintura saltou do barco e conseguiu amarrar o barco, auxiliando os outros a desembarcarem. Montaram um altar com 30 mestros acima. Onisaburo recitou a prece para a consagração e depois de oferecer os produtos da montanha, campos, rios e mares a Ushitora-no-Kojin, a princesa do Palácio do Dragão e a outros deuses; *Nao* então rezou pela paz mundial do Amatsu Norito, então o grupo entoou

a prece de purificação. Voltaram a Oshima e mais uma prece foi realizada por lá. Retornaram na noite do terceiro dia. Regressaram a Ayabe a pé.

Outras peregrinações ocorreram a lugares sagrados ocorreram além do “ritual de abertura de Oshima e Meshima”. Ocorrendo a primeira viagem de junho a julho, em 1900.

Em agosto, foram ao monte Kurana, o objetivo era a reconciliação entre Onisaburo e Haruzô Shikata. *Nao*, após esta viagem, passa a escrever o *Ofudesaki* com mais fervor. No topo da montanha há uma grande área de Kurama-dera, um templo budista, dentro desse templo, dizem que há um rei demônio que foi consagrado e que veio à Terra para governar o destino da raça humana com guia espiritual da Terra.

Em 26 de abril, *Nao* com 64 anos partiu de Ayabe com Onisaburo, Sumiko e mais 39 seguidores para Moto-Ise, um santuário em Kasa (Quioto). O Deus ordenou em 19 de abril de 1901 por meio do *Ofudesaki* que *Nao* e outras fossem buscar a pura água cristalina da caverna rochosa celestial em Moto-Ise. Esse é o mito Xintoísta da Deusa-sol Amaterasu que aborrecida com o Deus Susanoo-no Mikoto, se escondeu em uma caverna e o mundo caiu em trevas. Chegando até esse local, o grupo parou para descansar em uma casa de chá. Uma pessoa do grupo, Keitaro Kinoshita foi secretamente pegar a água sagrada cruzando o rio por um tronco de uma velha árvore. A água foi oferecida no altar de Ushitora-no-Kojin, um cilindro de água foi despejado na fonte da Oomoto, a água dourada brilhante, nas fontes antigas casas do Deguchi e Shitaka. *Nao* e um grupo retornaram a Meshim para despejar a água sagrada lá... “Em três anos a água circulará o mundo todo, lavar as almas e o mundo começará a se mover... as pessoas começarão se reunir aqui”.²²

Se a água era pra lavar as almas, o fogo servia para acrisolar o mundo. Em 25 de abril de 1901, o grupo partiu para o Templo de Izumo (no grande templo de Ise, do noroeste do mar do Japão. Em primeiro de julho de 1901, o grupo foi para o Izumo, chegaram ao templo rezaram no templo. Em 20 de julho chegaram em Ayabe com uma longa corda em chama com o fogo sagrado (levaram três cordas)). Desde a era dos deuses há o fogo sagrado, o que acreditam, trouxeram também água e terra. Essa viagem ficou conhecida como Izumo no Hi no Goyô, o uso sagrado do fogo de Izumo. Foi uma longa

²² Associação Religiosa da Oomoto do Brasil: *Nao Deguchi - A trajetória de uma Guia divina*. São Paulo. 2009. p. 74 e 75.

caminhada. A água foi despejada na fonte de Kin'meisui e no mar em Meshima, a Terra foi distribuída em vários locais de Ayabe, no monte Hongu, por exemplo, o fogo foi mantido aceso por 100 dias, depois disso acenderam 15 velas para que a chama sagrada regressaria ao céu.

De 1900 a 1902, *Nao* e o grupo visitaram cinco lugares sagrados para a revolução de Ushitora-no-Kojin e preparar o mundo para mudanças. Ushitora-no-Kojin confinado em uma caverna faz lembrar Amaterasu, remonta a ideia de reconstrução e luz. Tudo que pertence aos ensinamentos de *Nao* tem caráter milenarista. Varias alterações ocorrera, com inovações provocadas por *Nao* em mitos milenares. Depois, isso também foi feito por Onisaburo, a incorporação do Buda futuro Miroku (Maytreya em Sânscrito). É o estabelecimento de uma concórdia universal (Maytreya é uma divindade venerada por budista Theravâda, Mahâyâna e tibetanos. E está previsto de se manifestar na Terra 5 bilhões e 670 milhões de anos após a morte do Buda histórico Siddhartha Gautama. A crença no Miroku, introduzida no Japão no final do século V d. C., se traduz por vinda de Miroku para restabelecer seu reino na terra (Geshô Shinkô) e renascimento no paraíso de Miroku (Jôshô Shinkô)). Onisaburo aos 56 anos, declarou ser ele uma reencarnação do Miroku.

Dessa forma, as viagens realizadas significavam a libertação de Ushitora-no-Kojin. As viagens representam a riqueza simbólica de mitos e lendas tradicionais da cultura japonesa. Além disso, o que *Nao* levou para Ayabe (água e fogo) deu legitimação simbólica ao Kami da Oomoto como governante do Japão e do Universo.

I.4.1 Os desentendimentos entre *Nao* e Onisaburo

Quando entravam em estado de possessão *Nao* e Onisaburo entravam em desarmonia. Tudo por conta da atividade da Kinmei-Reigaku-Kai ser dependente de Inari-Koo. Ao regressar de Izumo, Deus passou a ser ostil com Onisaburo e a Inari-Koo. Os espíritos discutiam entre ele. Mas Onisaburo dizia que estar sob a proteção da Inari-Kôsha afastava repressão policial. Ushitora-no-kojin dizia que não era conveniente estar sob proteção da Inari-Kôsha. Não só na crença brigavam a fundadora e o presidente, mas também no estilo de vida, *Nao* preferia manter a austeridade, no tempo frio ela se banhava com água fria, Onisaburo não dispensava o braseiro. Ela vestia roupas simples,

ele gostava de roupas ocidentais e de sapatos. No Ofudesaki, algumas expressões como: “Não use roupas ocidentais”. “Não coma carne”; “Não use sapatos”²³. E Onisaburo era tido como um exemplo contrário a essa pregação, pois o presidente dizia que as palavras do Ofudesaki eram colocadas por meio de metáforas, para ele colocá-las ao pé da letra era coisa para carolas ou supersticiosos. Para ele a conversão era da alma e não do corpo. Já *Nao*, dizia que o novo reino colocaria um ponto final na importação material e cultural. Ele pensava que isso poderia ser um entrave na expansão do movimento, pois sempre haveria a modernidade. Negavam assim, a civilização ocidental e a própria ciência. Alguns seguidores mais fervorosos de *Nao* chegaram a queimar os escritos doutrinários de Onisaburo quando esse não estava presente, até Kojin criticou a vida inconveniente de Onisaburo. Conspiraram contra sua vida. Mas foi salvo por visões que já adiantavam o que estavam por vir. “Dia e noite eu orava a Deus, pedindo a absolvição daqueles seguidores fanáticos, assumindo eu, de bom grado, a responsabilidade dos pecados de muitos, com vistas à sua remição”.

Onisaburo saiu em uma missão missionária, curando doentes graves, convertendo pessoas, proferiu palestras em diversos lugares, conquistando várias pessoas e até intelectuais. Em 1906, foi ao Instituto de Estudo de Obras Clássicas Japonesas, uma escola preparatória de padre xintoísta, trabalhou como padre xintoísta. Em 1907, foi admitido como padre assistente no santuário Kenkun. No mesmo ano demitiu-se do santuário e assumiu a seita Xintô MitakeKyo. A 10 de março de 1908, se tornou diretor da Igreja Matriz da seita mencionada. Em junho, fundou em Ayabe uma filial Chokurei-Kyokai. E aí reorganizada a Kinmei-Reigaku-Kai (com o nome de Dai Nippon Shuusai-kai – Sociedade para a grande purificação e retorna para Japão). Foi então que retornou a Ayabe, além disso, ele dá início à publicação do boletim mensal Honkyô Kôshu (numerosos jornais, boletins, revistas). As novas religiões tinham o cuidado com a repressão do governo, o trabalho de Onisaburo também tinha esse cuidado, então fazia uso da ideologia nacional. Imperialista do governo. Tudo isso indica a movimentação da Oomoto novamente, já que a ausência de Onisaburo trouxe à Oomoto muitas dificuldades, pois os fiéis foram pouco a pouco deixando de visitá-la. *Nao* não tinha dinheiro nem para comprar papéis e pincéis para escrever o Ofudesaki. Foi um tempo de extrema pobreza: “Depois que Onisaburo deixar Ayabe, a Oomoto esmoecerá como fogo que se apagou, e ninguém a visitará. Só após tal experiência é que a Oomoto começará a

²³ ITOO, Eizo: Op. Cit. p. 124.

prosperar”²⁴ (Ofudesaki). Os diretores compreenderam então a necessidade da presença de Onisaburo.

O retorno de Onisaburo em 1908, trouxe ânimo e vigor à Oomoto, principalmente com as impressões tipográficas e os editoriais de Onisaburo, além disso, o slogan que a Oomoto recebeu: “Purificação e reconstrução do mundo”, isso foi levado a todo país por meio da revista da Oomoto.

Em 1909, era o Festival de Outono. Onisaburo começa a publicar os escritos de Nao na revista Chokureigkun. Em 22 de novembro, estava pronto o santuário Xintô ao lado da igreja. Foi convidado para a inauguração, Okoto Tanaka, que aperfeiçou o instrumento Yakumo- kotoo, ele foi o executor do instrumento Yakumo- kotoo, instrumento musical de duas cordas, que foi inventado por Kotonushi em 1820. Muito a Oomoto deve à melodia do Yakumo-koto

A Oomoto cresceu muito, em 1912 chegou a ter em média 20 mil fiéis Um dos motivos foi a construção da estrada férrea (linha San'in, entre Quioto e Ayabe). Muito agora teriam acesso de forma mais fácil e rápida ao terreno sagrado da Oomoto. Os fiéis já não eram só as camponeses, ou os pequenos comerciantes, mas também militares, empresários, intelectuais... (Masaharu Taniguchi, fundador da Seichô-no-ie ingressou na Oomoto em 1918; Asano Wasaburô, professor de inglês da escola de Engenharia da Marinha, formado pela Universidade de Tóquio ingressou em 1916 no movimento, mais tarde fundou a Associação Psico-científica Japonesa).

Os jovens também frequentavam a Oomoto, constituindo a Associação de Meninos – “Divisão do dragão verde” (Seiryûtai) e das meninas era a Associação “Divisão do tigre branco” (Byakkotai). Outras ações de buscas de fiéis eram feitas em Tóquio, Quioto e Osaca. Tudo isso significava que Onisaburo desejava reunir o maior número de pessoas para evitar repressão do governo.

Em 1912, encerra-se o período Meiji, é a formação do Japão Moderno. Em 1914, o santuário Kinryûden (Santuário Dragão do ouro) foi construído. Nao também ganhou uma nova casa. Em meio ao barulho próprio da construção, as atividades da Oomoto aconteciam. Em 28 de julho de 1914 explodiu a Primeira Guerra Mundial. O terreno da Oomoto é comprado. As escavações no território da Oomoto começaram a acontecer, era

²⁴ IBID, p. 133.

08 de agosto de 1914. Tudo para cavar uma lagoa. Os habitantes próximos riam, das escavações surgiam somente pedras, era um terreno árido. Mesmo assim, Onisaburo mandava continuar com as escavações. Em 16 de novembro, as escavações terminaram. Chegaram até Oomoto delegados com um pedido para a construção de um canal para a passagem de água que teria que passar no terreno da Oomoto. Naquele mesmo dia a água da montanha correu para a escavação, todos ficaram emocionados ao ver o lago cheio. O lago recebeu o nome Kinryukai, o mar do dragão dourado. Nesse lago, foram construídas as ilhas de Oshima e Meshima, que são miniaturas representativas, além dessas, uma outra ilha, a Oyashima. Onisaburo passa a ter visões sobre uma ilha, as mesmas que estavam presentes na ilha-miniatura Oyashima. Pediu a uns seguidores que pesquisassem sobre a ilha de suas visões. Eles trouxeram informações de uma ilha que era chamada de Kamishima, inabitada, a 11 quilômetros de Takasago, na direção sudoeste (Hitsujisaru). Foram feitas três peregrinações a essa ilha em 1916, *Nao* contava com 75 anos. Em 25 de julho *Nao*, Onisaburo e Naohi e um grupo de 60 seguidores. Foram a Kamishima. Tinham como objetivo a consagração, a Hitsujisaru-no-Kojin, o Deus do sudoeste e que esse tinha sido recebido pela Oomoto. Em 08 de setembro a segunda peregrinação a Kamishima foi realizada. Por fim, a 14 de outubro aconteceu a terceira visita a ilha Kamishima, 100 seguidores acompanharam *Nao*, Onisaburo e Naohi. Quando retornaram e chegaram em Osaka, *Nao* recebeu as seguintes palavras ao Ofudesaki:

O espírito de Mikuru e todos os espíritos de sua linha, desde as eras primitivas, eclipsaram em Kamishima. Hitsujisaru-no-Kojin, Susano no Mikoto e Komatsubayashi no Mikoto, na qualidade de espíritos de Miroku, destinaram-se a exercer um papel importante no plano divino. O Deus de Miroku é o Deus ancestral primordial do céu e Kunitokotachi no Mikoto (Ushitora-no-Kojin) é o Deus primordial ancestral da Terra.²⁵

Como já foi dito, a palavra Miroku ou Maitreya veio do Budismo. Após o falecimento de Sakya Muni no mundo, como o salvador, o Buda Maitreya surgirá em 5670 milhões de anos. Miroku ocupa Onisaburo e Ushitora ocupa *Nao*.

O espírito de Onisaburo, escreveu ela, era o espírito de Miroku, o salvador que introduzirá a nova era. Onisaburo, que sido desacreditado e condenado ao ostracismo por outros adeptos desde que se uniu a *Nao*, foi confirmado como o recipiente do espírito Hitsujisaru-no-Kojin, o oposto complementar de Ushitora-no-Kojin, e além disso, o Ofudesaki se refere a esse espírito como o do salvador Miroku.

²⁵ IBID, p. 140.

A partir daí, o respeito foi restaurado entre *Nao* e Onisaburo, cada qual com suas “manias”. Agora Onisaburo estava pronto para seguir o trabalho de reconstrução do mundo. De acordo com a vontade de Deus.

I.5 A morte de Nao

A viagem a Kamishima foi a ultima longa viagem de *Nao*. Ela não saiu do terreno sagrado da Oomoto. Desde então, exceto em 19 de setembro de 1917, quando visitou a filha Ryoko que casou com Keitaro Kinoshita. *Nao* ficava em casa escrevendo o *Ofudesaki*.

Onisaburo dispensava a *Nao* grande respeito, servindo-a com muito amor. Querendo mostrar a *Nao* o jardim e as construções no terreno sagrado, Onisaburo carregou-a nas costas. Ela ficou grata por isso e também muito feliz. Um dia ela disse: “Fico muito feliz ao ver que o território sagrado vem se tornando mais amplo e que se multiplicam as instalações, mas o meu coração se tranquilizaria mais se aumentasse o número de verdadeiros conversos”.²⁶

Veio de Osaka até a Oomoto, no final de outubro, Haruko-Tayuu, famoso recitador de Joruri, a canção clássica japonesa. *Nao* o comparou ao *Ofudesaki* no que diz respeito a compreensão, ou seja, havia dificuldade do povo entender o *Ofudesaki*. As palavras de Deus assim como Joruri são de difícil compreensão.

Em uma noite bem fria de novembro, Sumi ficou surpresa com o comportamento da mãe que acatou seus pedidos para ir dormir. Nesse tempo *Nao*, já havia parado com a escrita do *Ofudesaki* em maio de 1918 passava os dias em seu quarto de oito tatames fazendo amuletos.

Por toda sua vida, *Nao* fez a prece diária, pela manhã e ao entardecer, porém em 05 de novembro quando a tarde chegou ela disse: “Alguém deve substituir-me na prece coletiva desta tarde; é o que eu desejo. Deus afirmou que eu não preciso fazer a prece. De amanhã em diante o mestre rezará em meu lugar”.²⁷

²⁶ IBID, p. 142.

²⁷ IBID, p. 143.

No dia 06, às 7 da manhã, *Nao* seguia pelo corredor de sua casa e caiu por conta de uma vertigem, Onisaburo correu ao seu encontro, tomou-a em seus braços, ela lhe disse algumas palavras e então entrou em estado de coma, passou assim o dia inteiro, às 22h30 do dia 06 de novembro de 1918, aos 81 anos de idade, *Nao* falece.

Onisaburo chorou muito, da mesma forma segundo o Kojiki, que são as crônicas de acontecimentos antigos: “Susanoo lamentava com tanta veemência, que os verdes montes ficaram desertos, secaram o mar e rios, cujas águas se consumiram, transformadas em suas lágrimas”.²⁸

À meia noite, foi realizada uma cerimônia fúnebre no santuário Kinryuden. Na noite do oitavo dia, ela foi colocada em seu caixão. Dentre dele foi colocado também papel, tinta e um pincel de escrita. No nono dia foi levado para dentro do Kinryuden.

Nao deixou a todos aqueles que cruzaram o seu caminho uma impressão doce, séria, digna, de simpatia e piedade. Todos eram tocados por sua nobreza e simplicidade espiritual. Tinha postura muito elegante, admirada até por um grupo teatral: “Nem mesmo o mais distinto ator poderá apresentar-se com tanta graça”²⁹. Possuía pele e cabelos brilhantes, dando-lhe aparência majestosa. Sua filha Sumi, produziu vários utas em homenagem a mãe que sempre pensou em primeiro lugar na família, quantas vezes deixava os bolos que fazia para comer na rua catando papéis e trapos para as filhas. Nunca deixou que a miséria a dominasse, apresentava-se de forma muito decente, todos a achavam elegante em seu vestido de algodão. “*Nao-San*, em seu quimono engomado, aparenta mais elegância do que as outras, em vestidos de seda”³⁰. Sumi com tudo isso guardou de sua mãe muito orgulho e respeito.

Para complementar o registro que ficou de *Nao* aos familiares, além da coragem e dedicação à família e a um ideal de salvação do mundo, um novo mundo, nova era, dedicada aos princípios da fraternidade e da justiça, vivendo diversos sofrimentos, carente do material, vivendo na miséria, uma nota de saudade da avó:

Toda noite a avó contava-me uma lenda. Mal caía a esperada noite, eu corria ao seu quarto, onde pernoitava. No leito, achegávamos a ela eu e minha irmã... embora ela repetisse todas as noites a mesma história, emocionava-me a atmosfera sincera que pairava no conto... ela possuiu sempre a ingenuidade de menina de alma pura. Nascida num lar pobre, teve de trabalhar como

²⁸ IBID, p. 144.

²⁹ IBID, p. 144.

³⁰ IBID, p. 43.

empregada em casas alheias desde a sua meninice e ainda mesmo depois de casada sofreu uma série de vicissitudes... uma vez admirei-me ao ver a alta nobreza de um anciã descendente de samurais... vestia sempre roupa de algodão... emocionava-a o apito que lhe chegava através do teto de telhas onduladas, na atmosfera matinal que pairava sobre a tranquila cidade serrana. A mim, ela anunciava, como que confessando a dor do seu coração, que já se iniciava o dia miserável das tecelonas... os soldados como as tecelonas, são desgraçados... suas refeições eram feitas com produtos vegetais da terra... ela tinha como regra, não tomar senão uma tigela de sopa e um prato de legumes...creio que minha vó era uma autentica Mestra da cerimônia do chá, era suave e serena...³¹

O túmulo da fundadora foi construído na planície Ten Noo-Daira, Reino do céu. Do qual o Monte Misen pode ser visto a distância. No dia 12 de novembro, os seguidores começaram a preparar o túmulo de *Nao*. O funeral aconteceu no dia 06 de dezembro. Ficava a dois quilômetros a sudoeste do território sagrado da Oomoto.

Mesmo depois do repouso eterno, *Nao* foi amolada, o seu túmulo foi duas vezes violado por autoridades japonesas. Tudo isso aconteceu durante o Primeiro e Segundo Caso Oomoto, o estado obrigou a família a remover o túmulo. Levaram a urna a uma parte do cemitério comum, colaram sobre ela uma simples estaca tumular de madeira. As árvores próximas ao túmulo arrancadas, a cerca do túmulo queimadas. Sobre este fato, Naochi compôs os seguintes utas:

*Nem sequer morta
a avó teve sossego!
Um novo exílio
Agora para a tumba!
E ela rebelou-se um dia?
Já não pulsa mais
meu coração de neta,
que se fez pedra.
A tumba de minha avó
já mandaram demolir!*

Os policiais quebraram outra parte de túmulos de seguidores oomotanos, além de urnas com cinzas.

³¹ IBID, p. 145 e 146.

Mais ofensas, além das outras, a *Nao*.

Nas palavras do Ofudesaki (março-1899 C.L.), Deus fala sobre *Nao*: “Uma vez ela trabalhou sem dormir, sob minha imposição. Então ela empreendeu uma importante tarefa, enquanto os demais homens zombavam”.

II. CONSOLIDAÇÃO DA OOMOTO NO JAPÃO

Não há como negar que o encontro entre *Nao* e Onisaburo rendeu à Oomoto visibilidade muito maior que nos tempos onde somente *Nao* liderava o movimento. O encontro de *Nao* e Onisaburo resultou em uma liderança dupla que segundo uma publicação oficial explicava:

[...] *Nao* se tornaria o espírito de Izu ou da retidão e severidade, seu elemento da natureza seria o fogo que queima para o alto, enfatizando assim o aspecto vertical da revelação, isto é, a comunhão entre o que está abaixo e o que está mais acima, e seu símbolo seria o sol. Mizu era originalmente o mundo mítico outorgado pelos céus ao Imperador da China Antiga na época em que ele recebeu o mandato divino para uma administração virtuosa. Onisaburo se tornaria o espírito de Mizu que interpretaria e disseminaria no exterior os ensinamentos divinos; seu elemento da natureza seria a água que se espelha pela superfície da Terra, enfatizando assim o aspecto horizontal, e seu símbolo seria a lua.

Assim como *Nao*, Kisaburo passou por possessões. A primeira possessão ocorreu em 1898, após levar uma surra em uma briga. Seu corpo físico ficou no Monte Takakuma e seu espírito seguiu um mensageiro celestial. Isso o levou a compreensão das verdades universais e assim foi que ocorreu a conscientização de ter ele em mãos a missão como salvador do mundo. O resultado dessas experiências, foi que passou a se dedicar a fundação de um grupo religioso, lia livros religiosos, batia às portas de Templos Budistas e Santuários Xintoístas. Assim, passou a ter olhos divinos. Foi assim que passou a praticar atividades de cura e conheceu também Mitsuya, do centro da Inari-Koo por meio de uma palestra. Foi assim também que mais tarde ganhou mais respeitabilidade por parte dos mais próximos. Visitando o Santuário de Obata sofreu possessão pelos Deus Komatsubayashi no Mikoto pedindo para Kisaburo seguir em frente à Sonobe. Deixando Anao em junho C.L. Foi então pelo caminho que se encontrou a barraca de chá de Hisa, filha de *Nao* que pediu-lhe ajuda à mãe.

Então, a sua permanência em Sonobe foi, na verdade, uma preparação para o seu trabalho com *Nao* a respeito da Santa Causa da Salvação Mundial. Desenvolveu em Sonobe, uma ação missionária (Sociedade de Estudos Espirituais). Praticou o Chinkon, métodos para ativar plenamente as funções da alma primária do homem, que muitos doentes foram curados com o auxílio de outras pessoas, essa sociedade desenvolveu muito. Em 10 de fevereiro de 1899, Kisaburo entra em contato com *Nao* por meio de uma carta dizendo a respeito da importância e da urgência da fundação do reino celestial da Terra.

Enquanto isso, em Ayabe, *Nao* se desentendia com Adachi, eles não compreendiam o Ofudesaki, *Nao* não conseguia explica-lo. Lembrando que o missionário Masanobu Adachi da Konkoo, missionário da Kankoo, que foi fundada pelo piedoso Bunjiro Kawate, em San 'yoo, no final do Shogunato. Essa igreja prosperou muito nos anos 80 do século XIX em Quioto e Osaska. Sua prática se baseava nos meios para tornar feliz a vida dos indivíduos e na cura dos doentes pelo método antropocêntrico. Nesse período, desenvolveu suas atividades em Tamba. Em 1890, Kamejiro Oohashi fundou um templo em Kameoka, depois outros templos. Em Fukuchiyama, Sonobe e Yagi. Hisa, a terceira filha de *Nao* era adepta da Konkoo e foi assim que *Nao* teve contato com essa religião. Visitando o templo da Konkoo, em Kameoka, *Nao* conheceu o seu chefe Kamejiro Oohashi que convidou-a a fazer parte da konkoo desenvolvendo atividade missionária em Ayabe. Quinze dias depois, chega a Ayabe Sadajiro Okumura, missionário da Konkoo. Ele entrou em contato com *Nao*. Dessa forma, ocorreu a primeira consagração a Kojin. Porém, na Konkoo glorificava Konkoo Ookami e assim ao compartimento que ocorreu segundo o regulamento da Konkoo recebeu o nome de Hiromae, que significa templo ou igreja.

Nao mudou-se para a casa que serviria de Templo Konkoo. O número de seguidores crescia, a maioria era agricultor. Logo o espaço da igreja tornou-se pequeno, alugaram outra casa, era janeiro de 1895 e para outros lugares a igreja se mudou. Hoje, esta área é considerada solo Sagrado da Oomoto.

A primeira leitura do Ofudesaki ocorreu no dia de ano novo. *Nao* o mostrou a Heizo Shikata, um adepto da Konkoo de 24 anos de idade. Foi difícil a leitura, havia pontos obscuros e com a ajuda de *Nao* iniciaram a leitura do Ofudesaki. Outra mudança ocorreu em 21 de setembro, Okuma, o chefe da igreja tratava *Nao* como sua criada, ela lavava roupas, cozinhava, fazia compras e a limpeza, além de receber os visitantes com muito afeto. Por isso mesmo *Nao* atraía diversos visitantes. *Nao* aturava tudo isto, pois como já se sabe ela não tinha autorização do governo para abrir sua própria igreja para adoração de Konjin. Porém, tinha esperança que esse dia chegasse.

Até que certo dia, *Nao* perdeu a paciência e partiu para Yagi. Ser ignorada com o pedido a Okumura da leitura do Ofudesaki foi a gota d'água para *Nao*. Tanto Deus como *Nao* estavam cansados de serem meros curadores. Foi convidada em Yagi para ser a médium da Tenri-Kyo e da Konkoo-Kyo (a prática de ter uma médium nas igrejas era

procedimento em quase todas as igrejas populares existentes). *Nao* aceitou o convite. Era o fim da guerra entre o Japão e a China, sendo o primeiro vitorioso foi em maio de 1895, que Seikichi, filho de *Nao* foi enviado com a divisão de guarda para Taiwan para sufocar uma rebelião. Logo, *Nao* recebeu a notícia da morte de Seikichi. Deus profetizou no Ofudesaki a guerra entre o Japão e a Rússia. Tudo por iniciativa da Rússia.

A igreja em Ayabe não tinha muitos frequentadores pela ausência de *Nao*. Okumura abandonou o templo. *Nao* retornou à Ayabe então os seguidores também. Porém, sem um missionário, a igreja Konkoo se acha desqualificada para promover reuniões, somente eram oficializados os Templo da Tenri, da Konkoo, da Kurozumi e do Cristianismo, isto em Ayabe. O governo não estava mais disposto a conceder aprovação. Foi aí que a Konkoo de Quioto, enviou um missionário, Masanobu Adachi para auxiliar *Nao*. Porque estava sendo pressionada pela polícia, *Nao* aceitou. Novamente ela é tratada como criada era 1897 por Masanobu Adachi. Por fim, em 04 de abril, *Nao* se muda de casa, para um bairro vizinho. Foi então que instalou um altar modesto realizando a consagração a Ushitora No Kojin. A polícia passou novamente a perseguir e intervinha nas reuniões. Foi assim que o anseio ao aparecimento de um organizador crescia, desfazendo por fim a ligação com a Konkoo. *Nao* aguardou o colaborador que viria, segundo as palavras do Ofudesaki, do Oriente.

Por fim, Kisaburo envia uma carta a *Nao* em 10 de fevereiro de 1899, o conteúdo era a urgência da fundação do reino celestial. *Nao* o respondeu dizendo a respeito da oposição do funcionário da Konkoo sobre a salvação do mundo.

Nao pediu então a Heizo Shikata, adepto do Konkoo, em Ayabe que trouxesse Ueda. Foi esse rapaz que auxiliou *Nao* na primeira leitura do Ofudesaki. Ele partiu em 01 de julho para Sonobe. Então, Kisaburo, diante do pedido de *Nao*, foi para Ayabe. O reencontro com *Nao* ocorreu na tarde de 03 de junho de 1899. *Nao* com 62 anos de idade e Kisaburo com 27. Ela disse olhando nos olhos de Kisaburo sobre a ciência da situação por parte dele. Kisaburo respondeu que sim. Historicamente, esse foi o dia do ingresso de Kisaburo na Oomoto. Logo foram apresentadas as mensagens por meio do Ofudesaki. A Kisaburo foi dito a importância de seu auxílio.

Kisaburo Ueda começou a organizar um grupo religioso que recebeu o nome de Kinmei-kai (adoração a Konjin e aos deuses do sol e da lua). *Nao* era a mestra e Kisaburo, o presidente. Masaburo Adachi foi recebido por *Nao* e Ueda (com muita

resistência por parte da diretoria) e passou a ser o vice-presidente, abandonando o templo da Konkoo. Em 09 de julho de 1899, Kisaburo recebeu uma mensagem no Ofudesaki que dizia sobre a tarefa difícil que enfrentaria, porém, Deus estaria ajudando. Outra mensagem ocorreu em 23 de julho, a respeito da paciência que deveria ter com a Inari. Foi *Nao* percebendo que para receber a aprovação, a sanção do governo tinha que ser dependente de outra religião, de outro Deus. Foi assim que em 01 de agosto, com aprovação de Inari-koo, Ueda conseguiu aprovação de funcionamento de sua igreja que passou a ser Kimnei-Reigaku-Kai (Sociedade Kmnei de estudos espirituais) filial da Reigaku-kai.

Nasceram, a partir desta organização, outras filiais e ramificações. Eram realizadas festas, acontecia o estudo do Ofudesaki em grupo, aprendizado da doutrina, o treinamento de Chinkon, o método para ativar plenamente as funções da alma primária do homem, até por motivos de cautela, essa prática foi pouco a pouco sendo colocadas de lado pelos problemas que passaram a acontecer, por exemplo, os treinadores eram obsidiados por maus espíritos. O Ofudesaki já alertara sobre problemas que viriam com a prática do Chinkon-Kishin. Aconteceram também diversas curas de doentes. Com uma simples palavra de Ueda, um jovem paralítico foi curado. Em outra situação, um paciente que sofria há 10 anos de uma enfermidade gastroenterológica recebeu cura no momento em que Kisaburo Ueda exorcizou o diabo. Tudo isso trazia muita satisfação a *Nao* que sofreu muito durante sete anos por causa do caminho que deveria seguir para propagar Kojin e o plano divino.

Estava formada a base da Oomoto. Que contou com Sumi, a filha mais jovem de *Nao*. Como o Ofudesaki apresentou, Kisaburo Ueda se casou com Sumi em 1º de janeiro de 1900 C.L., ele contava 28 anos, ela 16. Então Kisaburo, passa a se chamar Onisaburo Deguchi. A chefia da família Deguchi será herdada por Sumi, a filha jovem. Amparada por Sumi, Kisaburo Ueda realizará um trabalho sagrado. Ele será usado como auxiliar de *Nao*. Ofudesaki, são partes do brocado as salvação divina, a trindade: Trama (a fundadora), Urdidura (o presidente) e o Eixo (Sumi).

A partir daí, sucederam no Ofudesaki mensagens sobre as predições e admoestações, a visita a lugar sagrado para exercício de disciplina e ritual segundo determinações divinas. Então em 1900 C.L. apareceu a mensagem sobre a visita à Oshima e Meshima. Até hoje circundadas por mitos e lendas. Mulheres eram proibidas de visitarem as ilhas.

As ilhas estão próximas do mar do Japão, estão longe do porto do Mayzuru. Mesmo assim foram de acordo com a vontade de Deus.

A desarmonia entre *Nao* e Onisaburo se instalou após as viagens às Ilhas. “É um erro manter nossa sociedade sob a dependência da Inari-Koo. Visto que não é conveniente que eu, Ushitora-No-Kojin, não esteva abaixo de Inaro-Koo, pediu que fundasse uma seita independente.

Nao não usava almofada, se purificava pela água mesmo no rigoroso inverno, as refeições eram simples. Já Onisaburo dizia que as palavras do Ofudesaki eram metáforas, os que as tomassem ao pé da letra eram supersticiosos. Ele seguia usando roupas e sapatos ocidentais. O grupo preferiu apoiar *Nao*. Em meio às possessões o clima era hostil. Sem as possessões, o relacionamento entre os dois era afetuoso.

Em 07 de março de 1902 nasceu Naohi, filha de Sumi e Onisaburo, como revelou o Ofudesaki, seria ela dotada do espírito divino Konohana-Sakuyahime. Deus determinou a Konohana-Sakuyahime que empreendesse a missão de conciliar os governantes e os súditos do mundo. Mais tarde, outra mensagem apareceu dizendo que Sumi herdaria a sagrada tarefa como Segunda Mestra e posteriormente Naohi a herdaria. Ela era a semente pura, única, que vem imaculada desde os primórdios do mundo, pois a dignidade de mestra da Oomoto será eternamente herdada por determinadas mulheres da família Deguchi.

Onisaburo abandonou sua ação missionária, os escritos doutrinários amontoavam-se e foram quase todos queimados, os diretores diziam que ele usando ideologias chinesas, ou outras coisas importadas blasfemava contra Deus. Esse grupo, por fanatismo tentou até contra a vida de Onisaburo.

Foi, nesse período, à Ayabe e curou doentes, porem ainda fora perseguido pelos diretores desse lugar. Passou então a frequentar a Igreja Cristã vizinha. E estudar o Cristianismo, o padre, um dia, o convidou a suceder-lhe na igreja. Onisaburo aprendeu a doutrina cristã, mas depois deixou de visitar a igreja. Além disso, ele dava palestra, como ouvintes, estavam vários intelectuais. Em setembro de 1906, ele foi para Quioto e frequentou a escola preparatória recém- fundada naquele lugar para tornar-se padre xintoísta, na seção de história e literatura nacionais do Kooten Kookyuu-sho (Instituto de estudos de obras clássicas japonesas). Confessou a Sumi que aguardava uma

oportunidade como padre xintoísta. Em um semestre terminou os estudos, conseguindo aprovação para o sacerdócio. Passou a trabalhar como padre assistente em 03 de maio de 1907 no santuário Kenkun. Demitiu-se em setembro, assumindo a direção a Seita Xintô Mitake-Kyo, em Fushimi, Quioto. Em 10 de março de 1908 passou a dirigir a Igreja Matriz em Osaka. Entrou em contato com a Teisei-Kyo e em junho fundou a filial Chokurei-Kyokai em Ayabe. Tinha contato com outras igrejas. Ele procurava entender a organização administrativa dessas para saber como conseguir evitar a intervenção da polícia e conseguir o funcionamento de uma nova organização.

No final de 1908, Onisaburo retorna a Ayabe, e publica o Estatuto de Fundação da Nova Sociedade, constituído de 75 artigos, da nova sociedade, elaborou questões doutrinárias, um ritual e uma coleção de preces. Rapidamente a Oomoto se recupera. O trabalho de Onisaburo foi vital à Oomoto, pois sem ele, faltaram até papel e pincel para escrita do Ofudesaki. A Oomoto revigorava-se com a presença dele. Como a mensagem do Ofudesaki passou: “Depois que Onisaburo deixar Ayabe a Oomoto esmorecerá como fogo que se apagou, e ninguém a visitará. Só após tal experiência é que a Oomoto começará a prosperar”³². Foi assim que os diretores viram a real necessidade da colaboração de Onisaburo. Depois de 1900 aconteceu o progresso da Oomoto. Sumi coloca a dificuldade que passou auxiliando Nao e os outros na Oomoto sem a presença de Onisaburo: “Meu sofrimento, então era tão cruel, que eu chegava a urinar sangue”.³³

Onisaburo criou um órgão com impressão tipográfica luxuosa para época, no qual escrevia os editoriais, isto atraiu a atenção da sociedade com o slogan “Purificação e reconstrução do mundo”, da província de Tamba, propagou-se por todo o país.

Em 22 de novembro de 1909, fora concluída a edificação de um modesto santuário Xintô junto à igreja na inauguração, Onisaburo adotou a execução do Yakumo-Kotoo, o instrumento de duas cordas, inventado em 1820 por Kotonushi Nakayama. O oomotano Okoto Tanaka, tesouro cultural do Japão incorporou essa arte. As curas continuavam dando à Nao e Onisaburo mais honras. Com a chegada da estrada de ferro da linha San'in entre Quioto e Ayabe em agosto de 1910, trazendo à Oomoto mais crescimento com o número de visitas à procura de cura. Com isso, construções eram necessárias para abrigar

³² IBID, p. 133.

³³ libid, p. 134.

os visitantes e no terreno ampliado elas iam surgindo sem nenhum planejamento do mestre. O dinheiro e os operários iam aparecendo.

Com a ascensão de Nao aos céus às 22h30 de 03 de outubro, Sumi passa a dirigir a Oomoto, Onisaburo continua auxiliando e também exerce a função de co-fundador. Onisaburo continua com os trabalhos de propaganda da Oomoto. A propaganda da Oomoto desenvolveu-se muito em nível nacional em 1918. Em um programa com datas determinadas foi profetizado à destruição do mundo para antes de mil dias. Situação que Onisaburo negou, porém aceitou como se isso fosse parte do destino. Wasaburo Asano (um intelectual famoso como autor da literatura inglesa, diplomado pela Universidade de Engenharia da Marinha, atraído à Ayabe pelo método místico Chinkon-Kishin e pelo caráter de *Nao* vindo com ele Seikyo Asano, seu irmão, um dos que se interessou pelo programa de datas. Os irmãos Asano interpretavam o Ofudesaki do seu modo. Tinham atração que por temas sobre guerras e isso atraiu a atenção de muitos. Sendo censurada a Oomoto várias vezes.

Enquanto isso, a Oomoto se expandia, comprou terrenos do Castelo Kameyama, em Kameoka em 18 de novembro de 1919. Há 300 anos Mitsuhide Akechi, senhor feudal era o dono do Castelo, até hoje ele é estimado naquela localidade, como Daimyo Magistral. Mudou-se também para Ayabe Masaharu Taniguchi, que mais tarde fundou a Igreja Seicho-no-ie. Foi atraído pelo Chinkon-Kishin à Oomoto em 1918. Decidiu viver na miséria, proclamando-se o Francisco da Oomoto. Juntou-se a Wasaburo e mobilizaram o crescimento na prática publicitária da Oomoto. Mokichi Okada, que depois fundou a Igreja Sekai Kyuusei-kyo trabalhava em uma filial da Oomoto em Tóquio e passou a confeccionar amuletos e dá-los aos membros, somente Nao e sua sucessora poderiam fazer isto. Ele foi conduzido até Onisaburo. Todos esperavam que Onisaburo agisse com cólera, porém esse falou ao ouvido de Okada que tivesse mais cuidado, que tivesse mais sigilo. Já em sua organização, repassou o acontecido, dizendo que não perdoaria um seguidor que fizesse isso, mas Onisaburo o perdoou.

A partir de 1920, aconteceu a divulgação da Oomoto por meio de palestras acontecia. Em 25 de janeiro, no auditório da Universidade Meiji, em Tóquio aconteceram várias palestras realizadas por Asano e outros. Outras palestras aconteceram como Osaka. Até nas camadas mais nobres a Oomoto chegou, tudo por meio de militares, intelectuais e alguns outros nobres que introduziram a escrita sagrada aos parentes da família imperial.

E no início do período Taishoo. A Oomoto havia progredido muito. Por isso mesmo passou a chamar a atenção de autoridades, sendo advertidos muitas vezes Onisaburo e diretores. Até nos grandes jornais da região, os artigos criticavam a Oomoto.

Em 14 de agosto, a Oomoto adquiriu o Diário Taishoo Nichi-Nichi. De grande circulação em Osaka, comparava-se a outros conceituados jornais da época. Era raro uma organização religiosa ter um órgão de comunicação de massa. Em 25 de setembro, foram 480.000 exemplares, superando os conceituados jornais Asahi e do Mainichi. O conteúdo era a respeito da propagação da doutrina da Oomoto. Foram escritos artigos sobre os fatos que aconteciam no mundo, à reconstrução do mundo, as injustiças. Asano continuou a tratar do assunto sobre a reconstrução do mundo com data para 1921. Onisaburo, publicou artigos de proibição do Chinkon-Kishin, tarde demais para aplacar a crença sobre a catástrofe que destruiria o mundo. Em 1921, o Japão passava por uma situação muito difícil no setor financeiro, com escassez de alimentos. As autoridades passaram a temer se a Oomoto se tornasse um perigoso movimento social.

II.1 Os casos da Oomoto

Assim, na manhã de 12 de fevereiro de 1921, o centro da Oomoto em Ayabe foi sitiado por mais de duzentos policiais armados a pedido do procurador geral, Kiichiro Hiranuma era o Primeiro Caso da Oomoto, por desrespeito ao imperador. Nesse dia, Onisaburo estava no escritório central do jornal, em Osaka. Foi preso e conduzido a casa de detenção em Quioto, ao lado do Castelo Nijoo. Os policiais vasculharam as dependências da Oomoto, porém nada encontraram. Em 17 de junho foram libertados.

Em 08 de outubro de 1921, Ushitora ordenou Onisaburo a publicar os fatos místicos do mundo espiritual revelado no Monte Takakuma, em fevereiro de 1898. Assim, ele passou a ditar os Reikai Monogatari (contos do mundo espiritual). Em 18 de outubro em meio à perseguição do governo. O conteúdo dos contos são formados por temas sobre: a criação do universo; cargos e atividade de espíritos divinos, a origem da Oomoto; a relação entre o homem e Deus, concepção do mundo; política; filosofia; economia; arte; educação... são feitas nos mínimos detalhes, descrições sobre o projeto de realização do Miroku No Yo, que significa o mundo ideal.

Após o caso da Oomoto, alguns diretores saíram da Oomoto, isto deu a Onisaburo facilidades para realizar seu projeto. Disse certa vez:

É um erro dizer que o patriotismo redundava em chauvinismo e egoísmo. O chauvinismo é contrário à vontade de Deus... os homens devem amar o mundo, a humanidade e o universo. O mais importante é que os povos do mundo concordem uns com os outros, por meio de palavras boas e belas. Estejam certos de que a Oomoto não é propriedade da Oomoto, nem do mundo, mas de que ela é consagrada a Deus e ao Universo inteiro.³⁴

Em 1923, Onisaburo introduziu o Esperanto na Oomoto. Logo após o mês de junho Onisaburo e outros 130 oomotanos participaram do curso de Esperanto (língua internacional, criada pelo doutor Zamenhof, oculista polonês, com base no Homaranismo. Ele dizia que a diversidade de língua era a causa da oposição entre os povos). Logo fundou a Sociedade Esperantista da Oomoto. Disse que difundiria no mundo a Doutrina da Oomoto através do Esperanto e o Esperanto através da Oomoto. O Sr. Hideo Yagi, estudante da Universidade de Quioto e mais tarde, Presidente da Associação Universal de Esperanto (1962-1964), enviou um artigo com o título, Oomoto, um novo movimento espiritual no Japão, foi publicado na revista Esperanto, órgão daquela organização esperantista, com sede em Genebra, Suíça. Muitas cartas chegaram ao centro da Oomoto pedindo informações. A Oomoto passou a editar a revista mensal Oomoto que circulou por 50 países, cujo tema maior eram as traduções da escrita sagrada e dos contos do mundo espiritual. A Esperanto-Societo da Oomoto transformou-se na Esperanto-Propaganda Asocio (Associação para a propaganda do Esperanto) que contou com várias filiais fundadas em todo o mundo.

O Esperanto foi realmente o grande meio propulsor do projeto de Onisaburo às nações que desenvolveu o vigor à organização debilitada pela força opressora do governo. Outros trabalhos vieram. Nishimura, chefe do departamento de propaganda no exterior, recebeu ordem de Onisaburo para ir à Europa com a missão de participar do congresso mundial em Genebra em 1925. Quando Nishimura muda-se para Paris passa a editar um órgão mensal em janeiro- 1926 “Oomoto Internacia” (Oomoto internacional). Ele viajou por diversos países: Áustria, Alemanha, França e Tchecoslováquia, logo o Estatuto da UHA (Associação Universal de Amor e Fraternidade) fora traduzido em 12 línguas. A Associação Universal de Amor e Fraternidade, o Jinrui Aizenkai é uma organização ideológica e cultural que promove um movimento espiritual que empenha-se em realizar a paz mundial e a felicidade de todas as pessoas neste planeta, sem

³⁴ IBID, p. 105.

discriminações baseadas em raça, nacionalidade, religião ou crença. Ela foi fundada em 09 de junho de 1925 por Onisaburo Deguchi, com sede em Kameoka. A sentença condenatória aconteceu em 05 de outubro, a Oomoto recorreu e o julgamento caminhou até 1927, o Supremo Tribunal o declarou inocente. Ainda sim, por ordem do governo, o Santuário da Oomoto, foi destruído em Ayabe em 11 de out 1927. Em 20 de outubro começaram com a demolição.

No dia 08 de dezembro de 1935, às 4 da madrugada, mais de 400 policiais sitiaram os escritórios centrais de Ayabe e Kameoka. Era a segunda perseguição do governo, porém agora muito mais violenta. Os policiais traziam uma fita branca no braço e uma faixa branca a tiracolo usavam sandálias para não provocar ruídos, pois segundo o que diziam, a Oomoto estava armada até os dentes e os jovens treinados para atacar. Era o início do Segundo Caso Oomoto.

Tudo foi vasculhado, diretores e funcionários foram presos. Hidemaru Deguchi e os diretores foram enviados a Quioto. Confiscaram tudo da Oomoto. O lugar onde Onisaburo estava (templo local de Shimane), foi sitiado às 4 horas da manhã por 280 policiais armados. Onisaburo se vestiu tranquilamente e fumou um cigarro que Sumi lhe dera. Mais tarde, ele compôs um Uta sobre esse dia. Às 5 da manhã, ele estava em um trem para Quioto. Às 13h30 chegou à estação de Nijoo e se dirigiu a delegacia. A imprensa divulgou calúnias sobre as atividades da Oomoto. A polícia armou provas condenatórias contra a Oomoto e a imprensa fotografou tudo, espalhando difamação contra Onisaburo. Isso segregou a Oomoto da sociedade. As atividades da Oomoto foram terminantemente proibidas. As pessoas passaram a ver os oomotanos como inimigos do Japão, traidores. As autoridades usavam o trabalho da imprensa que desabonava os oomotanos condenando Onisaburo à morte ou à prisão perpétua com trabalho forçado.

As confissões dos presos oomotanos eram arrancadas utilizando de tamanha selvageria, principalmente contra Hidemaru Deguchi, seus gritos de dor poderiam ser ouvidos por Onisaburo em uma outra cela. Arrancavam-lhe os cabelos, que estavam longos e seus dentes nas sessões de espancamentos, o arrastavam pelos cabelos:

Os policiais

Torturavam meu genro

Com selvageria

*Fiquei aterrorizado
Com seus gritos de agonia!*

*Ouvindo os gritos
De agonia, o que fazer
Por Hidemaru
Deixando-o inconsciente
Impiedosamente!*

Para os adeptos oomotanos confessarem, eram aplicadas torturas, alguns desmaiavam, aconteceram até mortes por tamanha violência contra os oomotanos nesse período.

No dia 13 de março de 1936, o mestre foi pronunciado e transferido a casa de detenção do Departamento de Prisão de Nakakyoo e Sumi foi para a Delegacia de Polícia Gojoo.

Tudo que pertencia a Oomoto, edifícios, móveis, equipamentos, máquinas... Foram destruídos ou vendidos a preço baixíssimos. Algumas coisas foram furtadas. Até o túmulo de Nao fora resolvido, as árvores que circundavam o túmulo fora arrancadas, a cerca, queimada. Transferiram a urna para um cemitério comum. E ainda raspam todos os títulos honorários da Oomoto nos túmulos dos fiéis.

Pouco a pouco a única coisa que se podia ver era a desolação Ango Sakaguchi, escritor de Quioto descreveu o Tenionkyo destruído:

[...] nas ruínas do Castelo foram amontoadas telhas quebradas, em toda a sua extensão, de alto e baixo. Sobre a colina e até mesmo nas escavações sem água, que a circundavam. Todo o terreno estava totalmente em ruínas, não se podia ver uma árvore, nem uma erva ou mesmo um cão vadio... de pé sobre a colina, eu tinha sob os meus toda a paisagem de Kameoka...a neve caía intensamente, começando a acumular-se sobre os cacos de telhas. Todos os bens tinham sido confiscados antes da explosão...algumas estátuas de pedra estavam quebradas. Enfim, tudo havia sido sumariamente destruído.³⁵

Nenhum santuário foi polpado, de Ayabe, Kameoka e Anao, nenhum templo histórico ficou de pé, até mesmo as capelinhas das Ilhas Meshima, mar do Japão e Kamishima, mar interior de Seto, foram destruídos, assim como os monumentos com Uta

³⁵ IBID, p. 225.

de Onisaburo e revendo o passado, a laje do Ten'Onkyo quebrada em dois à entrada do Zuishoo-kan (residência da mestra pode ser vista ainda hoje. Os terrenos foram cedidos aos poderes municipais quase de graça: 20 Sen o Tsubo – 3.305 centiares). Não há nenhum templo histórico em sua forma original hoje em dia.

O escritor Ango Sakaguchi, um dia em companhia de um amigo bebendo saquê em um bar, perguntou ao homem que estava embriagado sobre os oomotanos clandestinos, esse gaguejou dizendo que o deixassem fora desse assunto, pois nada fizera de mal.

O mestre foi transferido para a casa de detenção de Quioto, em Yamashima em 11 de maio. O Uta de Naohi demonstra bem sua luta para solucionar o caso da Oomoto:

Deus me ajude a ter

Uma sólida crença

Justamente igual

Àquela inabalável

De minha saudosa avó.

A perseguição de autoridades em relação à Oomoto foi um atentado contra os direitos humanos. Temiam até o envenenamento das pessoas. O autor Eizo Itoo solicitou ajuda de advogados não oomotanos m Tóquio. Logo prenderam também Eizo.

Naohi conseguiu reunir 18 advogados para que realizassem uma sessão não pública onde os réus tivessem a oportunidade de confessar a verdade de forma liberta sem a coação de tempos passados, para corrigir os inquéritos feitos anteriormente. Foram 105 audiências ao todo.

O caso Oomoto foi solucionado em 08 de setembro de 1945, a guerra terminou em 08 de setembro de 1951. A prisão do mestre e dos outros durou 06 anos e oito meses. São coincidências que são vistas pelos oomotanos como milagres, pois a Oomoto ficou fora da Guerra.

Antes de anunciar o veredicto em 31 de julho, muito trabalho aconteceu. Em 12 de fevereiro de 1942, os advogados recorreram ao tribunal de apelação de Osaka. Em 16 de abril, a apelação chegou ao fim. Gizoo Takayama, depois prefeito de Quioto argumentou, argumentação que durou dois dias e oito horas:

Presidente do Tribunal do Juri, eu vos peço que, pelo menos uma vez, contempleis os rostos dos réus. Descobris, por ventura, em seus semblantes a aparência de quem vivera preso durante sete anos? Tenho a crença inabalável de que seus rostos vívidos e cheios de esperança provem por si mesmos a sua inocência.³⁶

No dia do veredicto foi lido um texto que durou duas horas e meia: “os réus são inocentes com relação à infração da lei de ordem pública, as acusações de lesa-majestade e de violação do Código de Imprensa e do Código Editorial são mantidas como no juízo a quo” (juízo de partida do processo).

O relator do processo Takano, era um religioso, foi por parte dele a apresentação da Oomoto do ponto de vista religioso. E não do ponto de vista político. São duas esferas distintas. A causa de tudo foi à compreensão errada; resultando em perseguição. Que para nota, não era somente uma perseguição contra a Oomoto, mas também contra seitas e igrejas budistas, cristãs e xintoístas. O governo alegava, com seu olhar político, de forma errônea que esses grupos se desviavam do Tenoísmo, falta de obediência ao imperador.

Sobre o crime de lesa-majestade, um policial questionou os acusados: “Quem você acha mais notável: O imperador ou Onisaburo”? A Oomoto apelou imediatamente contra a sentença de segunda instância. Sendo que, ao crime contra a lei de ordem pública a promotoria recorreu. Sobre o pedido de liberdade afincado dos réus. A imprensa pouco nota deu à decisão judicial em meio do cenário de guerra em que estavam.

É interessante saber que na casa do juiz Takano trabalhava uma jovem alegre que realizava suas tarefas de forma demonstrando muita alegria nas coisas que fazia. Descobriu-se um dia que essa jovem era uma seguidora fervorosa da Oomoto isso fez com que ele tivesse curiosidade sobre a Oomoto, passando a pesquisá-la. Ficou convencido que a Oomoto era inocente.

Na volta para casa; que coincidiu com o desembarque do exército aliado em Guadalcanal, base do exército japonês. O mestre cochichou a um dos crentes: “Já não há esperança da dádiva de uma vitória japonesa”³⁷. Tomaram o trem em Osaka chegando em Kameoka às 6 e meia da tarde.

Nos campos verdejavam os cachos de arroz; no céu viam-se brancas nuvens de verão mesmo em cenário de guerras, os oomotanos estavam felizes mesmo ainda sob

³⁶ IBID, p. 239.

³⁷ IBID, p. 241.

vigilância da polícia. Sumi, com 59 anos e o Mestre, com 71 anos voltavam para casa, os Montes os saudavam vestidos de densa verdura. Chegando em sua casa, Onisaburo glorificou aos que morreram pela causa, dos 61 réus do Caso Oomoto, 16 morreram. Onisaburo continuava com suas previsões, os jornais insistiam em passar aos leitores uma situação mentirosa em relação ao país, por exemplo, quando em 05 de junho de 1942 o Japão atacando as Ilhas Midway, base da frota norte-americana sendo que a Esquadra Japonesa perdeu quatro porta-aviões e assim o Japão foi derrotado, o que relataram nos jornais nipônicos foi a vitória japonesa. Onisaburo já havia profetizado aos visitantes: “O Japão será derrotado. As Ilhas Kurilas serão perdidas”. “Tai-uan será igualmente perdida”.³⁸

Depois de tantos anos na prisão, em 23 de setembro, Onisaburo e Sumi foram viajar. Visitaram o túmulo de *Não*, em Ayabe, que já estava reformado.

O Japão ia perdendo suas principais bases na região central, o ocidental do Oceano Pacífico. 1943 e 1944 foram períodos muito difíceis. Foram mobilizados estudantes e mulheres para trabalharem nas fábricas e minas de carvão. Meninos e meninas foram retirados da escola para o trabalho. Os sinais de derrota dos militares japoneses eram observados. A miséria se instalara. O povo descontente com as autoridades. O gabinete Tojo demitiu-se em julho de 1944. Veio o gabinete corporativo de Koiso e Yonai. A esse respeito, Onisaburo lança um de seus trocadilhos.

“Depois da batalha no mar de Salomão, a marinha japonesa em breve será derrotada e os Estados Unidos invadirão o país pelo litoral. Koiso não terá sorte e o país será ocupado.”³⁹ (Salomão-sororoso= em breve; Koiso= litoral; Yonai (Beiuchi)= EUA estão no país; Yownai= não tem boa sorte; kuniakai= o país será ocupado).

Outras previsões foram realizadas pelo mestre: “Tóquio será bombardeada, a população evacuará a cidade”. “Quioto não correrá risco”. “Kyushu sofrerá ataque aéreo”. Aos adeptos de Hiroshima ele disse: “Por derradeiro, Hiroshima sofrerá a mais cruel fatalidade. Aí a guerra terá o seu fim. Logo depois que voltarem para suas casas, evacuem a cidade e vão para longe!” A outros ele disse: “...Hiroshima arderá em um mar de chamas....depois a água lavará a cidade, purificando-a”.⁴⁰ E em 06 de agosto de 1945,

³⁸ IBID, p. 244.

³⁹ IBID, p. 246.

⁴⁰ IBID, p. 247.

uma bomba atômica foi lançada no mundo, cai em Nagasaki. Acontece no mesmo dia a declaração de guerra da União Soviética contra o Japão.

Outras profecias do mestre de fato aconteceram, para sua tristeza, como diz Eizo Ito: informando-os dos acontecimentos, Onisaburo com rosto triste disse: “Eu só pedia que a profecia divina jamais se realizasse”. No livro “Mizu No Shinka”, de Onisaburo, editado em 1921 pela Oomoto, ele diz: “Em breve chegará o dia em que estátuas de bronze do Buda, instrumentos metálicos e sinos dos templos budistas serão fundidos em toda parte a fim de serem transformados em novas armas da marinha e da infantaria, para defender a pátria... (...) também todos os objetos de metal, sem exceção mesmo de bacias para braseiros, feitos de metal, e até pregos estragados, oferecidos pelo povo, serão refabricados em forma de armas, mas isso tudo já não evitará a sorte fatal da nação. Decerto não está longe o dia em que irão para os campos de batalha homens das mais variadas categorias, desde jovens de 15 até velhos de 50 anos de idade, e também bonzos, padres, inclusive prisioneiros, etc, sem distinção de sexo e idade”.⁴¹

No próximo ano, aproximadamente no meu aniversário natalício, haverá no Japão um acontecimento muito importante, no campo da política, da guerra e da economia; mesmo derrotado, o Japão tornar-se-á um modelo para o mundo; o Japão estará sob o domínio dos EUA, mas isso não durará muito, mais tarde haverá um conflito entre os EUA e a União Soviética, etc, etc.⁴²

Em 04 de outubro de 1945, foram dadas ordens de eliminar as restrições da liberdade política, da crença religiosa e dos direitos do povo, então foram abolidas todas as leis, decretos e sistemas que oprimiram o povo nos períodos Meiji, Taishoo e Shoowa. Demitiram o ministro dos negócios e outros funcionários. Em 17 de outubro, o governo anistiou todos os condenados. Foi anulado o crime de Lesa-Majestade que condenou Onisaburo e os outros. E assim todos foram libertados. Agora, os advogados se reuniram para organizarem a ação de ressarcimento da Oomoto contra a nação. O mestre respondeu:

Peço que não proponham a ação indenizatória. Eu nada perdi. O que passou não voltará mais. Ainda que o estado pague, o dinheiro outro não seria senão o proveniente de impostos recolhidos pelo povo que já vem suportando uma vida difícil. De maneira alguma posso receber tal dinheiro.⁴³

O processo foi suspenso, as pessoas que ouviram isso compreenderam o que é um verdadeiro religioso.

⁴¹ IBID, p. 245 e 246.

⁴² IBID, p. 247.

⁴³ IBID, p. 252 e 253.

Em 08 de dezembro de 1945, o décimo aniversário da explosão do Caso Oomoto, foi celebrado em Ayabe, o ritual de agradecimento a Deus pela solução do caso. Reuniram-se 1500 oomotanos vindos de várias partes como Hokkaido, alegres festejaram muito a liberdade, agora podiam rezar em voz alta. Visitaram o mestre e esse lhe deu Tanzaku ou cartões com sua impressão digital. Foi em 08 de dezembro também que aconteceu o renascimento da Oomoto, seria fundada novamente com o nome de Aizen'en, na primavera seguinte. Para os oomotanos, o dia 08 poderia significar abominação, após as solenidades, passou a ser o dia do Renascimento.

Várias viagens foram feitas pelo casal Sumi e Onisaburo. À região de Kishuu e San'in foi a última peregrinação do mestre. Rapidamente a construção dos territórios sagrados de Ayabe e Kameoka aconteceram graças ao empenho dos adeptos e a direção da construção por Onisaburo. Sobre o trabalho dele, Naohi disse:

O pai era robusto de corpo. As pessoas sábias geralmente trabalhavam em excesso, confiando na saúde. Também o pai, a semelhança delas, trabalhava o dia inteiro, mesmo nas horas de calor intenso, já com sinais de hipertensão. Mourejava para pôr em ordem os escombros da devastação, de tal modo que os moços eram obrigados a trabalhar rapidamente, na verdade, o trabalho destes parecia-lhes extremamente vagaroso, e isto o apressava.⁴⁴

Enquanto isso, Onisaburo trabalhava na construção do território da Oomoto, também desenhava, e produzia tigelas.

No final do mês de agosto de 1946 foi diagnosticado hiperemia cerebral. Porém sempre alegre. Quando ficou de cama, aos visitantes, contava sua viagem espiritual em 1947. No ano de 1947, era verão, a comemoração do 77º aniversário foi grande, 4000 visitantes viram o mestre sentado em uma poltrona em um corredor. Alguns meses depois, ele agradeceu a todos pelos cuidados. Em 1948, Sumi contou um sonho que teve: “A lua levantou-se do quarto do mestre e entrou rapidamente no Tsukinowa-daí ou disco lunar”. Disse ela que a morte dele já se achava na soleira. Às 8 horas do dia 18 de janeiro, ele caiu em estado de coma.

Do dia 19 de janeiro de 1948, às 7h55, uma manhã muito fria, a neve fina caía, Onisaburo exalou o último suspiro, sem nenhum rumor, como uma água que fluía. Em paz, ele se foi. Assistiu a esse momento Sumi, Naohi, os familiares, diretores, entre outros.

⁴⁴ IBID, p. 256.

Sumi reverenciando-o disse: “Meu querido e veneradíssimo, agradeço-lhe o incessante empenho. Desejo realizar plenamente a missão que me legou. Esteja tranquilo”.⁴⁵

Ela chamou os diretores ao outro quarto e disse-lhes:

Como o mestre ascendeu aos céus prestes a terminar os preparativos do mundo de Miroku, como alguém que estivesse acabando de pôr a mesa, de modo que faltava-se só sentar-se para servir-se e comer, seu pensamento é digno de regozijo. Não choreis! Tende mais ânimo e coragem para a sagrada obra, eu vos peço.⁴⁶

Foi permitido aos crentes ver o mestre pela última vez, às 10h desse dia. A notícia da morte do mestre abalou Hidemaru que estava muito ferido pelos ataques que sofreu na prisão. Na noite anterior ele ficou por longo tempo no jardim de pé olhando a lua.

Foi velado o corpo do mestre por 10 dias, de 19 a 28 de janeiro, na residência Zuishoo-kan. Tudo o que Onisaburo gostava de usar foi colocado em sua urna acomodada em um carro construído por alguns carpinteiros oomotanos. Saíram às 13 horas do dia 30, percorreram a pé 60 km, até o outro lado das serras de Tamba, todos ajudaram na tração do carro, era orgulho a jovens e velhos e às mulheres também. A neve caía. Em Yagi e Sonobe os acompanhantes foram alimentados com sopa miso e chá. Os mais fracos pararam por ali, sem condições de seguir viagem. Repórteres e fotógrafos cobriram o cortejo fúnebre. Por um caminho difícil de andar, entoaram uma canção. Logo chegaram ao santuário em Ayabe. Uma multidão esperava o carro fúnebre, recebendo o santo mestre em silêncio, reverenciando-o com as mãos cruzadas. Dia e noite trabalharam na construção do túmulo modesto. No final do mês já estava pronto, a localização do túmulo é no Tem’noo-daira, à esquerda do túmulo de *Não*. O sepultamento ocorreu sob o olhar de 3 mil participantes, em 2 de fevereiro. Durante duas semanas muitos oomotanos velaram a noite toda diante do túmulo enfrentaram o vento cortante, nevascas e chuvas.

Finalizando, o autor do livro “Oomoto – a vida de Nao e Onisaburo Deguchi”, Eizo Ito disse que para caracterizar Onisaburo Deguchi, citaria as palavras de Toraji Makino, ex-reitor da Universidade de Dooshisha, esse eminente senhor não oomotana, pode observá-lo por longos anos:

⁴⁵ IBID, p. 257.

⁴⁶ IBID, p. 258.

Embora eu precise repetir isso, a personalidade deste estimado senhor é magnífica, não podendo ser medida de acordo com a norma comum dos homens. Com relação a sua naturalidade e liberdade, ele era como uma criança grande. Capaz de tocar fundo o coração humano com o gênio religioso de que fora adotado pela natureza, Onisaburo era um erudito nato e um religioso magnânimo. Considerando-se que seu gosto era amplamente variado e sua arte sempre coroada de êxito, qualquer que fosse o seu campo ele era igualmente um artista não elaborado. Possuidor de um talento impetuoso necessário para grandes empreendimentos, viajou do pequeno país insular para o continente a fim de aí fundar um novo reino religioso, revelando o seu caráter inflexível, como que a galopar num cavalo mágico através dos céus; entrementes, ou propagava o Esperanto, com sutileza de argumentação e profunda prudência, ou colaborava com a Associação Universal Suástica Vermelha, etc. Pode ser chamado jovem ancião? Ou herói banal? Ou santo de rua? Ele foi, com efeito, um grande ser dificilmente sondável. Em resumo, foi uma grande obra inacabada. Às vezes aparecia como que totalmente esquecido da doutrina da Oomoto que ele mesmo elaborava numa contemplação mística. Outras vezes, com uma gargalhada, simplesmente varria a lembrança da severa provação que suportara durante dez anos. Como diz um Zen- budista: “Apesar de crescerem densamente, os bambus não barram a corrente d’água; por mais altas que sejam as montanhas, não impedem o voo da branca nuvem” – esse senhor conduzia-se com altivez, deixando tudo acontecer naturalmente, como nuvem que voa livre ou água que corre. De um lado ele parecia sereno e descuidado, mas de outro, antecipando o curso do tempo, fundou o Aizen- en, propulsionou a colaboração entre as religiões no mundo, etc. De fato, de modo algum podemos deixar passar despercebida a imagem de seu heroico pioneirismo...ele foi, efetivamente, um praticante de religião.”⁴⁷

II.2 Expansão internacional da Oomoto – Atividade Missionária

Em 1926, Nishimura visitou a Alemanha. Logo após a publicação do artigo “O novo movimento espiritualista, a Oomoto no Japão”, em Esperanto o Estandarte Branco (esse grupo possui ideias muito próximas das ideias oomotanas) enviou uma carta à Oomoto oferecendo ajuda. Logo Nishimura e Schmidt, secretário da organização e redator da Neugeist se encontraram e ficou traçado um caminho para a colaboração entre os dois grupos. Um deles ficou firmado que o Estandarte Branco seria filial da Oomoto e

⁴⁷ IBID, p. 261 e 262.

o centro europeu da Oomoto, Paris, seria a filial do Estandarte Branco. Assim como a Oomoto, o Estandarte Branco sofreu sob violência nazista, porém, como fora prometido, editou 7.000 exemplares de livros sobre a Oomoto, esses foram distribuídos pelo país. Também, como a Oomoto, o Estandarte Branco ressuscitou após a guerra.

Na Bulgária, a Oomoto se ligou à Irmandade Branca, há, na revista Oomoto, palavra de Pedro Dianov sobre o fraternalismo mundial. Por fim, várias foram as sementes espalhadas pelo mundo, pelo mestre a ideia de amor e fraternidade universais. A partir de dezembro de 1945 aconteceu o renascimento das religiões, o órgão internacional da Oomoto passa a ser editado de novo exclusivamente em Esperanto. Os relacionamentos se reatam, foram reiniciadas as propagandas em outros países. Um missionário foi enviado ao Brasil no início da década dos anos 50, Shizuo Mori, mais tarde construindo o Templo do Amor e Fraternidade. Em 1923, entraram em contato com o Bahaísmo e também com a religião chinesa Tao Yuan. Outros lugares receberam missionários oomotanos: Vietnã, Coréia, Taiwan, Manchuria. Onisaburo parte para Michuria em fevereiro de 1924 em expedição missionária, Onisaburo quase perdeu a vida. Seu desejo era estabelecer um novo reino religioso para união do mundo. A viagem a Manchuria ocorreu em companhia de Morihei Ueshiba, o criador do Aikidô. A princípio, o general pareceu favorável a Onisaburo, porém mudou de ideia e prendeu Onisaburo e seus acompanhantes em 21 de junho de 24. No dia do fuzilamento, algo aconteceu e a execução foi adiada. Graças a um secretário do Consulado Japonês, Onisaburo e os outros foram transferidos para o Japão. Chegando em Osaka no dia 27, foi preso (ficou preso por 100 dias). A imprensa fez cobertura de sua chegada em Osaka (27 de junho), os adeptos, além de uma multidão não oomotana. Câmeras de uma companhia cinematográfica seguiu Onisaburo, esse filme foi apresentado como noticiário nos cinemas. Coisa rara para época.

Em 01 de novembro, Onisaburo foi colocado em liberdade e passou a dar sequência em um projeto de cunho mundial, organizando a liga mundial de religiões, em 20 de maio de 1925, em Pequim. Contou com várias presenças: do budismo, do Taoísmo, do Islamismo, Cristianismo... Depois o Estandarte Branco, da Alemanha e Huttenkyo.

Em 09 de junho, Onisaburo organizou o Jinrui Azen-kai (Universa Homana – Associação Universal de amor e Fraternidade): “Nós, os membros desta associação, faremos o possível para manifestar o princípio do amor e da fraternidade universais,

fundando um mundo de luz pleno de alegria, amor e harmonia onde todos os homens e mulheres possam viver em paz e felicidade”.⁴⁸

Depois em 1925, Nishimura foi enviado ao XVII Congresso Mundial de Esperanto realizado em Genebra. Em 30 de junho de 1925 Deus ordenou que se desse a Onisaburo o nome de mestre do espírito de Mizu.

Em Ayabe estava localizado o centro religioso e ritualístico; em Kameoka estava o centro administrativo e missionário. A construção do Tenlonkyo (em Kameoka) foi orientada por Onisaburo, até mesmo a disposição das árvores e pedras. Em 1926, a Oomoto estava em atividade total: eram publicados livros, havia 7 periódicos, os contos foram publicados. O mestre recebia muitas visitas ilustres, em vários setores, que se tornaram admiradores após o contato com Onisaburo. Mitsuzo Sasaki, escritor famoso na época por conta da série de histórias de Umon, disse: “...ele é, na verdade, um homem admirável, de grande calibre, tem o poder místico de atrair a si o coração humano. Resolvi nunca mais vê-lo, pois tenho receio de que por respeito, deva tornar-me seu discípulo, se o vir uma vez mais”⁴⁹. Na verdade, outras vezes foi consultar o mestre. Um outro visitante muito importante, Aikitsutana Kadate, doutor em Ciências naturais e pioneiro do movimento Pró Latinização da Escrita Japonesa, acompanhado de Kyoozo Saitoo diretor da Sociedade de Romaji (Romaji = escrita japonesa em caracteres romanos).

Onisaburo compôs um Uta a Tanakadate:

*Sede bem vindo
Oh! Respeitável doutor!
Sobresaindo,
As diretrizes traçais
De altas questões culturais!*

Em resposta, Tanakadate compôs outro Uta em caracteres latinos:

São inúmeras

⁴⁸ IBID, p. 189.

⁴⁹ IBID, p. 192.

As línguas e as expressões

De tantas nações.

Usem os homens, enfim,

O alfabeto do latim!

O crescimento da Oomoto era visível em vários segmentos, tanto na arquitetura de sua sede administrativa, quanto na divulgação da Oomoto, por meio de livros e jornais, as assinaturas aumentavam, as atividades missionárias espalhadas pelo mundo eram sempre revigoradas. Em 1928, Onisaburo editou o livro “Diário Hutana”. Aconteciam também, diversas exposições de arte, Onisaburo tinha muito gosto pelas artes, ele estudou em sua juventude arquitetura, caligrafia, pintura... fez com que a Oomoto fosse melhor entediada pelo público.

A partir de 1931, a Oomoto progrediu mais se envolvendo às situações nacionais pelo patriotismo que tinham os adeptos. Em 1933, o Japão sai da Liga das Nações e foi a Oomoto que se fez presente ao povo japonês utilizando os princípios do Koodoo, que significa o eterno caminho universal para todos os seres do mundo, inclusive o governo do país. Tal prática cativou o povo. Sobre o espírito do Koodoo é possível perceber a sua importância. Em 1934 com a tiragem do jornal da Associação Universal de Amor e Fraternidade, 1.000.000 de exemplares, tendo como leitores os políticos.

Na inauguração do movimento sagrado o mestre se dedicou intensamente, o objetivo do movimento ia além de assuntos políticos e religiosos, o Japão passava por profunda recessão. Outras 59 sub-organizações aconteceram pelo país, em todas elas se fazia presente Onisaburo.

A associação de jovens oomotanos se reorganizou como um grupo patriótico, passaram a realizar treinamentos coletivos semelhantes aos militares.

Com todas as participações em várias esferas, a Oomoto passa a ser vista pelo governo, novamente, como uma ameaça. Dessa forma, foram intensificadas as observações em relação à Oomoto. E muito mais a Onisaburo, visto como fonte financeira. E o intuito do governo era destruir a fonte financeira. O governo julgava que para destruir o movimento sagrado tinha que destruir a Oomoto. Como participava do movimento homens ilustres e militares, o governo não poderia bater de frente com esses, usou então de antecedentes da Oomoto (a acusação de crime de lesa-majestade) e passou

a investigar tudo sobre a Oomoto. E como resultante aconteceu à acusação da Oomoto como grande conspiradora que negava o regime do Tenno (de acordo com a constituição de 1946, o Tenno não é o “soberano”, e sim o “símbolo” do estado e da unidade do povo, não são de sua alçada os negócios administrativos ou políticos), querendo Onisaburo tornar-se o governante.

Em setembro de 1935, Onisaburo ordena diretores e funcionários que cortassem os cabelos e raspassem os bigodes. Em 06 de outubro, foram a Ilha de Kamishima: “Esta peregrinação poderá ser a última”. Porém, ninguém entendeu o que disse o mestre. Em 31 de outubro, foi celebrado o 1º Festival de Uta, festival de prece a paz mundial, porém, nas obras clássicas japonesas, o modelo utilizado era o de Utagari. Onisaburo, aos 22 anos aprendeu esse método com Korehira Okada, em Sonobe. Ao som do Yakumo-Kotoo, em Tambok de arco, três oficiantes dançavam enquanto eram declamados os Utas. Em 1950, aconteceu outro festival de Uta e partir de então isto repete anualmente.

II.3 Consolidação Organizatória - Doutrina da Oomoto

É necessário iniciar o texto a respeito da Doutrina da Oomoto mencionando a possessão de Nao, pois foi a partir daí que começou a “escrita sagrada”. Deus ordenou a Nao que escrevesse. Ela pegou o pincel e sua mão começou a mover-se automaticamente. Ela era analfabeta, porém, escrevia admiráveis palavras de Deus. As letras eram em kana redondos, tendo como característica principal os traços sobre-humanos, segundo os mais importantes calígrafos. Nao escreveu as palavras sagradas durante 27 anos (até 1918). Contou a “escrita sagrada” com 10.000 cadernos, cada um constituído de 20 folhas de papel japonês, um pouco maior que o A4.

Essa escrita sagrada é denominada OFudesaki, na ponta do pincel. No Fudesaki há diversos assuntos: as origens e destinos de deuses e divindades. A relação entre Deus e o homem, os pecados da humanidade; significado do surgimento da Oomoto; profecias e advertências à humanidade. A reforma espiritual e material do mundo, a finalidade da vida humana; a unificação ou reunião do mundo. O Deus Ushitora se manifestou por

meio de Nao, ela contava com seus 55 anos, o seu objetivo era a reforma e reconstrução dos três mundos: o físico, o espiritual e o divino, ou seja, uma reforma profunda no mundo.

Conforme o que já foi dito sobre a possessão de *Nao* no ano novo de 1892, Cl. Em Ayabe, na casa da rua Shinguu-Tsubonouchi, Nao foi possuída por Ushitora No Kojin, foi assim que se originou a Oomoto. Na jaula (quando foi presa por Shikazo Ootsuki), tomou de um prego e sua mão movia-se automaticamente arranhando na coluna algumas palavras. Isso foi o início das palavras sagradas. Em certo dia, Deus ordenou a *Nao*, que comprasse papel e pincel. Ele escreveria com suas mãos. Então *Nao* escreveu, sentada escrevia dia e noite. O quarto onde ela escrevia era somente para tal. Se purificava, vestia roupas limpas e sentava-se diante de uma pequena mesa. Escreveu durante 27 anos o Ofudesaki até sua morte, em 1918.

Onisaburo introduziu ideograma e pontuação de acordo com o significado do texto, pois os caracteres do Ofudesaki eram difíceis de serem lidos (kana redondos) o que é muito interessante. Também é que o seu traço permanece invariável durante todos anos. A primeira vista parecem escritas com ingênua singeleza, observando com mais atenção, nota-se um tom nobre, que não está presente em obras de outros calígrafos, Onisaburo editou o Ofudesaki em forma de livro com o título “Escrita sagrada da Oomoto”. As admiráveis palavras sagradas colocam que o verdadeiro Deus concebido pela Oomoto é a grande origem ou a vida ou vontade de todo o universo, de conformidade com o qual tudo aí é criado e protegido. O Deus do universo é um e único.

Para percebemos o verdadeiro Deus, devemos observar a realidade mística do universo de três ângulos: corpo, força e espírito. O homem deve se iluminar sempre para adorar um Deus mais alto e verdadeiro. É necessário compreender. A palavra adorar deve ser compreendida: adorar como expressão de agradecimento a Deus; segundo, adorar significa a prece a Deus para tornar-se forte; terceiro, adorar é o pedido de perdão a Deus. Quando o homem adora o verdadeiro Deus consegue ter já na terra, a vida feliz do reino celestial. Então a Oomoto nasceu para ser o centro do movimento onde se deve adorar o verdadeiro Deus, onde se deve trabalhar para realizar na Terra, o paraíso!

O UTA a seguir apresenta a Oomoto como centro onde se adora o verdadeiro Deus:

*A Oomoto é
Caminho, eixo, centro,
Em que, na Terra,
O Reino Celestial
De Deus é grão mistério.⁵⁰*

Conforme o plano de Deus em 1899, Nao se encontrou com Onisaburo que propagou a doutrina da Oomoto, desenvolveu uma ação missionária e trabalhou com Nao em prol da santa causa da salvação mundial.

Mesmo Nao concordando com a coligação com a Konkoo, porém, era a única maneira, no momento, de obter autorização do governo para o funcionamento. E foi assim que Onisaburo passou a organizar um grupo religioso, o Kinmei-kai que além de outras coisas realizava o estudo do Ofudesaki.

Em um dos escritos de Onisaburo, que escapou da fogueira, diz, ensinando a doutrina: O Deus que criou todo o universo é uno: chama-se Ame-No-Minakanushi, segundo a Mitologia Japonesa e a Teologia da Ootomo; Com o seu corpo dividido, Deus criou todas as coisas materiais, dotando tudo de alma e força – partes de sua alma e de sua força; Pode-se dar a Deus diversos aspectos ou funções, eis que existem muitos nomes, isto é, muitos deuses, afinal, são um só Deus; A doutrina religiosa que persiste obstinadamente apenas no monoteísmo é constituída de uma ideia demasiadamente limitada; Nada no mundo é tão mau como a guerra; nada é tão absurdo como o armamento; Se um povo acalenta em seu seio um sentimento de orgulho racial, considerando-se uma elite estará pecando contra Deus. Aquele que segue o caminho de Deus previna-se de tal pecado; Na antiguidade o anjo Susano foi enviado a Terra como o salvador do mundo. Redimiu a humanidade, responsabilizando-se por todos os possíveis pecados humanos.

O último ponto se mostrou de forma estranha a historiadores, pois Susano é na Mitologia Nipônica, um Deus selvagem e se manifestou através de Onisaburo, como salvador do mundo. Ushitora No Kojin, preso na antiguidade como um Deus mau, manifestando-se por meio de Nao como Deus primordial do mundo.

⁵⁰ Associação Religiosa Oomoto do Brasil: Oomoto –Doutrina e Literatura. São Paulo. Verso. 1985. p.10.

Muitos escritos de Onisaburo foram destruídos em fogueiras quando ele se ausentou da Oomoto em 1905 e em 1906. Alguns escritos escaparam desse destino: caminho de Deus, fundamentos da alma, gotas do pincel, fundamento do caminho, a gênese segundo a doutrina da Oomoto, e foram mais tarde editados. Suas palavras admiráveis ainda hoje irradiam uma luz resplandecente, sempre nova.

Em uma das obras de Onisaburo “Fundamento da Oomoto” entendendo-a como “o ensinamento básico da Oomoto”, no oitavo capítulo de forma geral, coloca Deus e o homem e o universo. “Deus é um espírito que anima todas as coisas, e o homem é o administrador do universo. Quando o homem e Deus se unem, surge uma virtude e um poder infinitos”.⁵¹

Portanto, o ensinamento básico é o resumo da doutrina da Oomoto, pois responde as questões fundamentais sobre Deus e o homem: o que é Deus? O que é o homem? Qual é a revolução entre as criaturas e Deus? Qual a relação entre o homem e Deus? No trecho “Deus é um espírito que anima todas as coisas”, significa Deus como um ser espiritual a grande origem de todo o universo, o ser pelo qual são criadas, vivificadas e preservadas. Todas as coisas contidas no universo. O homem é o administrador do universo, representa a missão do homem na terra, ele é o administrador do universo, é como um funcionário autorizado e responsável para promover o bem de todos, não só à sociedade, ou do Estado, mas de todos os seres do universo. Chegando a conclusão que o homem sem Deus não é capaz, assim como Deus sem o homem também não é capaz. Há então a necessidade de união e colaboração entre Deus e o homem. A onipotência de Deus se dá em conjunto com o trabalho do homem. O homem deve se esforçar para purificar e elevar o seu coração, vivendo de acordo com a vontade divina. Assim, alcançará a unidade com Deus.

Completando o ensino básico: “A origem do universo é a força vital, que é Deus. Todos os seres do universo constituem manifestações da força vital ou fragmentos de Deus”⁵². Conforme a doutrina da Oomoto, todas as criaturas do universo originam-se da natureza trinária de Deus: espírito, corpo e força. O homem é a miniatura do universo. Sua constituição não é só matéria, mas o homem é dotado também de um coração – o espírito. É a combinação do corpo e do espírito.

⁵¹ IBID, p. 16.

⁵² IBID, p. 16 e 17.

Deus criou o homem para que ele administre o universo em seu lugar. O homem deve construir na terra o reino celestial. Resumindo, a doutrina da Oomoto tem como base Deus, o universo e o homem.

Segundo a Oomoto, é necessário quatro máximas⁵³ que são os princípios condutores da vida humana, são elas:

1. Concordância: significa o caminho da concordância com a vontade divina. Em japonês, Ma-tsuru equilíbrio, harmonia. Para conseguir a harmonia com Deus é necessário cultuar Deus por meio de rituais. É necessário concordância entre vários pontos que se contrapõem: o céu, a terra, yang (positivo) e yin (negativo), espírito e matéria, para alcançar a felicidade e a paz.

*O lar se torna
Pacífico, se os membros
Sinceramente,
Fazem preces no altar
De manhã e de noite.*

2. Instrução: é importante ao homem a instrução que vem de pais, irmãos, mestres, livros, da sociedade e da natureza. O conteúdo do ensino ou da educação deve ser a verdade revelada por Deus. A doutrina da Oomoto tem como base as revelações dos fundadores.
3. Naturismo: ou inércia, é próprio de todas as criaturas. A natureza dota todas as criaturas de sabedoria comum. A providência e ao sentimento humano. A educação e a religião tem a tarefa de refinar o homem a partir das virtudes básicas que a natureza lhe deu.
4. Produção: o homem deve ocupar-se do trabalho para ser feliz: cada um se desenvolvendo de acordo com sua capacidade. Por isso, todas as profissões são honradas.

*Na vida humana,
Com suor, desde a manhã
Até a noite,
Brilha uma luz divina
Da vera religião.*

⁵³ IBID, p. 18 e 19.

Além das quatro máximas pregadas pela Oomoto como princípios condutores, há também quatro outros princípios condutores⁵⁴ que também se colocados em prática, o homem chegará a plena harmonia com Deus, alcançando a felicidade em sua vida terrena. Como destaca a Oomoto, são situações que ocorrem na natureza. As situações fisiológicas ou naturais do homem ou microcosmo realizam-se de acordo com os princípios a seguir:

1. Purificação: é a purificação do coração e do corpo. A natureza e o homem podem-se auto purificar. O corpo humano pode-se purificar quando realiza suas funções (eliminação de urina, fezes, suor...), no banho também isso acontece. Na grande purificação (Festa Adede Setsubun) é realizada a limpeza de pecados individuais, de culpas, odores do universo. A purificação é a base para a paz mundial. É purificar os corações maculados dos homens.
2. Otimismo: é quando o homem confia de forma plena em Deus, realizando máximo que puder no presente, sem se prender no passado e sem temer o futuro. A escrita sagrada diz: “esperança gera esperança; aflição é convite a aflições. Viva corajosamente com esperança”.
3. Progresso: é o aperfeiçoamento da sociedade. Onisaburo Deguchi dizia que aos jovens para não se manterem de forma marginalizada, pois o mundo progride rapidamente e sempre instigava os fiéis a estudar o Esperanto, dizendo que se não o fizessem seriam no prazo de 10 anos antiquados.
4. Unidade: para a humanidade o centro de tudo é Deus. Há uma diversidade no universo, é necessária a unidade. É por isso que deve acontecer a harmonia na diversidade, gerando assim a riqueza. Como seria triste se houvesse apenas rosas na terra?

Por isso, que a Oomoto prega a unificação de todas as religiões, não para criar uma nova religião, mas para concentrar as energias de todas elas para destruir as barreiras interreligiosas e que a humanidade colabore para o bem, pois todas as religiões tem uma origem comum. Um artigo publicado no Japão, em 1984, na revista da Associação Universal Amor e Fraternidade (Universala Homana Asocio), traz a ideia do apoio ao Movimento Federalista Mundial, que todos os Estados-membros estejam ligados, que o governo federalista mundial possa exercer seus direitos quando o assunto for de nível

⁵⁴ IBID, p. 20, 21, 22 e 23.

mundial. A escrita sagrada da Oomoto diz: “enquanto houver muitos reis no mundo, nunca cessarão os conflitos. Por isso Deus planejou que um só rei deverá imperar em todo o mundo”.⁵⁵

Uma outra característica da Oomoto é a agricultura. Onisaburo disse: “A agricultura é a base da existência do mundo”. Pensando assim, a humanidade necessita com urgência adorar com o coração “O pedaço de argila sobre a lamina de madeira”.⁵⁶

A escrita sagrada traz:

O mundo se tornará de tal modo confortável que os homens, em todos os países, poderão viver facilmente com os produtos da terra sem o emprego do ouro e da prata. Eles serão obrigados a mudar suas vestimentas, sua alimentação, suas moradas e mesmos os seus armazéns, que deixarão de ser excessivamente luxuosos. O reino do céu permanecerá irreconhecível, até que eles possam gozar da alegria de viver – todos do mesmo modo no mundo inteiro.⁵⁷

O mestre Onisaburo disse que a agricultura é a base da existência do mundo. Ele escreveu vários UTAS com o tema agricultura:

*Enquanto o fruto
Da terra não receber
Respeito do homem,
Não haverá jamais paz
Onde quer que a procure.*

*Todo alimento
Se origina da terra
Ser-nos-à fácil
Refazer nossa vida
Pelo amanhã da terra.*

É errôneo pensar a crença em Deus sem a agricultura, da mesma forma a agricultura sem respeito em Deus. Em 1946, a Oomoto se reorganizava sob o nome de “Aizen-en”, jardim divino, a mestra Sumiko juntamente com os adeptos desenvolveu uma campanha para refazer o Japão pós-guerra, cujo slogan foi “a união da crença em Deus com a agricultura”⁵⁸ foi fundada então a Associação Agrícola da Oomoto.

⁵⁵ IBID, p.24.

⁵⁶ IBID, p. 36

⁵⁷ IBID, p. 36.

⁵⁸ IBID, p. 37.

A Oomoto ensina o que é a vida humana por meio de ensinamentos sobre o mundo espiritual. Assim, o homem deve entender que “Deus é eterno, infinito, único, eminentemente justo e bom. Ele criou o universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais”. Sendo que, o reino material é constituído do mundo visível (corpóreo). O mundo espiritual é formado de reino de Deus, região intermediária e inferno. Cada qual com suas respectivas divisões. Após a morte, o espírito entra na região intermediária, sendo conduzido o homem do céu, ou ao inferno, segundo suas práticas na vida terrena. Dessa forma, caberá ao homem cumprir o seu dever como membro da sociedade humana. Não é necessário que o homem abandone todos os prazeres da vida física, é necessário que ele viva segundo a vontade de Deus. Senão a vida será sem fundamento. Se o homem não fundar em si mesmo um reino celestial de amor e crença, antes de sua morte, jamais poderá ir ao céu. Deus deu ao homem um espírito dotado de quatro qualidades: coragem, simpatia, sabedoria e amor. Quando essas qualidades são usadas para o bem, o amor e a verdade demonstram um homem em estado de plena virtude. Indo, após a morte, para o céu. Os homens mais sofrem segundo os seus pecados e vão para o inferno. Como tudo no universo é móvel, assim como os espíritos também. A reencarnação promove a progressão, atravessando os diversos graus de hierarquia espiritual. A vida corpórea é como uma refinaria. Ao voltar à Terra, o homem de nada se lembra de suas vidas passadas. Ir para o céu, ou para o inferno depende da conduta do homem na terra. O homem deve, em sua vida terrena, cumprir muito bem as suas missões e acumular boas virtudes em forma de amor, compreensão e crença em Deus. O que fica aos homens como mensagem é que meditem sobre a vida como um romance em que cada capítulo termina com a “morte”.

Por fim, o significado da Oomoto é a grande origem, que quer dizer o senhor único, criador do céu e da Terra. Esse é o ensinamento da majestade do Deus único. Tudo isso pode ser explicado em palavras simples e acessíveis: amar a Deus em primeiro lugar, acreditar na existência do mundo espiritual e reconhecer como missão do homem na Terra, o esforço para estabelecer a paz, a alegria e a felicidade no mundo.

Contemplar o mundo espiritual é uma forma de entender a jornada da vida. Sem isto não há como entender a vida. O mundo espiritual é a o lugar onde o homem vai após a morte. O mundo espiritual é o mundo primitivo, eterno, que preexiste e sobrevive a tudo. O homem, após a morte do corpo, retorna ao mundo espiritual de onde proveio.

O mundo espiritual é formado de três partes: Reino de Deus, região intermediária e inferno. De acordo com a vida na Terra, o homem constrói o seu destino. Mesmo ainda em sua existência na Terra, o homem pode estar no reino celestial, quando o bem, o belo e a verdade moldam o seu coração. Mas se vivem conduzidos pela mentira e pelo mal. Já se sentem no inferno, de qualquer forma, o julgamento definitivo ocorre na região intermediária. Todos aguardarão o seu destino por lá após a morte. A permanência nessa região não é igual para todos, uns já são conduzidos quase que imediatamente para o reino celestial, outros ao inferno. O tempo máximo é de 30 anos na região intermediária, pois as qualidades que o predominam ainda são analisadas.

Não é necessário que o homem abandone todos os prazeres da vida, é sim necessário que ele viva em conformidade com a vontade que ele viva em conformidade com a vontade de Deus, cumprindo seu dever como membro da sociedade humana. De outra forma, a vida não teria fundamento. A base da vida celestial é o amor e a crença em Deus. Todos os espíritos vivem para receber infindas felicidades. A alegria do espírito do homem está na compreensão de tudo. Não há maior tristeza que o homem nada poder compreender. É muito infeliz aquele que é indiferente à vida póstuma do homem.

II.4 A Arte Oomotana

Como foi dito no capítulo anterior, a arte foi uma das formas de apresentar religião Oomoto. O mestre Onisaburo disse que a arte é a mãe da religião, ou que a arte gera religiões. Onisaburo amava a natureza e as artes. Com a energia de seu corpo, produziu várias obras de arte em diversos gêneros. Mesmo sem ter tido orientações de um especialista produziu trabalhos admiráveis, cuja base prospera hoje a diversificada atividade artística da Oomoto, que pode ser reconhecida em seus ritos, em suas cerimônia, em suas produções artísticas, enfim.

Ao retornar para casa de Naohi em Nakayada após 6 anos e 8 meses na prisão, o mestre passou a se dedicar à produção de cerâmica raku era dezembro de 1944. Passava horas e horas, dia e noite em seu ateliê, adeptos oomotanos levavam para ele pigmentos que conseguiam com grande sacrifício. Por mais que Sumi o advertisse sobre os cuidados com a saúde, o mestre sempre encontrava uma maneira de escapar e ir ao seu ateliê.

Onisaburo conhecia a técnica da cerâmica raku, porém ela foi aprimorada no cárcere. Onisaburo moldava tigela de chá em pensamento, pensava na natureza, os motivos eram as densas nuvens que se levantassem, ou como rios que jorrassem em torrentes. Isso foi capaz de mantê-lo forte. Apesar do corpo físico preso, o coração do mestre voava longe, em sua cabeça amassava argila que faria as tigelas raku de diversas cores, com o propósito de mostrar com elas o símbolo do reino celestial. Essas peças elaboradas por ele em pensamento se materializam mais tarde causando admiração na “mostra de chávenas brilhantes, Yoowan e tigelas de chá”.⁵⁹

Shooraku Sasaki, ceramista profissional, mudou-se para Kameoka, em 28 de dezembro de 1944, Onisaburo o fez uma visita a fim de amassar argila. No início do novo ele queimou 60 tigelas de grande beleza. Pintou a figura de um pássaro.

Aos visitantes, Onisaburo nas chávenas presenteava-os com uma tigela de chá. É claro que alguns não puderam perceber a princípio o que representavam aquelas peças. Descobrimos mais tarde uma sensação magnífica. Além das tigelas, o mestre presenteava os visitantes com um UTA que ele mesmo compusera (somaram mais de 7500 UTAS). Outras produções do mestre eram os Tanzaku e os Shikishi (cartões artísticos de forma oblonga e o segundo forma quadrada revestido de seda onde se desenha, ou se faz caligrafias) que ele presenteava. Produzia haicais e desenhos que também presenteava.

A concepção estética da arte, na Oomoto, tanto na doutrina como também na vida dos que crêem em Deus, é uma das características importantes.

Foi dado a Eizo Ito, das próprias mãos dos mestres, uma tigela de tom vermelho-negro: “como usei pó de ouro para colori-la, mais tarde aparecerá nela uma cor dourada. Chegará um dia em que uma tigela de chá custará 10.000 yen”. O autor do livro “Oomoto, a vida...” ganhava 100yen por mês. Achou um exagero do mestre. Tempos depois de sentiu envergonhado com o que pensara.

Em Ten'onkyo tinha um forno, no final de março de 1946, sua cerâmica tinha chegado ao fim, com 36ª fornada. Foram mais de 3000 peças: tigela de chá, bules, vasos para água, chaleira. Onisaburo dizia que a cerimônia do chá é a ocupação predileta no reino celestial. Ele era muito rápido. Ficava muito feliz, mesmo trabalhando até de madrugada, por retirar uma a uma, suas obras do forno. Sua face estampava sofisticação,

⁵⁹ ITOO, Eizo: Op. Cit. p. 275.

como se estivesse vendo encantadores bebês recém-nascidos. Seus raku eram verdadeiras joias. Nelas, ele insuflava sua própria vida recitando: “Kannagara Tamachihaemase”⁶⁰ (Oh! Deus, seja feita a vossa vontade; abençoei-nos!). a energia de seu corpo e de sua alma estavam presentes em suas obras. As cores e o brilho das cerâmicas eram tão abundantes, luminosas, elegantes e de tão bom gosto que não podiam deixar de criar inúmeros admiradores.

Fora de seu ateliê, a destruição imperava, as grandes cidades iam sendo destruídas, o Japão era bombardeado por aviões norte-americanos. O mestre imprimia motivos paradisíacos nas chávenas (xícaras) sob preces pela paz eterna do mundo. Quando em Osaka o céu se avermelhará com os ataques aéreos, o mestre disse: “Estrangeiros e japoneses devem unir-se como amigos, reciprocamente!”⁶¹ E assim insuflou essas palavras em seus raku.

Como já foi dito, em 1946 foi finalizada a cerâmica de Onisaburo. Porém, ainda vive em suas intensas cores quando pelo mundo de uma forma, ou de outra se apresentam.

Em 1949, Giichiro Katoo, renomado crítico de cerâmica, escreveu na revista Nippon Bijutsu Koogei, obras de arte e artesanatos nipônicos assim que viu na casa de Tooyoo Kaneshige (ceramista, detentor do título honorífico de tesouro humano nacional de cerâmica de Bizen), chávenas de raku de Onisaburo:

Surpreendi-me já a primeira vista. Ao observar detidamente, minha surpresa transformou-se em exultação. É possível, realmente, que existam tais chávenas, comparáveis às pinturas da França moderna? Isto é absolutamente inconcebível, até para mim, já que tenho uma opinião mais ou menos formada a respeito de chávenas. De fato, elas diferenciam muitíssimo das cerâmicas raku conhecidas pelas pessoas de senso comum. O brilho de suas cores alegres e variadas de modo algum é inferior à pompa das cerâmicas francesas comumente apreciadas, e a sobriedade de sua forma nos leva, aliás, irresistivelmente a tomar chá. Essas chávenas superideais existem realmente! Agradeço a providência o ter nascido eu neste mundo. Que feliz eu sou! A impressão de alegria, de então, ainda hoje faz ferver o meu sangue.⁶²

⁶⁰ IBID, p. 269.

⁶¹ IBID, p. 270.

⁶² IBID, p. 270.

Kotoo foi o primeiro a apresentar ao público o valor artístico dos rakus que como Kotoo intitulou “Aparecimento surpreendente das Yoowan”, que significa xícaras brilhantes. Yoowan passou a ser o nome próprio das cerâmicas raku. Para ele, os oomotanos adoravam os rakus sagrados.

Realizaram na loja Hankyuu, em Osaka, de 23 a 28 de agosto de 1949, uma exposição com 50 chávenas, de pinturas também, entre outras obras, conquistando tamanha admiração. Wasaburo Toyama, crítico de belas artes, elogiou as chávenas: “São obras de um grande gênio! É uma revolução não só nos domínios da Cerimônia do Chá, mas também no mundo artístico”!⁶³

Graças a essa exposição, Jookichi Izumi tornou-se oomotano: “Neles se manifesta o princípio da criação universal. Eles são mesmo a luz solar; sinto que o barulho do mar existe neles”.⁶⁴

Outros, por forte impressão que tiveram ao ver as chávenas, disseram coisas a respeito. Como por exemplo, Isamu Yoshi, compôs um UTA:

*Quanto me entretém
A chávena “paraíso”!
Beleza sem par!
Doce como um sorriso!
Na Terra, igual não há!*

*Que eu me distraia
Com a chávena brilhante
No imenso mundo
Fora dos horizontes
Da cerimônia do chá!*

Takafumi Iwai disse a respeito das obras de Onisaburo: “Fiquei estupefado ao ver que a sua serenidade, de Onisaburo, espiritual, o seu caráter nobre e sublime aparecem

⁶³ IBID, p. 271.

⁶⁴ IBID, p. 272.

em todas as suas obras, sem exceção. O caso oomoto poderia ter sido solucionado logo, se estas obras tivessem sido mostradas”.⁶⁵

O curador do museu Cernuschi, em Paris, professor V. Elisseeff, dirigiu-se a Kameoka por tido muito interesse em relação ao Yoowan ficou impressionado pela beleza das xícaras:

Depois de examinar muitas chávenas, admirei muitíssimo sua beleza cintilante e ao mesmo tempo fiquei profundamente chocado com a vida dos oomotanos de Kameoka, os quais fluem felicidade e alegria em suas atividades artísticas cotidianas, tendo a família Deguchi como eixo. Se possível fosse, eu desejaria expor não apenas as chávenas, mas também o campo vivencial desses oomotanos, com o fim de sugerir um modelo aos europeus que buscam seriamente novas diretrizes para a sua vida futura.⁶⁶

Formaram-se multidões na inauguração. Os jornais publicaram sobre o assunto.

Por 13 cidades da Europa e Estados Unidos a exposição passou. A Tournée durou 3 anos e 3 meses (1972). A convite, foi a Besançon, Marselha, Nice, Museu Vitória e Alberto, de Londres. Os visitantes ficaram emocionados e tão entusiasmados que se detinham estáticos diante das chávenas e dos desenhos repousantes de Onisaburo e de Sumi. As exposições contaram com o auxílio dos esperantistas. Tudo isso pela Paz Mundial acima de barreiras nacionais, raciais e linguísticas. Em uma das exposições, em Nova Iorque, a Oomoto contou com a colaboração da Igreja Episcopal, catedral de São João. Foi uma prova de coragem dos decanos. Tudo aconteceu pelo poder do Yoowan. Em 03 de fevereiro de 1977, no Festival de Setsubun, comemoração do 85º aniversário da Fundação da Oomoto, em Ayabe, construíram um cruzeiro onde foram colocados 15 Sanboo com diversas oferendas (frutas, arroz...), o reverendo decano James Parks Morton, em Nova Iorque, celebrou a liturgia episcopal com a oração ritualística do Beijo da Paz (Paz Mundial e União) juntamente com uma prece comum dos oomotanos. O dr. Hachiro Yuasa, ex presidente da Universidade Cristã Internacional, representava diversas igrejas e seitas, disse que estavam dando o primeiro passo à paz mundial.

⁶⁵ IBID, p. 272.

⁶⁶ IBID, p. 275.

Em 07 de novembro de 1977, aconteceu na Igreja Banshoo-den, Kameoka, “O segundo ofício divino cristão do beijo da paz”⁶⁷, sob a direção de um oficiante oomotano e do reverendo decano Stanley F. Rodgers, da Catedral da Graça de São Francisco.

O “Serviço para o reino da Paz Divina” aconteceu em 07 de maio de 1978, na catedral de Nova Iorque, participando 51 oomotanos. Foi realizado, a pedido do decano, um festival de UTA para coroar o ofício divino pela paz, que passou a ser realizado anualmente alternando, um ano na Oomoto, outro na catedral de Nova Iorque.

Em 1980, a terceira filha de Naohi, Kiyoko Deguchi e outros oomotanos apresentaram na casa capitular da Catedral de Canterbury, matriz da Igreja Anglicana, a peça Hagoromo do nô clássico japonês. Os visitantes ficaram maravilhados.

Em 05 de novembro de 1983, aconteceu na Igreja Banshoo-den, em Kameoka a 5ª adoração comum, sob o lema paz e criação. A participação de 29 representantes de 12 religiões: Budismo, Xintoísmo, Cristianismo, Islamismo, Oomoto, Hinduísmo, Sikismo, Seita Vayrayan, Budismo Therawada, Lamaísmo e o Decano Morton da Catedral de São João, de Nova Iorque. Aconteceu a apresentação do Festival de UTA e Yakumo- Kotoo com a presidência do padre Sekimoto da Igreja Episcopal do Japão, iniciou-se a saudação da paz. Os representantes se abraçaram exclamando Paz! Paz!⁶⁸

A declaração feita por Deus, segundo a Oomoto, que os passos do mundo de Miroku já podem ser ouvidos. Como pode uma religião não ser motivada pelas doutrinas, mas sim pela obra de arte? Quem diz isso é o escritor, Eizo Itoo. Isso foi sim realizado pela filosofia de Onisaburo. Como o mestre diz: “A arte é a mãe da religião”⁶⁹. Sendo que confirmada pela beleza e pureza dos Yoowan e de outras obras de todos os guias: Sumi, Hidemaru e Naohi. O UTA de Onisaburo assinala que a arte produz um novo mundo:

O belo, a graça

Regem a nossa Oomoto.

Eis a reforma!

A primeira a revelar

Que a arte é a senda ideal!

⁶⁷ IBID, p. 278.

⁶⁸ IBID, p. 280.

⁶⁹ IBID, p. 281.

*Pela Oomoto,
Deus nos mostra a direção
Com este conceito:
“De toda religião
A grande mãe é a Arte”.*

A vontade de Deus é que se estabeleça na Terra o mundo de Miroku, que significa Reino de Deus ou Reino Celestial Terrestre. Há então a necessidade de compreender como será o mundo de Miroku. Os contos do mundo espiritual revelam esse mundo aos homens:

O mundo agora é de animais, entre os quais os mais fortes esmagam os menos fortes. É um mundo de trevas, onde todos os homens estão totalmente obsidiados pelo diabo. Por isso farei uma rigorosa publicação e edificarei o reino divino, que ficará eternamente em paz. No reino divino a humanidade estará completamente livre das catástrofes da natureza, das doenças, das guerras, das vicissitude da vida e de quaisquer discriminações.⁷⁰

Segundo os contos, o mundo ideal é absolutamente livre do ódio, da guerra, da mentira, do roubo, do homicídio, enfim. O que fica enfatizado nos contos é o amor universal, o respeito para com as características de cada povo e a fraternidade de todos os seres humanos que são filhos de um mesmo Deus. Além disso, não haverá diferenças entre ricos e miseráveis. Terá desaparecido as batalhas entre as nações. O mundo inteiro será um só. Todos poderão com uma simples passagem viajar pelo mundo. Com poucas horas para chegar a qualquer lugar. Haverá somente duas línguas, uma comum- O Esperanto entre os povos diferentes e um dialeto entre os nacionais.

Haverá por parte da educação respeito ao conhecimento de cada um. As grandes cidades terão em média 100.000 habitantes, sendo que a população mundial contará 5.670.000.00 de habitantes. Não haverá poluição. As pessoas farão seus trabalhos de acordo com o prazer que obtém pelo gosto à sua profissão. Haverá a eliminação do egoísmo e do orgulho. Por fim, a vida no dia a dia estará totalmente ligada com a arte, a apreciação da arte.

⁷⁰ IBID, p. 284.

Muito tempo ainda há para atingirmos o Reino Celestial. Quando os homens se converterem a um Deus verdadeiro, aí a chegarão a consciência de que todos são irmãos, pois nasceram do mesmo pai. Para entrar no mundo de Miroku é necessária a eliminação do egoísmo entre os homens. As religiões e seitas do mundo inteiro se unirão para realizar a família mundial que fruirá uma vida de amor e sinceridade, depois de derrubados os muros entre raças, nações, credos.

Tudo foi criado por Deus e depositado nas mãos do homem.

O mestre Onisaburo era altruísta e sua proposta era a economia providencial. Explicou em entrevista a um intelectual:

O propósito e o processo da economia providencial consistem no fato de todos os povos poderem fruir a felicidade e a prosperidade, cada qual demonstrando suas características, da mesma maneira que o Monte Fuji se ergue altaneiro e o pacífico se estende vastamente, cada um segundo a sua natureza original... Não quero impor aos ricos que distribuam dinheiro aos pobres. Apenas chamo a atenção para o fato de que todos são apenas igualmente japoneses, mas também igualmente homens. É natural que os ricos podem fazer, espontaneamente, alguma coisa pelos pobres.⁷¹

A terceira mestra Naohi continua em um mesmo discurso de Onisaburo: “Nós mesmos, antes de mais nada, despojemo-nos do egoísmo e do orgulho. Como podemos falar de paz, se nós mesmos não temos paz no coração?”⁷²

As atitudes de Nao demonstravam a tranquilidade construída da união da religião e da arte. Exemplificando uma vida plena de paz, respeito, pureza e tranquilidade, assim, como prega o Chanoyu, a cerimônia do chá. A Oomoto diz que para alcançar a purificação da alma e sua tranquilidade é recomendada a trindade: crença, arte e vida, u a vida baseada na verdadeira religião e na arte.

⁷¹ IBID, p. 287.

⁷² IBID, p. 287.

III. OOMOTO NO BRASIL

Possivelmente no começo da década de 20, a Oomoto chegou ao Brasil. A imigração japonesa estava já adiantada. Não há como afirmar sobre a chegada dos primeiros imigrantes oomotanos. O que se tem é que a família Terukichi Oyama chegou ao Brasil em 1924. Essa família era Hiroshima e se instalou em Matão (SP). Como o trabalho consumia o tempo desse adepto, a propagação da Oomoto foi muito tímida. Com a permissão de Onisaburo, Masami Kondô e Tsugio Ishido vieram ao Brasil para difundir a Oomoto por aqui. Isto ocorreu em 1926. Além disso, vieram como trabalhadores rurais. Kondô ficou concentrado com suas atividades proselitistas em torno da capital paulista; Ishido fundou um núcleo em Uberlândia (MG) e teve auxílio de Shizuo Mori e Ikuta Tanaka. Após a Segunda Guerra Mundial, Shizuo Mori mudou-se para a estação de Cotia (atual município de Itapevi) da antiga estrada de ferro Sorocabana (antes Fepasa). Trabalhava para reorganizar o movimento que se tornara bastante fraco por aqui (por conta da guerra). Mori também era caseiro de uma chácara em Jandira (SP), onde passou a atender aos domingos pessoas que o procuravam para receber o “passe espiritual” (Otoritsugi). Os adeptos ajudaram a construir no município de Jandira, o Templo do Amor e Fraternidade, o Aizendô, sede da Associação Religiosa Oomoto do Brasil, que também é a sede missionária para a América do Sul.

Dessa forma, a Oomoto chega ao Brasil com o intuito de divulgar os seus ensinamentos para o povo brasileiro. Em 1924, chega o missionário Terukichi Oyama e família no país. É o primeiro oomotano no Brasil. O Santo Mestre disse a Oyama: “Você pode ir para o Brasil, tranquilamente, que eu sempre estarei rezando por você e sua família, e prometo a você que um dia visitarei seu novo lar, e por isso, deixe preparada a nova filial”. Mais tarde, 1926 chegam dois missionários da Oomoto no Brasil, senhores Katsumi Kondo e Tsugio Ishido. Vieram ao país designados pelo próprio co-fundador da Oomoto. A missão dos dois missionários era de divulgar os ensinamentos da Oomoto através do benzimento. A eles, Onisaburo lhes disse:

“O Brasil é um país em que existem muitas doenças; por isso, entrego a vocês estas tigelas. No momento em que vocês estiverem doentes, basta tomar água nela, que vocês melhorarão. Os dois irão divulgar os ensinamentos da Oomoto, através de benzimentos. A vida será boa para vocês, mas Deus sempre estará

protegendo os dois. Podem ir, pois o povo brasileiro está esperando”.⁷³

Em 1928, ocorre a fundação da primeira filial da Oomoto na Penha, São Paulo. Ocorreu também a fundação da filial do jornal Jinrui- Aizenkai (Associação Universal de Amor e Fraternidade) pelo senhor Mayumi – Kondo, no bairro da Penha. Nesse período, os ensinamentos da Oomoto eram divulgados pelas atividades do Jinrui- Aizenkai. O missionário Ishido parte para Uberlândia, Minas Gerais, em 1931, chegando a realizar 300 benzimentos por dia. Esse fato causou inimizades com farmacêuticos e médicos da região, chegando a ser preso e ameaçado de morte. O Santo Mestre ficou sabendo de todas essas notícias no Japão e o homenageou por meio de seis poemas. Ainda nesse ano, foi fundado na cidade de São Paulo o Aizen –clube, entidade destinada a pessoas carentes, com vários departamentos médicos, educacional etc. No bairro de São Miguel Paulista, foi fundado um novo templo, o Jinrui- Aizendô.

No ano de 1932, acontecia a Revolução Constitucionalista, muitos revolucionários estavam reunidos na cidade de Uberlândia – MG, ouvindo o missionário oomotano Shizuo Mori, trezentos deles se associaram ao Jinrui- Aizenkai. Em 1933, o Jinrui- Aizenkai foi legalizado pelo estado de São Paulo.

Em 1934, ocorreu a fundação do Templo Aishin – Den, em Uberlândia. O ano que marca o Segundo Caso Oomoto, 1935, por conta da perseguição sofrida, foram interrompidas, todas as atividades da Oomoto e também de esperantistas, inclusive o Consulado Japonês, em São Paulo proibiu as atividades oomotanas em todos os estados brasileiros. A guerra inicia-se, é 1939, Segunda Guerra Mundial. Com a Segunda Guerra Mundial a relação diplomática entre Brasil e Japão foram cortadas. As atividades da Oomoto foram suspensas no país, entretanto, mais de 100 famílias oomotanas brasileiras realizavam missas secretamente, mantendo o fogo da fé aceso.

No ano de 1942, a Oomoto do Japão sofria com o Segundo Caso Oomoto e todas suas atividades foram suspensas. Durante esse período, no Brasil, os missionários e irmãos Yukio e Ikuta Takana realizaram a Grande Missa de Setsubun secretamente, inclusive a cerimônia de jogar os hitogata no rio. As atividades oomotanas continuavam proibidas. Mais de cem famílias oomotanas, em nosso país, continuavam com o fogo da fé aceso, continuavam a celebrar as missas secretamente. As atividades oomotanas foram

⁷³ História da Oomoto do Brasil. São Paulo, 2003, p. 11.

reiniciadas em 1945, era o fim da Guerra e do Segundo Caso Oomoto, a Oomoto fora inocentada. Ao mesmo tempo, várias organizações foram criadas aterrorizando a comunidade Nipo- Brasileira, Shindo Renmei, dividindo a colônia japonesa do estado de São Paulo em dois grupos distintos: os Makegumi e os Kachijumi, esses levaram o terror aos japoneses do estado de São Paulo, treze imigrantes japoneses morreram.

Os Jinrui –Aizenkai foi legalizado pelas leis federais em 1950. A filial da Oomoto do Brasil, mudou o seu nome, depois de vinte e quatro anos para “Associação Religiosa Oomoto do Brasil”, em 1955. Em 1956, em outubro, é inaugurado em Jandira –SP, o Aizendô.

Chegamos em 1960, acontecendo a Legalização da Associação Religiosa Oomoto do Brasil por leis federais. Pode-se dizer que a Oomoto do Brasil começa a colher os seus frutos.

Em 1971, acontece a realização da missa comemorativa do centenário do nascimento do Mestre Onisaburo, cerca de quinhentas pessoas compareceram a missa, juntamente com a comitiva da filial de São José do Rio Preto. No ano de 1974, é realizado o nascimento do Departamento de Jovens da Oomoto do Brasil (Seinen- bu). Realização do primeiro curso infanto-juvenil da Oomoto do Brasil, com 50 participantes. Em 1977, houve a comemoração do 20º aniversário de fundação do Aizendô. Chega ao país o Missionário Especial Yasuharu Fujimoto. O Primeiro Encontro de Jovens da Oomoto do Brasil, foi realizado com a presença de 100 participantes, sendo cinquenta delas jovens, marcando o ano de 1979. A década de 70 é notada pelas inovações e criações na Oomoto do Brasil.

O ano de 1985 traz a realização pela primeira vez da missa dos missionários falecidos. Os missionários Keishi Mizuguchi e Haruo Guinoza lançam água benta próxima a nascente do rio Amazonas. É inaugurada a placa do templo Aizendô, escrita pela Quarta Guia Espiritual. No mesmo ano é assinado um acordo entre as cidades irmãs Jandira – Kameoka. Em 1987, a então sucessora da Terceira Guia Espiritual, mestra Kiyoko Deguchi, dá para o território da Sede da Oomoto para América do Sul o nome de Hakkoen “Território que ilumina o Brasil”. A Associação Religiosa Oomoto do Brasil é elevada de categoria, mudando seu nome para Associação Religiosa Oomoto do Brasil – Sede para América do Sul, isso em 1988.

A década de 90 é marcada por muito trabalho, porém, os esforços darão positivos. A Oomoto passa a dar importância ao progresso e ao meio ambiente do planeta. Em 1992, o ECO 92, Sede Central da Oomoto enviou como participantes o professor Kyotaro Deguchi e comitiva. O ano também é marcado pela realização, na sede da Oomoto, do curso para não oomotanos. Acontece em 1993 a inauguração da Subsede Oomoto São Paulo Center, no bairro da Liberdade, São Paulo. Em 1996, acontece a realização do primeiro Yakisoba- Kai na Oomoto do Brasil. O país recebe em 1997 a Quarta Guia Espiritual vem ao Brasil participar das festividades da comemoração dos 40º aniversário. Foi a primeira vez que uma guia espiritual da Oomoto deixa seu país de origem. Em Itaquera –SP, nesse mesmo ano, a Oomoto do Brasil participa pela primeira vez do bazar beneficente, Kodomo- no – Sono (Associação Pró- excepcionais).

Na década de 2000, a Oomoto do Brasil continua com seu curso pela história. No ano de 2000 chega ao Brasil o casal Asai. Seguindo, o ano de 2001 dá-se início da construção do novo Aizendô. A Oomoto completa 80 anos de atividades missionárias no país. Em 2004, acontece a inauguração do novo Aizendô pela Quinta Guia Espiritual da Oomoto, Mestra Kurenai Deguchi, em 5 de dezembro. O casal Asai retorna ao Japão em setembro de 2005. Ocorre em 2008 o início dos preparativos do Uta Matsuri do Brasil – rumo a Jerusalém e a paz mundial.

Em 05 de dezembro de 2004, a Oomoto do Brasil inaugurou o novo Aizendô- Templo do Amor e Fraternidade. A quinta guia espiritual da Oomoto, mestra Kurenai Deguchi, tataraneta de Nao Deguchi visitou o novo templo Aizendô no Brasil e disse: “O Aizendô é o Templo mais claro do mundo”. Segundo o manual para novos adeptos que traz o conhecimento da Oomoto. Aos que desejam seguir, ou conhecer esta religião. Esses são conhecimentos a respeito de rituais, doutrina, a cerimônia religiosa, simbologia de vários itens dentro da Oomoto (altares, oferendas, Naorai, missas, benzimento...).

A Oomoto tentou se associar aos kardecistas no Brasil, porém, essa relação por um motivou outro não progrediu. Como a Oomoto atendia ao público com os “passes espirituais” passou a ser chamada por alguns de “espírita japonês”. No Japão, o escritor Tadau Umesao, como filatelista lhe chamou atenção um selo do Brasil com o retrato de um homem, de um globo terráqueo e de um livro. O homem era Allan Kardec. No Brasil, os espíritas dispõem de grande poder, conseguiram instigar o governo a emitir os selos, mesmo sendo o Brasil um país católico. Os espíritas possuem forte tendência

universalista. Talvez por mais essa característica em comum, a Oomoto passou a ter relações com o espiritismo.

Segundo Paulo Takeshi Fujimoto⁷⁴, um jovem adepto oomotano, a Oomoto possui cerca de 280 famílias inscritas. De 10 anos para cá, a Oomoto conta, por várias atividades oferecidas como atividade de tradução, congresso de Esperanto, Aikido, encontro com suas “filhas”: Igreja Messiânica, Seicho-no-ie..., com mais ou menos 15% de seguidores brasileiros.

Hoje, as atividades da Oomoto estão voltadas a divulgação dos ensinamentos, contando com traduções e publicações de obras literárias e texto da Oomoto para o português, atividades voltadas a simpatizantes da Oomoto (estudiosos, esperantistas, aikidoistas...), atividades culturais em eventos promovidos fora da Oomoto (como a cerimônia do chá), trabalhos em mídia como boletins informativos, internet, etc. atividades que vem desde os primórdios da Oomoto na América do Sul como Otoritugi, Hitogata, Katashiro...

Além das atividades citadas, os oomotanos trabalham em parceria ao Aizen-kai, no Japão (é o mesmo trabalho que realizavam no passado com título amor e fraternidade tanto no Brasil, como no mundo inteiro). Há por exemplo no município de Jandira/ SP uma associação “Amigos da Criança” que é parceira da Oomoto, essa ONG cuida de crianças deficientes e a Oomoto participa promovendo eventos em conjunto, empenhando em campanhas de doações entre outras ações. Outras situações que acontecem como as tragédias por catástrofes naturais como aquelas que ocorreram na região serrana do Rio de Janeiro, Santa Catarina, o terremoto e o tsunami no Japão, etc. Os oomotanos (Brasil e Japão) se unem em ações que vão de realização de preces especiais até envio de pessoas voluntárias ao local, arrecadação de doações, etc. de uma forma ou de outra, o objetivo é unir forças para de uma melhor forma contribuir para a promoção de amor, fraternidade e solidariedade (informação verbal).

A Sede da Oomoto para a América do Sul, localizada em Jandira – SP, é um dos quatro países onde há uma filial da Oomoto fora do Japão; além do Brasil, com 12 filiais oomotanas em Barueri, Ipiranga, Itapevi, Jandira, Paraíso, Pinheiros, Poá, São José do Rio Preto, Tucuruvi, Santa Alice – RJ, Ponta Porã – MS, Uberlândia- MG. Além dessas

⁷⁴ Depoimento dado por Paulo Takeshi Fujimoto, adepto da Oomoto, em 20 de junho de 2013, no Templo da Oomoto do Município de Jandira – SP.

filiais, há muitas famílias oomotanas em outras regiões do país: Juara- MT, Brasília – DF, Porto Alegre- RS, Santos- SP, Sorocaba- SP, Curitiba- PR, Goiania- Go, Recife- PE, Registro- SP, Santo Amaro- SP. Contando também com diversos departamentos, o departamento de Missionários, Associação das Senhoras e o Departamento dos Jovens.

A Oomoto é uma organização religiosa única. O Brasil possui a sede para a América do Sul, vivendo todos os rituais e tradições da Oomoto do Japão desde os seus primórdios. Os adeptos oomotanos no Brasil preservam a tradição da Oomoto, guardando todo sentido simbólico criado desde a origem da Oomoto, seja dentro dos rituais, da simbologia de elementos da natureza, da disposição de objetos, das formas de rezar, dos vários tipos de missa que a Oomoto possui entre outras práticas. Além de guardar as tradições e os costumes da Oomoto, no Brasil há também outras atividades que estão se desenvolvendo por meio do público jovem, tais atividades já existiam, conforme foi comentado na cronologia da Oomoto do Brasil, acontece que hoje elas estão sendo inovadas, cujo foco continua sendo a confraternização entre as pessoas, para que haja paz no mundo. Algumas atividades bem difundidas no Brasil como, por exemplo, a arte marcial Aikidô, promove por meio de sua filosofia a face da Oomoto, pois em tempos passados, o Mestre Morihei Ueshiba, fundador do Aikidô, foi discípulo de Onisaburo no Japão. A fase inicial do Aikidô foi realizada nos centros da Oomoto em Kameoka e Ayabe.

Recentemente, os oomotanos brasileiros comunicaram a volta do boletim informativo Hakkoen, com a finalidade principal de transmitir aos leitores os ensinamentos da Oomoto por meio de matérias e artigos sobre atividades, acontecimentos, ensinamentos e experiências pessoais. Além disso, evidencia aos adeptos a importância da Oomoto em suas vidas, utilizando os depoimentos dos colaboradores do Hakkoen, trazendo também notícias do Japão. Esse trabalho ficou temporariamente paralisado devido à falta de mão de obra para elaboração e coleta de informações e notícias. O informativo Hakkoen é bimestral.

Aconteceu em Kameoka e Ayabe, no Japão, em 31/05 a 05/06 de 2013 a comemoração dos 90º aniversário da Associação de Propaganda do Esperanto (EPA), criada por Onisaburo Deguchi. O Congresso de Esperanto do Japão contou com a presença de vários palestrantes, entre eles Benedicto Silva. Mais de 190 pessoas de várias partes do mundo, coreanos, argentinos, poloneses, húngaros, iranianos, japoneses e 19

brasileiros estiveram presentes nesse congresso. O tema discutido continua sendo a colaboração entre religiões, paz mundial e ecologia.

Dessa forma, a Oomoto vem ao longo da história imprimindo no Brasil suas características por meio de suas atividades, contribuindo para o discurso da paz e do cuidado com o meio ambiente. A definição da Oomoto demonstra bem suas aspirações, pois ela é uma organização religiosa criada pelo Deus verdadeiro a fim de proporcionar alegria de viver e energia vital aos homens, e também para construir na Terra um mundo de paz e tranquilidade, sem antagonismos. Ainda assim, sua presença no Brasil não possui tanta visibilidade se for comparada com suas “filhas”, religiões Seicho-no-ie e Messiânica. Há diversos motivos para o fato mencionado, por exemplo, os dois Casos da Oomoto que imprimiram por muito tempo a dor imposta aos seus adeptos, inclusive a Onisaburo Deguchi, pelo governo. A violência empregada de várias formas: as perseguições, as destruições, as dificuldades desmantelaram a Oomoto da década de 30, consciente ou inconscientemente impregnadas nas mentes de seus seguidores, o medo os acompanhou por muito tempo, perseguindo os oomotanos que no Brasil chegaram e também sofreram perseguições. Outro motivo foi a dificuldade de entendimento da língua japonesa, por muito tempo a doutrina permaneceu na língua japonesa, como já foi dito o Esperanto se transformou na ponte de acesso aos decendentes brasileiros, pois foram traduzidas as obras de Onisaburo do Esperanto para o português. Além do que aconteceu no passado, afastando os seguidores, hoje, a Oomoto realiza seu trabalho atentando mais a qualidade do que a quantidade de seguidores, ou seja, se compromete mais com um trabalho de divulgação para aqueles que realmente estão envolvidos e comprometidos com os propósitos dessa religião.

IV. DESAFIOS PARA PESQUISA SOBRE A OOMOTO

Na província de Tamba, havia muidos feudos: Kameoka, Sonobe, Yamaga, Ayabe, Fukuchiyama entre outros. O feudo de Ayabe torna-se a província de Ayabe, em 1871 extinguiram-se os feudos, vindo as províncias. A cidade de Ayabe, a passou a receber o nome de cidade em 1950, quando tinha 33.000 habitantes, com área mais vasta que a cidade Osaka, porém com menos habitantes esta fora da linha tronco de San' Indo. Ayabe é uma cidade rural, coberta por densa névoa, foi aí que surgiu a Oomoto, com grande importância aos populares arrendatários da província de San'In e após a Segunda Guerra Mundial em uma grande igreja de escala nacional, afirmando ser Ayabe “A origem do mundo”, construindo um majestoso templo nesse lugar. Foi em 1892, que a viúva Nao passou a proferir palavras divinas.

A Oomoto foi fundada em fevereiro de 1892, por Nao Deguchi. Segundo as “revelações divinas”, a liderança espiritual da Oomoto deve ser assumida por uma mulher: “O herdeiro da Oomoto, Ayabe, em cada geração, é aquele cujo corpo físico é feminino”.

Perguntaram à mestra Kyoko Deguchi, a 4ª Guia Espiritual de 1935 a 2001, filha de Naohi Deguchi e Hidemaru Deguchi, todas as guias espirituais devem ser mulheres e da família Deguchi? “Minha bisavó, Nao Deguchi, fundadora da Oomoto, dedicou sua vida desde 1892, a cominucar as palavras de Deus exatamente de acordo com seus ensinamentos. Entre estes está a afirmação de que as sucessivas guias espirituais da Oomoto deveriam ser sempre mulheres. Acredito que isto se deve ao fato de a mulhers ser mais pura de coração do que o homem e, assim, ter um caráter especial, capaz de seguir seu caminho discutir ou olhar outra pessoa com desdém. Ao mesmo tempo, é o reconhecimento da importância da mulher por ser ela quem dá à luz uma nova vida”.

A Oomoto é uma Organização Religiosa criada pelo Deus verdadeiro a fim de proporcionar alegria de viver e energia vital aos homens e também para contribuir na Terra um mundo de paz e tranquilidade, sem antagonismos.

O Deus Ushitora, espírito. Parcela direta do criador, o único Deus absoluto, possuiu Nao, podendo assim expor ao mundo seus propósitos. Foi Ushitora no Kojin que possuiu Nao em fevereiro de 1892, dando origem a Oomoto.

Algum tempo depois o Ofudesaki, escrita sagrada da Oomoto, foi escrito automaticamente por Nao. Ela tomou de um prego e passou a escrever, depois que saiu da prisão, comprou papéis e pinceis e escreveu o Ofudesaki por 26 anos, somando 10.000 volumes, cada volume com 20 folhas de papel japonês, maior que o A4. O que também chama atenção além da letra do Ofudesaki é que Nao era analfabeta. Tempos depois, tudo foi compilado e editado dando origem a “revelações divinas”, obra doutrinária da Oomoto.

Sobre a Oomoto um dia a *Nao* escreveu: “Se me perguntarem o que é a Oomoto, responderei que a Oomoto é o centro onde se adora o verdadeiro Deus”.

Alguns homens desconhecem Deus, para Eizoo Ito o verdadeiro Deus concebido pela Oomoto é a grande origem, ou a vida ou vontade de todo o universo, de conformidade com o qual tudo aí é criado e protegido. O Deus o universo é um único...para percebemos o verdadeiro Deus, devemos observar a realidade mística do universo, de três ângulos: corpo, força e espírito. Tal concepção do cosmo e de Deus não se opõe à ciência, mas a abrange. cremos que o nosso dever é iluminar incessantemente o nosso interior para adorarmos um “Deus”. Mais alto, mais verdadeiro.

É importante entender o que significa “adoração”. Podendo ser resumida, segundo Eizoo Ito, por meio de três aspectos: agradecimento, prece e pedido de perdão.

Em 1892, Nao contava com 57 anos, viúva. Sofreu muito as agruras da vida: miséria material, loucuras da primeira e terceira filhas, a perda do primeiro filho. Porém, tudo era enfrentado com muita altivez por Nao. Sua natureza era piedosa, honesta e diligente. Foi sempre alvo de muitas amarguras, mas tratava tudo com serenidade. A cada provação Nao se fortalecia mais e mais, sempre pronta para servir a Deus como sagrada médium. Uma voz sagrada jorrava de seu interior, sem que ela pudesse controlar.

A Oomoto possui uma característica não comum dentro de organizações religiosas. Uma delas é possuir dois fundadores (uma mulher e um homem). A fundadora, impregnada do espírito de Izu, com destino de revelar a palavra sagrada de Deus e fundar a base da salvação mundial, proteger os mundos físico e espiritual. O mestre, portador do espírito de Mizu, destinado a revelar o caminho do amor e da verdadeira crença em Deus, o salvador do mundo físico e espiritual, resgatando os pecados da humanidade.

É interessante que o espírito de Izu impregnado em Nao, é o Deus paternal, e o espírito de Mizu é o Deus maternal impregnado em Onisaburo Deguchi. As características de Izu são a disciplina e severidade (simbolizada pelo vertical), pelo fogo que arde para cima. Já as de Mizu, são o amor e pela caridade, (simbolizado pelo horizontal), pela água que se estende na superfície da terra.

Por meio de Izu e Mizu realiza-se a salvação do mundo pela Oomoto, assim como a urdidura e a trama na tecedura de um brocado. E também por meio de Nao e Onisaburo é que o movimento sagrado da Oomoto traz a ilimitada felicidade da vida oomotana, o extenso corpo de doutrina...

O co-fundador é Onisaburo Deguchi, nasceu em Anao, Kameoka, a 12 de julho de 1871 C.L.. Antes seu nome era Kisaburo Ueda. Sempre ajudou o pai nas atividades rurais. Estudou literatura clássica, lutava sumô, era muito namorador. Foi mestre de cavalaria para disciplinar os fortes e proteger os fracos, período que estava envolvido com o Niilismo. Comprou brigas e um dia foi espancado. Ficou muito ferido e desacordado, foi então que apareceu uma emissária de Deus que o conduziu ao Monte Takakuma (1898). Foi então que ele desenvolveu sua iluminação interior acerca da verdade universal, do mundo espiritual e físico, do amor ao homem, à humanidade, a todas as criaturas... além disso, desenvolveram poderes ocultos como clarividência profética, entre outras faculdades, a ponto de convencê-lo de sua sagrada missão como salvador do mundo.

Onisaburo foi ao encontro de Nao.

“Deus é o espírito que anima todas as coisas, e o homem é o administrador do universo. Quando o homem e Deus se unem, surge uma virtude e um poder infinitos”. Este é o ensinamento básico da Oomoto (Oitavo capítulo do fundamento da Oomoto). Este ensinamento resume o que é a Oomoto, uma religião que trabalha com a verdade sobre o universo. Além disso, são respondidas varias questões como, por exemplo, o que é Deus? O que é o homem? Qual é a relação entre as criaturas e Deus? Qual é a relação entre homem e Deus?

Deus, segundo o ensinamento básico (fundamental) é um ser espiritual, a grande origem de todo o universo. O homem é responsável pela administração do universo para realizar na Terra, o reino celestial.

Resumindo, o homem sem Deus não é capaz, como Deus sem o homem também não o é. É necessária a colaboração e união entre Deus e o homem. O homem deve se purificar e elevar o seu coração para alcançar a unidade com Deus. A estrutura do homem é a miniatura do universo. Segundo a doutrina da Oomoto, todas as criaturas, o universo todo originam-se da natureza trínica de Deus: Espírito, corpo e força.

Para o doutor Tadao Umesao, na época de 1960 na revista mensal Chuo –Koron, editada em japonês, “Pesquisa no Japão – a religião Oomoto”, Tadao era professor nessa época na faculdade municipal de Osaka, foi traduzida essa edição do Esperanto para o português, publicada na revista Oomoto, entre janeiro de 1988 e junho de 1990; a Oomoto possui uma posição de destaque, sofreu campanha de difamação, perseguição que podem ser conferidas segundo os 2 casos da Oomoto. Desde o início, a Oomoto sofreu diversas dificuldades, as perseguições do governo militar (conhecidas como os casos Oomoto (1921 e 1935) de largas dimensões, os ataques foram marcados por demolições de santuários (1927, em Ayabe, 1º caso). Mais tarde (1935, 2º caso) 4000 filiais da Oomoto, 70 subsedes e 40 movimentos foram destruídos, além disso, 84 mil livros foram queimados. Porém, após a Segunda Guerra Mundial de forma mais positiva. Juntamente com o Esperanto trabalhou promovendo a paz.

Onisaburo amava a natureza e as artes. Representando esse amor por meio de suas obras: as famosas tigelas brilhantes, as caligrafias, as composições poéticas entre outras. Por meio da arte é que prospera até hoje a diversidade artística da Oomoto, além disso, é por meio da arte a representação da doutrina desta religião, chegando a converter algumas pessoas. Além disso, também por meio das exposições artísticas a Oomoto impressiona muitos pela beleza das obras, promovendo discursos pela paz. Em uma das exposições, na França, o jornal Le Monde não poupou elogios. A revista Severes, editou um número especial sobre os Yoowan.

Além de Onisaburo, Sumi, Naohi, Hidemaru foram grandes artistas.

Por meio de Deus, Nao escreveu sobre o mundo de Miroku que é o mundo de Deus na Terra. Isto é um mundo ideal, despojado de ódio, guerra, mentira, roubo, homicídio, etc.

Com o desejo de desenvolver o mundialismo, a Oomoto transpôs os limites da nação. Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, Onisaburo organizou a atividade missionária pelo mundo em prol da paz.

Com a colaboração do senhor Koogetsu Nishimura (por 6 anos), as atividades missionárias foram muito intensas. Além disso, Onisaburo deu ordens ao comandante dos jovens da Oomoto a marcharem com o movimento Esperantista, acontecendo então 227 cursos, 145 palestras e 37 exposições. Por 10 anos o grupo realizou suas atividades com muito vigor, criando outro nome para o grupo de jovens: “Esperanto – propaganda Asocio da Oomoto” (EPA).

O que parece é que a Oomoto e a Esperanto tem si a ideia de “Homaranismo”, que significa Humanitarismo, que ensina o amor a todos os homens. Por meio desse instrumento de comunicação, a Oomoto empreende sua atividade missionária por diversos países. Chegando em 1924 no Brasil.

A Oomoto nunca teve a pretensão de se impor a ninguém. Seu ideal é trata das religiões como sendo de única raiz para trabalharem em uma missão comum, Segundo o autor do livro Tadao Umesao, 1960, p.64, não estou certo de que esta ideia tenha sido ou não concebida originalmente pela Oomoto.

Em uma das reuniões entre oomotanos e esperantistas, Tadao Umesao diz que ficou sabendo dos bahaístas que acreditam que a paz mundial é possível através de uma língua mundial comum.

Outra ligação é entre a Oomoto e o Estandarte Branco, na Alemanha. Outra relação é com a Irmandade Branca na Bulgária. No Brasil, a Oomoto manteve contato com a Federação Espírita Brasileira desde antes da guerra. O Esperanto sempre prosperou no meio dos espiritas. Além da Inglaterra, Filipinas, Dinamarca...

Houve também, a 8 de julho de 1956, o encontro entre os oomotanos e kadoístas, no Vietnã. Outro contato é com Taoyuan na China, uma funcionando na filial da outra. Onisaburo era chamado de Jinjin, receptor do Espirito Divino e revelador do coração de Deus; Hidemaru, seu genro era chamado de Unrei Comunicação com o grande espirito de Deus. Onisaburo foi também a Mandchúria para estabelecer um reino da Oomoto na Mongólia em colaboração com a Associação Suástica vermelha. Por fim, o ideal de Onisaburo é a coligação entre as religiões do mundo, acima das nações e raças para

proporcionar a paz no mundo. Em 1925, foi fundada em Pequim a Liga Mundial de Religiões, por iniciativa da Oomoto. Outras organizações religiosas travaram amizade com a Oomoto, ocorrendo a colaboração entre elas a fim de trabalharem pela paz mundial.

Em 1935, em razão da opressão governamental, a Liga Mundial das Religiões foi destruída.

Em 1946, aconteceu a reunião internacional de religiosos, onde foi fundado o “Círculo Internacional de Amizade entre Religiões”. Em 08 de agosto de 1955, aconteceu o Congresso Mundial de Religiosos, em Ayabe. Participando representantes do Xintoísmo, do Budismo, do Cristianismo, de religiões novas. A discussão teve como tema de cooperação entre todas as religiões do mundo, publicando resoluções sobre a proibição de bombas nucleares e sobre a fundação de uma Organização Internacional de Cooperação Religiosa. A Oomoto de forma muito entusiasmada participou desse congresso.

Segundo Tadao Umeaso (1960, p. 94/ 95), há na Oomoto uma tendência mística, como um certo entusiasmo pela coincidência de números. Seria fácil admoestar o absurdo destas coisas, mas ao mesmo tempo não podemos negar o fato de que é justamente esse ardente entusiasmo religioso que apoia a atividade corajosa e o vigor do pensamento oomotano... Entre os movimentos ideológicos do Japão, talvez a Oomoto seja o único que conquistou considerável sucesso internacional.

A Oomoto tem como missão manter a mais sincera fé em Deus e a servir a causa divina, a fim de realizar o Reino de Deus na Terra, esforçando-se por praticar a fraternidade universal e colaborar com todas as religiões possíveis, com base na verdade de que todos os seres se acham numa unidade e todas as verdades doutrinárias provém da mesma origem. Sendo que a missão dos oomotanos é a seguinte:

Não tenhamos nenhum desgosto, para que os espíritos malignos não nos perturbem, aproveitando o nosso descuido. Sejamos suaves, ardentes e simpáticos aos outros; sejamos gentis e unânimes; tenhamos responsabilidade conveniente a todos e tornemo-nos verdadeiros guias, praticantes dos ensinamentos divinos – eis a missão dos oomotanos, acho eu. Oremos com sinceridade todos os dias, demos bons exemplos incessantemente, conforme ao coração de Deus, a Oomoto, e busquemos, juntos, a realização da perspectiva para o porvir que se aproxima, revelando nas diretrizes de nossa organização.

(Mestra Kurenai Deguchi, a Quinta Guia Espiritual da Oomoto, 01 de janeiro de 2003).

Por fim, para entendermos o que é a Oomoto é necessário que o Deus Ushitora disse no início da Oomoto na Escrita Sagrada:

Todos os mundos, no universo inteiro, começaram a desabrochar simultaneamente como as flores de umê. Eu o Deus Ushitora, surgi... Sabei que as palavras de Deus se realizarão, sem nenhum erro, sem nem mesmo a diferença de um fio de cabelo. Do contrário, Deus não existe neste mundo.

A escrita sagrada exorta reiteradamente os homens do arrependimento e à conversão.

O Ofudesaki revela também a finalidade de se fundar a Oomoto: “Modificando o mundo egoísta e violento, eu construirei na Terra um mundo divino, onde todos os deuses e homens viverão com harmonia e júbilo, e que durará eternamente”.

A Oomoto tem dois fundadores, *Nao*, a fundadora e Kisaburi Ueda (1871- 1948) (mais tarde Onisaburo Deguchi), o co- fundador. De geração em geração, casais de dirigentes, os homens- deuses, cheios de mistérios, ministrando autorizados ensinamentos em conformidade com a vontade de Deus. Trabalhando com toda a sua energia à criação do novo mundo.

Em 1899, Onisaburo visitou a fundadora *Nao* em Ayabe, converteu-se a Oomoto, ajudando *Nao* a impulsionar a causa divina. O mestre teve boa reputação dentro e fora do Japão por sua faculdade espiritual e profética. Escreveu vários livros doutrinários e instrutivos. Seus ensinamentos possibilitaram trazer ao mundo grande opressão (em 1921 e 1935), foram confiscados terrenos sagrados da Oomoto, destruição de instalações, livros, estátuas, árvores nos terrenos sagrados, mais de 3000 fiéis foram presos, 16 desses morreram com cruéis torturas. Onisaburo e sua esposa, filha de *Nao* Sumiko Deguchi, ficaram encarcerados durante 6 anos e 8 meses como réus. Somente após a 2ª Guerra Mundial é que o caso foi solucionado.

Onisaburo é muito conhecido como artista, a mais famosa de suas obras são as *Yoowan*.

Durante toda a sua vida, ele revelou a doutrina para a salvação da humanidade acima das raças, religiões e fronteiras nacionais, doutrina baseada no grande amor de Deus. Onisaburo colaborou com diversas religiões do mundo, com base na ideia de “uma mesma origem das religiões”, e também na construção de um mundo unificado espiritual e religiosamente, partindo da ideia que todos os homens são irmãos, construiu um alicerce firme para trazer à Terra um mundo divino (o reino celeste) cheio de sentimento humano.

É interessante perceber que para os adeptos oomotanos, o espírito de Onisaburo continua vivo por meio do respeito que tem uns com os outros, com a natureza, por meio de seus ensinamentos, ritos que são mantidos até hoje por meio de uma ordem rigorosa, prezando a tradição. Ensinando as pessoas a importância da purificação, pois só assim há a purificação da alma. A oração é o alimento do espírito e deve ser proferida em voz alta cheia de agradecimentos.

Assim, a Oomoto planeja fundar uma religião viva, pois contribui para a paz mundial cultivando práticas funcionais e organizadoras na vida do homem.

REFERÊNCIAS

- *Associação Religiosa Oomoto do Brasil. Manual para novos adeptos.* Compilação, 2010.
- *Associação Religiosa Oomoto no Brasil. Nao Deguchi – A trajetória de uma guia divina.* Tradução de Lucas Yassumura. São Paulo: Primeira edição brasileira 06 de novembro de 2009.
- *Associação Religiosa Oomoto do Brasil. Oomoto – Doutrina e Literatura.* Tradução de Benedicto Silva. São José do Rio Preto. Verso, 1985.
- *Associação Religiosa Oomoto do Brasil.* Tradução de Benedicto Silva. São José do Rio Preto: Série de artigos publicados originalmente em japonês, no órgão mensal da Oomoto, 1985.
- ITOO, Eizo. *A vida de Nao e Onissaburô Deguchi.* Tradução de Benedicto Silva. São Paulo: Verso, 1887.
- PEREIRA, Ronan Alves. *Possessão por espírito e Inovação Cultural. A experiência religiosa das japonesas Miki Nakayama e Nao Deguchi.* 1.ed. São Paulo: Aliança Cultural. Brasil-Japão. Massao Ohno/ editores, 1992.
- ROBERTS, Bill. *Líderes religiosos compartilham opiniões no Segundo Fórum e na Conferencia Jinruiaizen.* 2003. Disponível em: <www.oomoto.tryte.com.br/Aizen>. Acesso em: 20/ junho/ 2013.
- UMESAO, Tadao. *Pesquisa no Japão – A religião Oomoto- religião.* Japão, Revista Mensal Chuo- koron. Tradução de Benedicto Silva. São Paulo: Verso, 1991.

- Web site da Oomoto. Disponível em: <www.oomotodobrasil.org.br> Acesso em: 15/ janeiro/ 2013.